

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO & ORGANIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO

Miriam Cândida de Jesus

A CLASSIFICAÇÃO FACETADA NO BRASIL: ANÁLISE DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Belo Horizonte

2020

Miriam Cândida de Jesus

**A CLASSIFICAÇÃO FACETADA NO BRASIL: ANÁLISE DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Organização do Conhecimento.

Área de concentração: Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Célia da Consolação Dias.

Belo Horizonte

2020

J58c

Jesus, Miriam Cândida de.

A classificação facetada no Brasil [recurso eletrônico]: análise da produção científica / Miriam Cândida de Jesus. - 2020.

1 recurso eletrônico (162 f. : il., color): pdf.

Orientadora: Célia da Consolação Dias.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 123-131.

Apêndices: f. 132-162.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da Informação – Teses. 2. Classificação Facetada – Teses. 3. Bibliometria – Teses. 4. Análise de assunto – Teses. 5. Organização da informação – Teses. I. Título. II. Dias, Célia da Consolação. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU:025.48



FOLHA DE APROVAÇÃO

A Classificação Facetada no Brasil: análise da produção científica

MIRIAM CÂNDIDA DE JESÚS

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Aprovada em 29 de setembro de 2020, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Célia da Consolação Dias (Orientadora)
ECI/UFMG [por videoconferência]

Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo
Aposentada/UFMG [por videoconferência]

Prof(a). Elisângela Cristina Aganette
ECI/UFMG [por videoconferência]

Prof(a) Dalgiza Andrade Oliveira
ECI/UFMG [por videoconferência]

Belo Horizonte, 29 de setembro de 2020.



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA MIRIAM CÂNDIDA DE JESÚS

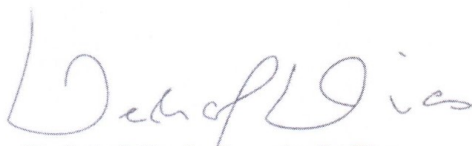
Realizou-se, no dia 29 de setembro de 2020, às 14:30 horas, Videoconferência, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *A Classificação Facetada no Brasil: análise da produção científica*, apresentada por MIRIAM CÂNDIDA DE JESÚS, por videoconferência, número de registro 2018666929, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA/DIURNO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Célia da Consolação Dias - ECI/UFMG [por videoconferência] (Orientadora), Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo - Aposentada/UFMG [por videoconferência], Prof(a). Elisângela Cristina Aganette - ECI/UFMG [por videoconferência], Prof(a). Dalgiza Andrade Oliveira - ECI/UFMG [por videoconferência].

A Comissão considerou a dissertação:

(X) Aprovada

() Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 29 de setembro de 2020.


Prof(a). Célia da Consolação Dias


Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo


Prof(a). Elisângela Cristina Aganette


Prof(a). Dalgiza Andrade Oliveira

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pela oportunidade da vida, da evolução e do estudo. Gratidão por ter me concedido saúde e todos os recursos para concluir esta dissertação.

Aos meus saudosos pais, a vida transmitida a mim e a todos os nossos descendentes.

Aos meus irmãos a união, cooperação e a amizade. Também agradeço aos meus sogros, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas e demais familiares.

Ao meu marido, o seu apoio e incentivo amoroso. À nossa filha, que é inspiração, alegria e bênção em nossas vidas.

À minha orientadora Professora Célia da Consolação Dias o aprendizado, acadêmico e para a vida, a dedicação e a atenção.

Às Professoras Marlene Oliveira Teixeira de Melo, Dalgiza Andrade Oliveira e Elisângela Cristina Aganette as preciosíssimas contribuições na banca examinadora da qualificação e terem aceitado o convite para a banca de defesa.

À Professora Gercina Ângela de Lima, pelos comentários à pesquisa, por ocasião do II Fórum de Pesquisa Discente do PPG-GOC - FORPED.

Ao Professor Jorge Santa Anna as valiosíssimas coordenadas iniciais e ideias para esta pesquisa. Agradeço, também, o convite para cursar sua disciplina de Revisão Sistemática da Literatura e, ao final desta pesquisa, a revisão da normalização e adequação às normas da Gramática da Língua Portuguesa.

Ao grupo 'Orientandos da Profa. Célia' e a todos os colegas do PPG-GOC, além dos professores e da coordenação desse Programa. Agradeço, também, à Gildenara, colaboradora da Secretaria do PPG-GOC, aos colaboradores da Escola de Ciência da Informação e àqueles que atuam na Biblioteca Profa. Etelvina Lima.

Agradeço à UFMG, à Diretoria da Faculdade de Odontologia e à Aline pela liberação em 2019 para o mestrado.

À todos da Faculdade e da Biblioteca agradeço a torcida e a alegre e produtiva convivência de trabalho. E à Valéria a prestimosa ajuda.

Aos amigos para sempre e aos que de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Gratidão!

RESUMO

A Classificação Facetada revolucionou o modo de pensar e de elaborar classificações. Na época em que esse sistema foi concebido, no período de 1924 a 1928, por Shiyali Ramamrita Ranganathan, manifestou-se como um sistema em facetas, bem mais flexível do que os sistemas existentes na atualidade. Na tentativa de reduzir a lacuna existente e ao mesmo tempo instigar a área para a realização de novos estudos sobre a Classificação Facetada, ao longo desta pesquisa, apresentam-se elementos que revelam o mapeamento do assunto na literatura científica, com uso de diferentes subsídios metodológicos. Este estudo analisa as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada, identificando os seguintes indicadores: produtividade de pesquisadores e instituições, períodos de maior produtividade, análise do conteúdo dos trabalhos investigados, análise da incidência das palavras-chave, métodos de pesquisa, aplicação da Classificação Facetada, uso da Classificação Facetada e tendências apresentadas nas pesquisas. O mapeamento da produção científica contemplou os trabalhos publicados entre 1990 a 2019, a partir de consultas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos, *Scopus*, *Library Information Science Abstracts*, *Web of Science*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos *anais* publicados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e do *International Society for Knowledge Organization* (Brasil). O percurso metodológico compreendeu o uso de técnicas quantitativas e qualitativas combinadas e a coleta de dados final aconteceu em janeiro de 2020. Formou-se um banco de dados no *Microsoft Excel*, composto por 53 estudos para a parte empírica, assim, distribuídos: 16 teses e dissertações, 20 artigos de periódicos e 17 artigos de comunicação oral. Os métodos aplicados ao conjunto de dados coletados foram a revisão sistemática da literatura, a bibliometria e a análise de conteúdo, que fazem parte do embasamento teórico e metodológico. Recorreu-se, também, aos aportes teóricos da Classificação Facetada, as características e os elementos estruturais desse sistema, além das bases teóricas da comunicação e produção científica. Para a análise e apresentação dos resultados, elaboraram-se gráficos, quadros e tabelas. Dos resultados revelados, ressalta-se que o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais é o mais produtivo na amostra sob análise e os autores mais citados nos artigos de periódicos foram os clássicos. Na amostra de artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação destacou-se quanto à produção de artigos, em comparação com os periódicos. Dentre as instituições, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal Fluminense aparecem com a maior produção científica de artigos. O uso, a aplicação e a contribuição da Classificação Facetada manifestam-se no domínio da modelagem conceitual, dos sistemas facetados e da modelização em ambientes digitais. Como tendências de pesquisa, destacam-se sugestões de aplicação desse sistema em outros domínios, a necessidade de novos estudos que abordem as bases teórico-metodológicas da organização do conhecimento, a aplicação em novos contextos, o aumento dos estudos relacionados aos sistemas facetados, entre outros resultados. Os elementos trazidos pelos resultados contribuíram para delinear alguns aspectos do comportamento da produção científica brasileira sobre a temática Classificação Facetada.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento. Classificação Facetada. Mapeamento da produção científica. Análise bibliométrica.

ABSTRACT

Faceted Classification revolutionized the way of thinking and elaborating classifications. At the time when this system was conceived, in the period from 1924 to 1928, by Shiyali Ramamrita Ranganathan, it manifested itself as a system in facets, much more flexible than the systems existing today. In an attempt to reduce the existing gap and at the same time instigate the area to carry out further studies on the Faceted Classification, throughout this research, elements are presented that reveal the mapping of the subject in the scientific literature, using different methodological subsidies. This study analyzes the characteristics of Brazilian scientific production on Faceted Classification, identifying the following indicators: productivity of researchers and institutions, periods of greater productivity, analysis of the content of the investigated works, analysis of the incidence of keywords, research methods, application of Faceted Classification, use of Faceted Classification and trends presented in research. The mapping of scientific production covered works published between 1990 to 2019, based on consultations in the Referential Database of Journal Articles, Scopus, Library Information Science Abstracts, Web of Science, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and in the published annals the National Research Meeting in Information Science and the International Society for Knowledge Organization (Brazil). The methodological path included the use of combined quantitative and qualitative techniques and the final data collection took place in January 2020. A database was created in Microsoft Excel, composed of 53 studies for the empirical part, thus distributed: 16 theses and dissertations, 20 journal articles and 17 oral communication articles. The methods applied to the collected data set were the systematic literature review, bibliometrics and content analysis, which are part of the theoretical and methodological basis. The theoretical contributions of the Faceted Classification, the characteristics and structural elements of this system were also used, in addition to the theoretical bases of communication and scientific production. For the analysis and presentation of the results, graphs, tables and tables were elaborated. From the results revealed, it is noteworthy that the Graduate Program in Information Science at the Federal University of Minas Gerais is the most productive in the sample under analysis and the authors most cited in journal articles were the classics. In the sample of articles from journals and oral communication works, the National Research Meeting in Information Science stood out as to the production of articles, in comparison with journals. Among the institutions, the Federal University of Minas Gerais and the Federal University Fluminense appear with the largest scientific production of articles. The use, application and contribution of the Faceted Classification are manifested in the field of conceptual modeling, faceted systems and modeling in digital environments. As research trends, suggestions for applying this system in other domains stand out, the need for new studies that address the theoretical and methodological bases of knowledge organization, the application in new contexts, the increase in studies related to faceted systems, among other results. The elements brought by the results contributed to outline some aspects of the behavior of Brazilian scientific production on the thematic.

Keywords: Knowledge Organization. Faceted Classification. Mapping of scientific production. Bibliometric analysis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Árvore Baniana para organização do conhecimento	34
FIGURA 2 - Princípios para a sequência útil	46
FIGURA 3 - Modelo proposto para a comunicação científica	50
FIGURA 4 - Metodologias usadas para mapear a produção científica sobre a Classificação Facetada	61
FIGURA 5 - Etapas da revisão sistemática	66
FIGURA 6 - Procedimentos para análise de dados.....	69
FIGURA 7 - Ocorrências de palavras-chave na BDTD	94
FIGURA 8 - Ocorrências de palavras-chave dos artigos de periódico e de trabalhos de comunicação oral	95

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Indicadores da tipologia dos documentos – Amostra da Biblioteca Digital	78
GRÁFICO 2 - Indicadores da tipologia dos documentos – Amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral	79
GRÁFICO 3 - Indicadores da produtividade ao longo do tempo – Biblioteca digital..	80
GRÁFICO 4 - Indicadores percentuais da produtividade ao longo do tempo (1990 a 2019) – Biblioteca Digital.....	80
GRÁFICO 5 - Produtividade ao longo do tempo – amostra de artigos de periódicos e de artigos de comunicação oral.....	81
GRÁFICO 6 - Indicadores de orientações por pesquisador na amostra da Biblioteca Digital	82
GRÁFICO 7 - Indicadores da produtividade institucional/Programas de Pós-Graduação.....	83
GRÁFICO 8 - Produtividade institucional da amostra da Biblioteca Digital	84
GRÁFICO 9 - Produtividade institucional - artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral	86
GRÁFICO 10 - Indicadores da produtividade institucional – amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral	87
GRÁFICO 11 - Autores mais produtivos em artigos de periódicos e de comunicação oral	88
GRÁFICO 12 - Distribuição da produção científica por periódicos e de comunicação oral	89
GRÁFICO 13 - Distribuição da produção científica por periódico.....	90
GRÁFICO 14 - Autores mais citados nos artigos de periódicos	92
GRÁFICO 15 - Aplicação da Classificação Facetada nos estudos da BDTD.....	102
GRÁFICO 16 - Aplicação da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral.....	106
GRÁFICO 17 - Contribuições do uso Classificação Facetada na Biblioteca Digital	109
GRÁFICO 18 - Contribuições do uso da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral	112
GRÁFICO 19 - Tendências de pesquisa sobre Classificação Facetada nos artigos de periódico e trabalhos de comunicação oral	117

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - As 10 categorias de Aristóteles e os respectivos exemplos	26
QUADRO 2 - Categorias fundamentais de Ranganathan estabelecidas na Classificação Facetada	31
QUADRO 3 - Princípios normativos, níveis e nomeações.....	41
QUADRO 4 - Cânones para o plano das ideias	44
QUADRO 5 – Leis bibliométricas	57
QUADRO 6 - Detalhamento dos procedimentos metodológicos e resultados esperados.....	62
QUADRO 7 - Metodologias para a investigação do objeto proposto.....	62
QUADRO 8 - Objetivo específico 1	63
QUADRO 9 - Objetivos específicos 2 a 7.....	63
QUADRO 10 - Fontes de consulta e estratégias de busca	64
QUADRO 11 - Estágios e etapas da revisão sistemática da literatura definida para esta pesquisa	65
QUADRO 12 - Instrumento utilizado para coleta de dados – Protocolo da revisão...67	
QUADRO 13 - Procedimentos adotados em cada etapa da revisão.....	68
QUADRO 14- Dados levantados na análise bibliométrica e de conteúdo	69
QUADRO 15 - Categorias para a análise de conteúdo	70
QUADRO 16 - Métodos de pesquisa no Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação	73
QUADRO 17 - Número de registros obtidos por base de dados após a aplicação da quarta etapa da RSL	76
QUADRO 18 - Objetivos específicos e apresentação dos resultados.....	77
QUADRO 19 - Autores com uma única citação nos artigos da amostra	93
QUADRO 20 - Categorias para análise de conteúdo	96
QUADRO 21 - Aplicação da Classificação Facetada na Biblioteca Digital.....	100
QUADRO 22 - Aplicação da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral.....	103
QUADRO 23 - Contribuições do uso da Classificação Facetada na Biblioteca Digital	107
QUADRO 24 - Contribuições do uso da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral	109

QUADRO 25 - Tendências de pesquisa da Classificação Facetada na Biblioteca Digital	113
QUADRO 26 - Tendências de pesquisa da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	–	Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
BCI	–	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BDTD	–	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	–	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BU/SB	–	Bibliotecas Universitárias/Sistema de Bibliotecas
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	–	Classificação Facetada
CI	–	Ciência da Informação
CRG	–	Classification Research Group
ECI	–	Escola de Ciência da Informação
EMBRAPA	–	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FID	–	<i>International Federation for Information and Documentation</i>
IBBD	–	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	–	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LISA	–	<i>Library Information Science Abstracts</i>
RSL	–	Revisão Sistemática da Literatura
UEL	–	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	–	Universidade Federal da Bahia
UFF	–	Universidade Federal Fluminense
UFMG	–	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	–	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	–	Universidade do Rio de Janeiro
UFSC	–	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	–	Universidade de Brasília
UNESP	–	Universidade Estadual Paulista
USP	–	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema e justificativa	16
1.2 Objetivos da pesquisa	19
1.2.1 Objetivo geral	20
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
1.3 Estrutura da dissertação	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO, CONCEITUAL E METODOLÓGICO	22
2.1 Teoria da Classificação Facetada	23
2.1.1 Princípios de Ranganathan	38
2.2 Comunicação e produção científicas	49
2.3 Bibliometria	54
2.4 Revisão sistemática da literatura	58
2.5 Análise de conteúdo	58
3 METODOLOGIA	60
3.1 Classificação da pesquisa	60
3.2 Passo 1: Revisão sistemática da literatura	64
3.2.1 Procedimentos para coleta de dados	65
3.3 Procedimentos para a análise de dados	68
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	76
4.1 Tipos de produção científica	77
4.2 Produtividade ao longo do tempo	79
4.3 Produtividade de pesquisadores, instituições e periódicos	81
4.5 Autores mais citados nos artigos de periódicos	91
4.6 Análise da incidência de palavras-chave	94
4.7 Análise de conteúdo	95
4.7.1 Categoria métodos utilizados nos estudos	96
4.7.2 Categoria Aplicação da Classificação Facetada	99
4.7.3 Contribuições do uso da Classificação Facetada	107
4.7.4 Tendências sobre a Classificação Facetada	113
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	119

REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICE A – LISTAGEM DOS ITENS DA PESQUISA	132
APÊNDICE B - CATEGORIAS ANALISADAS NA BDTD	135
APÊNDICE C - CATEGORIAS ANALISADAS NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS E DE COMUNICAÇÃO ORAL.....	143
APÊNDICE D – ESTUDOS NÃO INCLUÍDOS DEVIDO À APLICAÇÃO DA QUARTA ETAPA DA REVISÃO SISTEMÁTICA	158
APÊNDICE E – ESTUDOS NÃO INCLUÍDOS DEVIDO À APLICAÇÃO DA QUARTA ETAPA DA REVISÃO – ARTIGOS DE PERIÓDICOS E DE COMUNICAÇÃO ORAL	160
APÊNDICE F - NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE DOS ESTUDOS BDTD... 	161
APÊNDICE G - NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE DOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS E DE COMUNICAÇÃO ORAL.....	162

1 INTRODUÇÃO

A classificação é uma operação inerente à existência humana e é fundamental para a vida em sociedade. Sem perceber, todos classificam tudo o tempo todo. Classificam-se as tarefas a fazer, por ordem de prioridade, como: muito importante, importante e pouco importante; classificam-se as roupas do guarda-roupa: roupa de festa, social, de trabalho e esportiva; classificam-se o conhecimento, as ideias, as ciências, as pessoas, coisas e fatos. Em resumo, são infinitos os exemplos de classificação, pois tudo o que se vê, se sente e se fala é passível de ser classificado, de modo simples, complexo e estruturado, como descrito por Langridge (1977), no prólogo do livro “Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia”. Intitulado “Um dia na vida de todo-homem e sua esposa”, nesse prólogo, o autor destaca a presença da classificação na rotina diária dos personagens.

Conforme lembrado por Sepúlveda (1996, p.18), “[...] a classificação é a base da organização do conhecimento”. Dentre os diversos tipos de classificação, no domínio da Organização do Conhecimento e da Informação, destaca-se a Classificação Facetada. Essa classificação foi estudada pela primeira vez, no Brasil, a partir de 1970, no Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do qual surgiram diversos estudos de Mestrado que apresentaram aplicações da Classificação Facetada em domínios específicos, de acordo com Barbosa (1972).

A Classificação Facetada, objeto de análise desta pesquisa, é um esquema de classificação bibliográfica, cuja principal característica é a subdivisão dos assuntos em facetas e focos, como apontado por Souza (2004). De acordo com Tristão, Fachin e Alarcon (2004), na atualidade, a temática tem sido amplamente investigada como uma solução para a organização do conhecimento em contextos digitais, em virtude das potencialidades do sistema em acompanhar as mudanças e a evolução do conhecimento.

Na Biblioteconomia, a Classificação Facetada é conhecida por Classificação de Dois Pontos, Analítico-Sintética, *Colon Classification*, Classificação Colon e Classificação de Ranganathan. Piedade (1983) resgatou os subsídios de Langridge (1973) para

entender o significado de um sistema de classificação. Para o autor, o termo representa “um mapa completo de qualquer área do conhecimento, mostrando todos os seus conceitos e suas relações é chamado de tabela ou sistema de classificação” (PIEDADE, 1983, p. 29).

A Classificação Facetada revolucionou o modo de pensar e de como elaborar as classificações. Na época em que o sistema foi concebido, Ranganathan o caracterizou como um sistema em facetas, bem mais flexível do que os sistemas classificatórios existentes até aquele momento. O sistema recorria ao “[...] uso dos dois pontos (:) como símbolo para correlacionar ideias diferentes” (BARBOSA, 1969, p. 165). A partir dessa característica, derivou-se o nome *Colon Classification* ou Classificação de Dois Pontos. De acordo com Campos (2001, p. 27), no início, o modelo proposto foi definido como uma tabela de classificação a ser utilizada para organizar o acervo da biblioteca de Madras, na Índia, onde Ranganathan trabalhava como bibliotecário.

Nesse sentido, o referido sistema classificatório foi idealizado e desenvolvido no período de 1924 a 1928, por Shiyali Ramamrita Ranganathan, matemático, professor, bibliotecário e estudioso da área da Biblioteconomia. Entretanto, o sistema foi instituído e publicado, apenas, no ano de 1933 (SOUZA, 2004). Ferreira (2011) enumera, dentre as contribuições de Ranganathan, a vasta literatura escrita por ele, sobre os diversos campos da Biblioteconomia. Dentre os trabalhos publicados, destacam-se mais de 50 livros e inúmeros artigos de periódico, abordando assuntos relacionados à classificação, catalogação, serviço de referência, organização de bibliotecas, seleção de livros, administração de bibliotecas, além de discorrer, também, sobre a Documentação. Os estudos de Ranganathan conferiram à área da Biblioteconomia o status de ciência, visto que, até meados do século XX, essa área do conhecimento era considerada essencialmente empírica (FERREIRA, 2011).

Tais estudos contribuíram para a evolução da classificação bibliográfica, conforme apontado por Barbosa (1972). Segundo a autora, o grande contributo de Ranganathan aos estudos teóricos da classificação não foi o sistema facetado em si, sem aplicação prática no mundo ocidental, mas a ideia de dividir os assuntos em categorias ou facetas. Essa divisão dos assuntos possibilita a separação deles em

classes agrupadas por um mesmo princípio ou divisão, o que permite a inclusão de novos assuntos que venham a surgir com a evolução do conhecimento, ao longo dos tempos (BARBOSA, 1972).

Como descrito por Gomes, Motta e Campos (2006), o sistema de classificação proposto por Ranganathan possui bases teóricas que ultrapassaram as fronteiras de uso. Assim, no decorrer dos anos, o sistema passou a ter vasta utilização, indo muito além da organização de acervos das bibliotecas. De fato, o sistema passou a ser bastante abordado, na literatura, sobretudo no que tange à contribuição dos princípios que fundamentam a constituição do sistema (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006).

A partir dessa contextualização, delimita-se o tema deste estudo, que é a Classificação Facetada. A seguir, são apresentados outros elementos ou pontos essenciais para delimitação temática da pesquisa, tais como o problema e a questão a ser respondida, a justificativa, objetivo geral e objetivos específicos, algumas considerações e a estrutura da dissertação.

1.1 Problema e justificativa

Uma das motivações para a realização desta pesquisa está relacionada à atuação da autora deste estudo como catalogadora no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nessa atuação profissional, destaca-se a realização de atividades de processamento técnico para organização do acervo e a disponibilização dele para acesso ao público. Um dos instrumentos adotados nas atividades de catalogação é a classificação bibliográfica. O uso da classificação bibliográfica, como atividade rotineira e diária da catalogadora (autora desta pesquisa), contribuiu para despertar o interesse em investigar as características da produção científica da literatura brasileira sobre o tema classificação, com foco na Classificação Facetada.

Tal interesse foi reforçado após análises preliminares de estudos publicados na literatura. Essas análises manifestaram-se mediante buscas, sobre a temática Classificação Facetada, realizadas no Google Acadêmico e no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como

resultado dessas buscas, percebeu-se que existem poucos estudos que avaliam a Classificação Facetada, em especial no que tange ao uso de medidas da produção científica. Esse resultado contribuiu para identificar informações sobre o tema na literatura científica e reforçou a decisão de investigar a produção científica brasileira sobre o assunto.

Ranganathan, não satisfeito com os sistemas de classificação existentes, visto que eles não apresentavam a funcionalidade de abarcar o conhecimento novo e crescente, estudou e elaborou uma nova teoria para a construção da classificação por facetas. Campos e Gomes (2003, p. 190) afirmam que “Ranganathan conseguiu estabelecer princípios para uma nova teoria da classificação bibliográfica, e o fez tendo como base o próprio conhecimento”.

Os princípios da classificação de Ranganathan têm o potencial de representar todos os campos do conhecimento, por meio do que o autor denominou “universo do conhecimento”, “universo dos assuntos” e “universo do documento”. Ranganathan introduziu, também, o conceito de categorias para representação de um determinado domínio do conhecimento, consolidando uma teoria classificatória: a Teoria da Classificação Facetada (CAMPOS; GOMES, 2003). As autoras esclarecem que a Teoria da Classificação Facetada pode ser conceituada como um movimento para discutir a geração do conhecimento e, no âmbito desse processo, Ranganathan mostrou-se um notável representante do campo da organização e representação da informação e do conhecimento na sociedade.

Assim, Ranganathan deixou um legado para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), constituído pelo vasto material por ele produzido sobre o assunto. Esse material tem subsidiado os estudos que fundamentam o uso da teoria da Classificação Facetada aplicada a diversos domínios. Além disso, os fundamentos propostos pelo autor sustentam o desenvolvimento de pesquisas referentes à organização da informação e do conhecimento na Ciência da Informação e em áreas correlatas. Os estudos de Ranganathan foram documentados em quatro obras básicas, conforme apontado: *Five laws of library science* (RANGANATHAN, 1931), *Prolegomena to library classification* (1933), *Philosophy of book classification* (1951) e *Elements of Library Classification* (1962), além da própria *Colon classification*

(1933)¹. Ademais, Ranganathan também publicou as seguintes obras relacionadas à Classificação: *Classified Catalogue Code* (1934), *Theory of the Library Classification* (1938), *Classification and International Documentation* (1948), *Classification and Communication* (1951) e *Headings and Canons* (1955) (CAMPOS; GOMES, 2003; LIMA, 2004a).

Assim, remetendo-se à atualidade (primeiras décadas do século XXI), a temática exerce substancial importância para a BCI, sobretudo quando se pensa em organizar conhecimento de modo relacional, como acontece em ambientes digitais, por exemplo. Mesmo com essa importância, nota-se a escassez de estudos de medição da literatura científica acerca do tema investigado. Com efeito, percebe-se a importância e a necessidade de se desenvolver pesquisas que estimulem reflexões e que resultem em contribuições para novos estudos sobre a temática Classificação Facetada, foco desta dissertação.

Na tentativa de reduzir a lacuna existente e ao mesmo tempo instigar a área para a realização de novos estudos, cujo objeto de análise é a Classificação Facetada, a princípio, é importante conhecer o que tem sido produzido, até o momento, sobre a temática. Nesse sentido, para este estudo, são apresentados elementos que revelam um mapeamento do assunto na literatura científica usando os subsídios da análise bibliométrica, da revisão sistemática da literatura e da análise de conteúdo.

Campos e Gomes (2005) apontam que a Teoria da Classificação Facetada consiste na classificação de ideias e conceitos em facetas, que são manifestações de categorias fundamentais (classes gerais), criadas por Ranganathan (personalidade, matéria, energia, espaço e tempo). Essas categorias constituem agrupamentos a serem utilizados como orientação que possibilite estruturar e organizar o conhecimento em qualquer domínio (CAMPOS; GOMES, 2005). A partir da exposição desse contexto, o problema a ser investigado nesta pesquisa está sintetizado na seguinte questão: **quais as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada?**

Pesquisas dessa natureza e que apresentam o panorama quantitativo e qualitativo da temática são necessárias, haja vista identificarem elementos referentes a estudos

¹ De acordo com Lima (2004, p. 58), a obra *Prolegomena to Library Classification*, de 1933, foi republicada em 1957 e 1967.

sobre Classificação Facetada. O problema a ser trabalhado nesta pesquisa envolve a busca por respostas para questões relacionadas às particularidades da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada considerando os seguintes aspectos:

- os tipos de produção científica (tese, dissertação, artigo de periódico e comunicação oral);
- os autores e as instituições que se sobressaíram na literatura produzida;
- períodos mais produtivos e métodos de pesquisa mais utilizados nos estudos;
- ocorrência de palavras-chave;
- aplicação da Classificação Facetada; e
- contribuições e tendências de pesquisa.

Em relação às contribuições deste estudo, espera-se que os resultados mostrem um retrato ou panorama da produção científica. Com isso, os dados levantados e analisados poderão subsidiar o trabalho dos pesquisadores interessados no tema, ao descortinar algumas especificidades, características, dados da evolução da produção científica e tendências dos estudos em Classificação Facetada.

A partir de uma visão panorâmica da temática, além dos pesquisadores, também serão beneficiadas as agências de fomento, visto que terão elementos para incluir a temática na agenda de pesquisa com o incentivo financeiro para a realização de novas investigações sobre o tema em estudo. Além disso, o estudo poderá auxiliar o fortalecimento de inferências, conclusões e direcionamentos para a realização de novas pesquisas necessárias ao desenvolvimento da temática ou para diagnosticar o nível de abordagem do assunto.

1.2 Objetivos da pesquisa

A delimitação do tema e do problema possibilita a formalização dos objetivos desta pesquisa. O objetivo geral e o específico são apresentados nas subseções seguintes, considerando o que se pretende alcançar com a aplicação dos procedimentos metodológicos.

1.2.1 Objetivo geral

O **objetivo geral** desta pesquisa é:

Mapear e evidenciar as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada.

1.2.2 Objetivos específicos

A fim de atender ao objetivo geral, foram elencados os seguintes **objetivos específicos**:

1. Mapear os tipos de produção científica: artigos de periódicos, teses, dissertações e trabalhos publicados em eventos científicos que têm a Classificação Facetada como tema de pesquisa;
2. Identificar a produtividade sobre a temática ao longo do tempo;
3. Levantar a produtividade dos pesquisadores e das instituições envolvidas;
4. Apresentar os periódicos mais produtivos da temática estudada;
5. Identificar os autores mais citados dos artigos de periódicos;
6. Analisar a incidência de palavras-chave, a fim de identificar as principais temáticas dos documentos;
7. Sintetizar o conteúdo do material investigado para identificar as seguintes características: métodos de pesquisa utilizados, aplicação da Classificação Facetada, contribuições do uso da Classificação Facetada e tendências de pesquisa apresentadas nos estudos.

A partir dos objetivos estabelecidos, como também do problema e da justificativa apresentados para a realização desta pesquisa, na próxima subseção, apresenta-se uma visão resumida da estrutura do estudo.

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, incluindo-se esta parte introdutória. A divisão dos capítulos agrupou conteúdos específicos, assim,

distribuídos:

- **Capítulo 1 - Introdução:** apresenta uma visão da temática, apontando para o problema, a justificativa e a indicação dos objetivos, os quais delimitam o escopo da investigação;
- **Capítulo 2 - Referencial teórico e metodológico:** explora a fundamentação teórico-conceitual da pesquisa, apresenta os aportes teóricos e metodológicos que norteiam o estudo, caracterizando a Teoria da Classificação Facetada e os princípios rangathanianos. Além disso, elucida aspectos relacionados à comunicação científica, abordando, sobremaneira, a produção científica e a bibliometria, a revisão sistemática da literatura e a análise de conteúdo.
- **Capítulo 3 - Metodologia:** discorre sobre a caracterização da pesquisa, a apresentação do objeto de análise e dos procedimentos metodológicos e as técnicas utilizadas;
- **Capítulo 4 - Resultados:** apresentação e análise dos dados empíricos encontrados, registrados em tabelas, figuras, gráficos e/ou mapas, com as devidas análises e inferências;
- **Capítulo 5 - Considerações finais:** expõe as considerações elaboradas a partir da verificação da questão de pesquisa e dos objetivos sobre os resultados da amostra analisada, bem como a sugestão de estudos futuros decorrentes desta investigação.

Com base na estrutura indicada, torna-se possível entender o modo de sistematização das ideias para condução do estudo. Isso possibilitará melhorias ao entendimento sobre o que está sendo desenvolvido e os respectivos resultados evidenciados ao longo do processo de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO, CONCEITUAL E METODOLÓGICO

Ao iniciar este referencial, faz-se imprescindível apresentar a trajetória do criador da Classificação Facetada. Esta classificação foi concebida por Shiyali Ramamrita Ranganathan, considerado o pai da Biblioteconomia, tendo deixado um legado sobremaneira relevante para a área.

Souza (2016) conta que, o bibliotecário indiano Ranganathan nasceu em 09/08/1892 na cidade de Shiyali, estado de Madras, em uma família brâmane. Estudou Matemática e Educação na Universidade de Madras. Prestou concurso para bibliotecário e após assumir, foi estudar Biblioteconomia em Londres. Foi aluno de Sayers, importante estudioso da classificação, realizou estágio em biblioteca pública e visitou outros tipos de bibliotecas, observando suas classificações, verificou que faltava algo entre a teoria e a prática. A Colon seria a classificação planejada para o dia a dia, pois Ranganathan estava convencido de que podia melhorar a forma de classificar, existente, com a construção de um esquema com base em um método facetado, alicerçado em princípios teóricos de análise e síntese dos assuntos representados nos documentos.

Sua contribuição foi além da Biblioteconomia, pois era articulado e defendeu a criação de bibliotecas públicas. Não só teorizou, mas praticou o que pregava. Em 1928 cria as cinco leis da Biblioteconomia. Nesse ano se casa e tem um filho. Com seus estudos e prática por 40 anos, ensinou na Índia e em outros países, convidado como professor honorário.

Na área da Classificação, destacam-se as suas atividades junto da *International Federation for Information and Documentation* (FID), da qual foi vice-presidente, fundada em 1895, em Bruxelas, por Otlet e La Fontaine, com a qual Ranganathan participou ativamente, contribuindo, deste modo, para a internacionalização das suas ideias. Na FID, fundou a Comissão de Teoria da Classificação da FID (FID/CA) (ALVES, 2016). Como reconhecimento de sua atuação ganhou dois títulos de Honoris Causa. Veio a falecer em 1972 na cidade de Bangalore, Índia.

2.1 Teoria da Classificação Facetada

A classificação é uma ação inerente ao ser humano, um processo mental tão antigo quanto à história da humanidade. Entretanto, foi a partir do século XVIII que foram constituídas as bases teóricas desse processo, elevando-se do *status* de arte para o de ciência (DAHLBERG, 1972). A autora aponta que o termo classificação foi acrescido aos títulos de livros e que tal procedimento contribuiu para promover uma maior disseminação e uso do termo na prática profissional do bibliotecário.

Apresentar a definição das palavras classificar e classificação é importante, visto que a compreensão desses termos ajuda a entender o significado e o uso deles no contexto deste estudo. Buscando-se a origem da palavra classificar recorre-se a explanação de Piedade (1977). A autora afirma que a palavra classificar surgiu do latim *classis*, que designava os grupos sociais, cujo povo romano era dividido. Explica que essa palavra foi criada por Zedler, em 1733, mediante a combinação das palavras latinas *classis* e *facere*, que apresentavam uma divisão de apelações do Direito Civil e veio a ser utilizada para a ordenação das ciências apenas no fim do século XVIII.

Autores como Barbosa (1969), Vickery (1975) e Piedade (1977) definiram o termo classificação. A classificação, para Vickery (1975, p. 1, tradução nossa), “significa colocar junto coisas ou ideias que são parecidas e manter separado as que são diferentes”. O autor observou que as definições têm em comum a ideia de organização, ordenação e de reunião por características comuns, aplicáveis a seres, coisas, fatos, ideias, conceitos, enfim, a todos os objetos existentes.

Resgata-se, também, a definição de Piedade (1977, p. 9), ao mencionar que o ato classificatório “é um processo mental, habitual ao homem, pois vivemos automaticamente classificando coisas e ideias, a fim de compreender e conhecer”. Além disso, destaca-se a importância da classificação como facilitadora da compreensão e do conhecimento de coisas e ideias sobre os objetos. A importância da classificação também reside no fato de que o processo permite atribuir o local apropriado a cada objeto, item, coisa e ideia. Esse aspecto resulta em um tipo de ordenação que traz praticidade no dia a dia, simplificando o trabalho de encontrar, localizar e recuperar itens desejáveis às atividades do ser humano (PIEADADE,

1977).

Do mesmo modo, Souza (1950) aponta que a classificação significa, em sentido genérico, reunir em classes ou grupos, coisas que apresentam entre si certos traços de semelhança, ou mesmo de diferença. No sentido biblioteconômico, “é o arranjo de livros em classes de assuntos, ao mesmo tempo em que se lhes destinam lugares nas estantes, de acordo com estes assuntos” (SOUZA, 1950, p. 3).

Assim, a classificação em uma biblioteca pode ser associada ao processo de classificar os objetos de informação para reservar o lugar deles nas estantes ou em uma coleção. Mas, o termo também pode se referir ao instrumento utilizado para classificar esses mesmos objetos informacionais. De acordo com Langridge (1977, p. 12), “[...] a classificação cotidiana é em grande parte inconsciente e não complicada. Envolve não apenas coisas e ações, mas também pessoas”. Para Souza (2004), a classificação corresponde à ordenação de livros e documentos em estantes, agrupados em classes e subclasses. A característica de ordenação e de agrupamento de coisas e ideias mostra a relevância da classificação para a humanidade, tanto no contexto do uso frequente, quanto no contexto bibliográfico, ao ser usada para ordenação de documentos em uma biblioteca.

Para Tristão, Fachin e Alarcon (2004), a classificação significa o ato e efeito de classificar, e classificar significa ordenar e dispor em classes. Uma classe consiste de um número de elementos quaisquer (objetos e ideias) que possuem alguma característica comum, pela qual devem ser diferenciados de outros elementos e, ao mesmo tempo, constitui sua própria unidade.

Barbosa (1969), Langridge (1977) e Piedade (1977), dentre outros autores comungam da ideia de que a classificação envolve o agrupamento por semelhanças e por diferenças de um determinado objeto. De fato, o ato classificatório corresponde à atividade de separar ou alinhar os itens, com a finalidade de facilitar o melhor controle e uso desses itens quando inseridos em um conjunto maior, evitando, assim, a dispersão (LANGRIDGE, 1977).

Outro aspecto importante de se destacar é que o conceito de classificação diz respeito ao ato de agrupar os semelhantes e separar os diferentes. Essa ideia é a que mais se aproxima das classificações bibliográficas, que “foram criadas com o

objetivo de organizar os documentos nas estantes e as referências ou fichas bibliográficas nos catálogos” (AQUINO; CARLAN; BRASCHER, 2009, p. 198).

Dentre os diversos tipos de classificações existentes, a literatura sinaliza como principais as filosóficas e as bibliográficas. De acordo com Souza (1950), desde a mais alta Antiguidade, procurou-se classificar os livros nas bibliotecas. Segundo Barbosa (1969), as classificações bibliográficas originaram-se na classificação dos conhecimentos humanos, sendo Platão o primeiro a agrupar o conhecimento de acordo com bases filosóficas.

Assim, Piedade (1983) esclarece que “denominam-se classificações filosóficas, classificações do conhecimento, classificações metafísicas ou classificações das ciências as criadas pelos filósofos com a finalidade de definir e hierarquizar o conhecimento” (PIEADADE, 1983, p. 61). De acordo com a autora, as classificações filosóficas surgiram quando os sábios compreenderam que o universo é um sistema harmônico, cujas partes estão relacionadas e hierarquizadas; com esse pensamento, decidiram esquematizar essas hierarquias.

As origens das classificações remetem aos tempos remotos, quando os filósofos buscavam meios para classificar o conhecimento existente (SOUZA, 2004). Esse autor relata que as primeiras classificações, embora muito utilizadas nas bibliotecas, visavam ao agrupamento de conhecimentos e não de livros. Sendo assim, de todas as classificações do período antigo, a maioria continha valor apenas histórico, ou seja, poucas possuíam um valor intrínseco; portanto, sem possibilidade de utilização prática (SOUZA, 2004). Nesse sentido, as principais classificações foram puramente filosóficas, científicas e não serviam para serem aplicadas aos livros, como a de Aristóteles, Francis Bacon, Augusto Comte e atualmente a de Rudolf Carnap. De qualquer modo, não há como negar as contribuições desses filósofos para os sistemas de classificações bibliográficas, que foram desenvolvidos no decorrer dos tempos (SOUZA, 2004).

No âmbito das classificações filosóficas, Aristóteles (384-322 a. C.) classificou o conhecimento em teóricos (Filosofia e Matemática), práticos (Ciências Exatas e Sociais) e produtivos (Arte e Literatura). Em uma perspectiva mais ontológica, é possível observar, nas 10 categorias fundamentais de Aristóteles, a tentativa de

categorização de tudo o que fosse possível conhecer sobre algo ou sobre alguma coisa existente (SALES, 2016).

Não importa se dividindo em partes para se conhecer o todo ou se agrupando características para se conhecer as coisas, fato é que esforços como o de Platão e de Aristóteles deram forma a dois conceitos fundamentais na história das classificações do conhecimento ocidental – classe e categoria (SALES, 2016, p.57).

Chauí (2000), no livro “Convite à Filosofia”, relata que Aristóteles definiu os termos ou categorias como sendo o que é útil para representar uma coisa. A autora complementa essa reflexão, afirmando que as categorias “[...] são palavras não combinadas com outras e que aparecem em tudo quanto pensamos e dizemos” (CHAUÍ, 2000, p. 232). O Quadro 1 apresenta as 10 categorias de Aristóteles e alguns exemplos.

QUADRO 1 - As 10 categorias de Aristóteles e os respectivos exemplos

Categorias	Exemplos
1. Substância	Homem, Sócrates, animal
2. Quantidade	Dois metros de comprimento
3. Qualidade	Branco, grego, agradável
4. Relação	O dobro, a metade, maior do que
5. Lugar	Em casa, na rua, no alto
6. Tempo	Ontem, hoje, agora
7. Posição	Sentado, deitado, de pé
8. Posse	Armado, isto é, tendo armas
9. Ação	Corta, fere, derrama
10. Paixão ou passividade	Está cortado, está ferido

FONTE: Chauí (2000, p. 232).

As categorias são consideradas as classes mais amplas ou as grandes classes dos fenômenos (PIEDADE, 1983). A autora afirma que “as categorias são, portanto, [...] os grandes tipos de fenômenos presentes no conhecimento em geral ou numa de suas partes” (PIEDADE, 1983, p.19). As categorias propostas por Aristóteles em conjunto com atributos específicos (predicados) estão relacionadas ao processo de classificação e são úteis para “[...]sitar, ordenadamente, as ideias que temos das coisas e que constituem os dez gêneros supremos, as dez essências mais gerais” (PIEDADE, 1983, p.20).

A contribuição inicial de Aristóteles para a classificação foi a divisão dicotômica em gênero e espécie. Outra contribuição posterior foi a elaboração dos cinco predicados, que são: gênero, espécie, diferença, propriedade e acidente. Esses predicados são elementos essenciais que possibilitam as relações que podem existir

em um arranjo classificatório (ARAÚJO, 2006). Os conceitos e características de cada predicado são apresentados, a seguir:

- **Gênero:** classe ou grupo de seres ou objetos que possuem um determinado número de características em comum;
- **Espécie:** ser ou coisa que possui uma diferença específica que a distingue de seu gênero próximo; a espécie é obtida do gênero pelo acréscimo de uma diferença;
- **Diferença:** é a característica que serve para gerar uma espécie; cada acréscimo de diferença gera uma nova espécie;
- **Propriedade:** algo próprio de cada elemento de uma classe, mas que não é imprescindível à definição dela;
- **Acidente:** qualidade não obrigatória a todos os elementos de uma classe, isto é, que pode ou não estar presente em um conceito (ARAÚJO, 2006, p. 122-123).

Assim como Aristóteles, Francis Bacon (1561-1626) idealizou, em 1605, uma classificação para as ciências, baseada nas faculdades humanas da memória, imaginação e da razão. Tratava-se de um plano de classificação intitulado “*De dignitate et augmentis scientiarum*” que só viria a ser chamado de classificação 200 anos mais tarde, em torno do final do século XVIII (DAHLBERG, 1979). O plano de classificação elaborado por Bacon serviu de base para constituição de um importante sistema de classificação bibliográfica, a Classificação Decimal de Dewey (CDD), concebida por Melvil Dewey, no século XIX (SOUZA, 2004).

Auguste Comte (1798-1857) estabeleceu o conceito moderno da hierarquia das ciências e ressalta o acúmulo do conhecimento ao apontar que cada nova ciência que surge depende da precedente. Adotou, portanto, o princípio da generalidade decrescente e complexidade crescente, ou seja, os assuntos seguiam uma ordem crescente de complexidade. Comte dividiu as ciências em abstratas e concretas: àquelas correspondem às disciplinas fundamentais e essas às derivadas, formalizadas em sete disciplinas: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia e Moral (FERREIRA, 2011).

Não muito diferente dos demais filósofos modernos, Rudolf Carnap (1891-1970) estabeleceu uma classificação genérica, cujas disciplinas são caracterizadas como formais ou puras e factuais. As formais são constituídas pelas Ciências Humanas e Exatas e as factuais estudam os fatos acontecidos, história e o mundo real em disciplinas como a Matemática e a Filosofia (SOUZA, 2004).

Percebe-se que a contribuição dos filósofos citados foi sobremaneira relevante para os atuais sistemas de classificação, visto a influência que esses autores exerceram, ao sistematizar o conhecimento, com modelos de classificação utilizados como inspiração para a criação dos novos sistemas. Foram os filósofos que despertaram as bases para a elaboração de outros modos de classificar, como a classificação de livros.

Quanto às classificações bibliográficas, Piedade (1983) esclarece que essas procuram estabelecer as relações entre documentos, como agrupamento por autor, título, ano, editora, dentre outras, facilitando a localização dos documentos. As classificações bibliográficas são muito usadas nas bibliotecas, haja vista estabelecer um lugar nas estantes e reunir os assuntos que tratam de um mesmo tema (PIEADADE, 1983). Esse tipo de classificação, segundo Souza (2004), é utilizado nas bibliotecas, tendo em vista o uso das fontes bibliográficas, ou seja, a classificação envolve os processos de indexação e descrição detalhada do conteúdo dos documentos existentes nos acervos, permitindo a recuperação e o acesso aos itens bibliográficos.

Em relação às finalidades da classificação bibliográfica, Piedade (1983) apresenta duas principais, a saber: 1 – a ordenação dos documentos nas estantes ou nos arquivos; e 2 – a ordenação das referências nas bibliografias ou das fichas nos catálogos das bibliotecas. Souza (2004) concorda com Piedade (1983) e acrescenta que, na classificação bibliográfica, os elementos ou critérios mais comuns utilizados para arranjar os documentos nas estantes são: formato, encadernação, língua, autor, país, gênero literário, data de impressão, cores e assuntos.

Para Souza (2004), destaca-se o assunto como o aspecto preferido para a organização das bibliotecas, quando se realiza a prática da classificação. O autor salienta que o assunto facilita o acesso e o uso dos livros, agrupando-os por temas,

haja vista permitir a localização relativa desses nas estantes. Souza (2004) destaca que localização relativa significa que os documentos não têm lugar fixo nas estantes.

Assim como os autores citados, Sousa e Fujita (2013) defendem a ideia de que a classificação bibliográfica é geralmente utilizada como sinônimo para classificação em biblioteca. As autoras ainda explicam que tais expressões remetem à aplicação da classificação não apenas no arranjo dos documentos nas estantes das bibliotecas, mas também destacam a importância da função de reunir a completa gama de assuntos e as relações entre eles no sistema documentário.

A classificação, assim como a catalogação e a indexação, são formas de representação da informação documentária, que têm a função de dar acesso ao conteúdo temático, fornecendo a intermediação entre o usuário e o documento pesquisado. A classificação ainda é concebida por muitos profissionais com a função única de designar e controlar fisicamente a localização do documento no acervo. Obviamente, o direcionamento dado pelo número de classificação assume função de grande importância no acesso à informação documentária, porém, a atividade não pode ser resumida somente pela atribuição numérica (SOUSA; FUJITA, 2013, p. 799-800).

Muito além da função de possibilitar o acesso ao acervo em uma biblioteca, observa-se que a classificação é um processo complexo, intelectual e abstrato, mais abrangente do que a ação técnica relacionada à atribuição e repetição de códigos. A atividade de classificar envolve o estabelecimento de relações entre os assuntos dos documentos, como mencionado por Piedade (1983), cujos relacionamentos são criados conforme um esquema de classificação específico, tais como: a CDD, a Classificação Decimal Universal (CDU), a Classificação Facetada, entre outros.

Assim como escreveu Simões (2011), dentre os diversos tipos de classificações bibliográficas existentes, a Classificação Facetada é considerada um método eficaz e adequado de classificar documentos, tornando-os passíveis de serem recuperados dentro de uma coleção. Isso porque ela sintetiza o conteúdo dos documentos, relacionando-os com outros documentos, a partir de categorias pré-estabelecidas, conforme mencionado pela autora citada.

Uma das contribuições de Ranganathan à moderna teoria da classificação consiste, segundo Dahlberg (1972), na formulação dos 18 princípios para o arranjo de elementos das facetas, ou princípios para sequência útil. Tais princípios, claramente delineados, constituem proveitosa ferramenta para a avaliação dos sistemas de

classificação (DAHLBERG, 1972), e serão detalhados nas seções seguintes.

Ainda sobre as contribuições de Ranganathan para a área da classificação, Anjos (2008) enumera três principais, que se resumem à capacidade de sistematizar, de modo lógico, os documentos de um conjunto. São contribuições do sistema facetado: 1 - a distribuição da atividade dos classificacionistas e classificadores por planos de trabalho; 2 - o enfoque analítico-sintético para a identificação dos assuntos; e 3 - os princípios para a sequência útil.

A expressão “análise em facetas” foi adotada por Ranganathan em 1962 para indicar a técnica de fragmentar um assunto complexo nos mais diversos aspectos e partes constituintes, que são as facetas - utilizadas para estabelecer a relação entre os assuntos - e as categorias fundamentais, de noções abstratas (TRISTÃO; FACHIN; ALARCON, 2004). Conforme apresentado por Pinho e Vital (2016) e Campos e Gomes (2003), as facetas são compostas pelas seguintes categorias: (P) Personalidade, (M) Matéria, (E) Energia, (S) Espaço e (T) Tempo, e são conhecidas pelo acrônimo PMEST, originariamente em inglês. Os autores acrescentam que todas as facetas possíveis de um assunto seriam manifestações de uma das categorias fundamentais. O Quadro 2 apresenta essas categorias:

QUADRO 2 - Categorias fundamentais de Ranganathan estabelecidas na Classificação Facetada

Categoria	Definição	Como se manifesta
Personalidade	Considerada indefinível, quando um termo não se adéqua a nenhuma outra categoria, é entendida como uma manifestação dessa (PINHO; VITAL, 2016) É considerada como indefinível (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)	O que não se enquadra nas demais categorias (PINHO; VITAL, 2016) Se certa manifestação for facilmente determinada como não sendo espaço, energia ou matéria, ela é vista como uma manifestação da categoria fundamental personalidade (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)
Matéria	Materiais constitutivos de um objeto (PINHO; VITAL, 2016) Materiais, em geral (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)	Mesa/Matéria: madeira (PINHO; VITAL, 2016) A manifestação de materiais, em geral, como sua propriedade, e também como o constituinte material de todas as espécies (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)
Energia	Processos, operações, ações, técnicas, métodos e fenômenos (PINHO; VITAL, 2016) Ela pode ser entendida como uma ação de uma espécie ou outra, ocorrendo entre toda espécie de entidades inanimadas, animadas, conceituais e até intuitivas (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)	Uso da mesa para estudo (PINHO; VITAL, 2016) Problema, método, processo, operação e técnica (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)
Espaço	Lugares (PINHO; VITAL, 2016) Também definida com seu significado usual (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)	América Latina (PINHO; VITAL, 2016) A superfície da terra, seu espaço interior e exterior, como por exemplo, continentes, países, estados e ideias isoladas fisiográficas (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)
Tempo	Períodos (PINHO; VITAL, 2016). A categoria tempo é definida com seu significado usual. (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)	Década de 1990 (PINHO; VITAL, 2016) Algumas ideias isoladas de tempo comum, a saber: milênios, séculos, décadas, anos e assim por diante (RANGANATHAN, 1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003)

FONTE: Adaptado de Ranganathan (1967, citado por CAMPOS; GOMES, 2003) e Pinho e Vital (2016).

Campos (2004) defende que as cinco categorias estabelecidas por Ranganathan (1967) foram criadas considerando a observação do universo do conhecimento e do discurso. Nesse contexto, o objeto classificado está inserido e a análise dele determinará, dentre as cinco categorias, as “[...] que representam aquele contexto, para só depois inserir os conceitos que fazem parte de cada categoria” (CAMPOS, 2004, p. 27).

Uma das características da Classificação Facetada é a capacidade de análise e síntese. Assim, essa classificação envolve dois processos distintos: a análise do assunto em facetas e a síntese dos elementos que compõem esse assunto, sendo, desse modo, aplicável a todas as áreas do conhecimento (TRISTÃO; FACHIN; ALARCON, 2004).

Portanto, ao realizar a Classificação Facetada, “[...] analisa-se o assunto fragmentando-o em suas partes constituintes, decompondo os elementos mais complexos (assuntos) em conceitos simples (conceitos básicos ou facetas) [...]” (TRISTÃO; FACHIN; ALARCON, 2004, p. 165). Além disso,

[...] esse tipo de classificação também é sintético na medida em que procura sintetizar, condensar, examinar cada uma dessas partes, para, posteriormente, uni-las de acordo com as características do documento que vai ser descrito e representado. O núcleo central da análise facetada é a distribuição dos termos relacionados com determinado domínio do conhecimento em facetas homogêneas que se excluem mutuamente e que derivam de uma fonte comum pela aplicação rigorosa de uma só característica de divisão (TRISTÃO; FACHIN; ALARCON, 2004, p. 165).

De acordo com Campos (2004), na área da Ciência da Informação, a Classificação Facetada constitui um modelo que recorre ao método dedutivo, com o fim de classificar o conhecimento no contexto de um domínio. De fato, a Classificação Facetada “[...] possui mecanismos de representação para trabalhar com metaníveis conceituais – as categorias. É a partir delas que os conceitos são ordenados para formar classes de conceitos” (CAMPOS, 2004, p. 30). Nesse sentido, entende-se que Ranganathan (1967) elaborou uma série de princípios visando permitir que os conceitos de um domínio de conhecimento consigam ser estruturados, de maneira sistemática, em renques e cadeias (CAMPOS; GOMES, 2003).

No interior das categorias, os conceitos são sistematizados em classes, organizando-se em dois tipos: cadeias e renques (CAMPOS; GOMES, 2003). As

autoras explicam que os renques são séries horizontais de conceitos, formadas a partir de uma única característica de divisão. Exemplo: Ensino Infantil - Ensino Médio - Ensino Superior (todos são tipos de ensino); e cadeias são séries verticais de conceitos. Exemplo: fruta – fruta cítrica – laranja. Piedade (1983, p. 27) esclarece que cadeia “é uma linha de classes, geradas por divisões sucessivas que se move passo a passo de um assunto geral para um assunto específico”. Também exemplifica a formação de uma cadeia, a partir do ordenamento: Ciências Puras; Matemática; Aritmética; Números Decimais (PIEADADE, 1983).

Ainda sobre as grandes classes dos fenômenos do conhecimento, salienta-se que “[...] a reunião de todas as categorias forma um sistema de conceitos de uma dada área de assunto [...]”. No interior da categoria, “[...] cada conceito [...] é também a manifestação dessa categoria” (CAMPOS; GOMES, 2003, p. 158).

Ao formular a Teoria da Classificação Facetada, Ranganathan (1967) propôs uma nova forma de sistematizar o universo de assuntos. A criação dessa teoria é resultado da percepção do autor de que os sistemas existentes não atendiam as necessidades de combinação de assuntos em cada classe, rompendo com uma classificação dicotômica binária e apresentando uma policotomia ilimitada². Nesse contexto, Ranganathan (1967) considerou os assuntos representados em uma *Árvore Baniana*, contrariando a lógica presente na *Árvore de Porfírio*, conforme apontado por Campos e Gomes (2003). As autoras discutem os métodos de divisão na *Árvore Baniana* e afirmam que eles

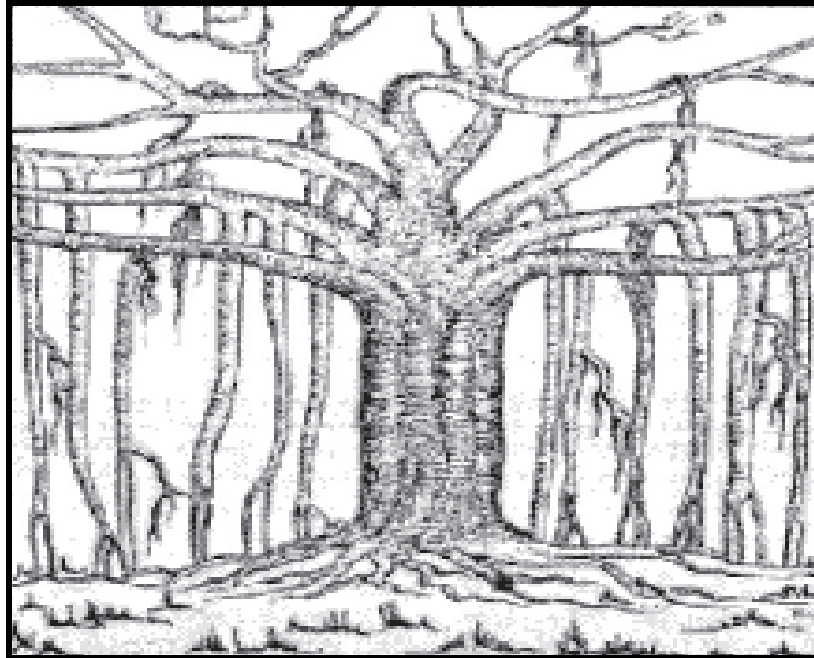
[...]auxiliam a organização do conhecimento em um dado domínio [e] foram, durante muitos séculos, dicotômicos. Na dicotomia, encontram-se duas divisões no primeiro estágio, duas divisões de cada uma dessas divisões são formadas no segundo estágio e assim por diante; a representação esquemática da dicotomia chama-se *Árvore de Porfírio* (CAMPOS; GOMES, 2003, p. 158).

As autoras concluem que a *Árvore Baniana* é mais adequada que a *Árvore de Porfírio* para compreender o relacionamento dos assuntos, visto que ela se aproxima mais de uma árvore de classificação. A alegoria inscrita na *Árvore Baniana* evidencia que os relacionamentos são expandidos, com possibilidades de inclusão de novos conceitos e assuntos. Assim, de tempos em tempos, do tronco central dessa árvore,

² Diz respeito ao número ilimitado de divisões das áreas do conhecimento (LIMA, 2004).

surgem novos troncos que são ramificados em outros troncos secundários. Esses novos troncos lançam-se em variadas direções, representando o desenvolvimento, a evolução e o crescimento de um determinado domínio. A Árvore Baniana proposta por Ranganathan (1967) pode ser visualizada na Figura 1.

FIGURA 1 - Árvore Baniana para organização do conhecimento



FONTE: Ranganathan (1967), citado por Campos e Gomes (2003).

Pela leitura à Figura 1, é possível reconhecer o potencial da Classificação Facetada para a representação da multiplicidade dos novos conhecimentos produzidos frequentemente em cada domínio. Com isso, depreende-se que a Árvore Baniana representa a incompletude do conhecimento e a sua constante ampliação (Campos; Gomes, 2003). Com esse pensamento, ao se comparar a Árvore Baniana com um sistema de classificação, pode-se afirmar que os troncos são considerados as categorias de um esquema de classificação. Ela possui apresentação policotômica e não dicotômica, como a Árvore de Porfírio, representando os domínios.

Ainda sobre os métodos de divisão do universo de assuntos, ou organização do conhecimento em domínios, Lima (2004a) acrescenta que Ranganathan

[...] considerou o conhecimento como um elemento multidimensional: as interligações de cada conceito espalham-se em muitas direções e, frequentemente, cada assunto constitui-se de uma síntese de vários conceitos múltiplos ligados, o que caracteriza essa abordagem como analítico-sintética. Além disso, Ranganathan explicou os caminhos da divisão, abrangendo a dicotomia difundida por Kant e a Árvore de Porfírio. Examinando o modelo da dicotomia (com dez divisões), conclui-se que, em

vista do crescimento prolífico e multidimensional do conhecimento ao longo da história, esse não seria satisfatório. Sugeriu, então, um padrão para mapear o conhecimento com uma policotomia ilimitada (número ilimitado de divisões das áreas do conhecimento) (LIMA, 2004a, p. 78-79).

Historicamente, a Classificação Facetada foi se aperfeiçoando ao longo dos tempos. Sobre isso, Barbosa (1972) destacou que o interesse de pesquisa sobre o tema se intensificou na década de 1950, sobretudo a partir da necessidade de se desenvolver sistemas especializados e com o crescimento das pesquisas técnicas e científicas em diversas áreas. Assim, de acordo com a autora, surgiu, em 1952, em Londres, o *Classification Research Group* (CRG), formado por professores, documentalistas e cientistas da informação com a finalidade de estudar e elaborar sistemas mais flexíveis.

Esse grupo ficou famoso, internacionalmente, pelos profundos estudos desenvolvidos no âmbito da classificação e pela publicação de alguns sistemas facetados. O CRG contou com a participação de nomes como Jack Mills, Douglas John Foscett, Jesse Shera, Eric James Coates, Jason Farradane, Brian Vickery, Derek Langridge e outros estudiosos da classificação. Totalmente nova, a teoria desenvolvida por Ranganathan, por meio da Classificação Facetada, foi a base para o fortalecimento dos estudos desse grupo, conforme explicitado por Barbosa (1972).

A autora também esclarece que a grande contribuição de Ranganathan aos estudos teóricos da classificação não foi o sistema classificatório em si, visto que esse sistema não tem tido aplicação no mundo ocidental. Mesmo não tendo aplicação no Ocidente, até a década de 1970, a ideia de dividir os assuntos em categorias ou facetas foi se fortalecendo, nas décadas seguintes. Portanto, a proposta de alinhar os grupos de classes reunidas por um mesmo princípio de divisão foi de grande valia para organizar novos conhecimentos, o que estimulou o nascimento de diversas classificações especializadas criadas pelo CRG (BARBOSA, 1972).

Muito foi produzido pelo CRG a partir do pensamento de Ranganathan, como informado por Foscett (1996):

Em 1948, é fundado, em Londres, o *Classification Research Group*, que passa a defender as classificações facetadas, criando inclusive diversas classificações especializadas utilizando o sistema. Em 1958, Douglas J. Foscett publica *Library Classification and the Field of Knowledge* e, em 1960, Brian Vickery publica *Faceted Classification: a guide to construction and use of special schemes*. O CRG propõe, então, uma “ordem padrão de

citação”, reformulando o PMEST de Ranganathan. Esta ordem compreende as seguintes categorias: todo (objeto do assunto, ou produto final), tipos, partes, materiais, propriedades, processos, operações e agentes, aos quais podem ser acrescentados espaço e tempo, bem como a forma de apresentação (FOSKETT, 1996, p. 158, tradução nossa).

Outra característica de melhoria da Classificação Facetada foi apontada por Spiteri (1998), uma das pesquisadoras do CRG. A autora elaborou um esquema simplificado para auxiliar o entendimento da Classificação Facetada. Lima (2004b) explica que o modelo de Spiteri (1998), no plano das ideias, reúne os princípios que regem a escolha das facetes e os que orientam a ordem de citação das facetes e focos.

Com a evolução das tecnologias digitais, a Classificação Facetada vem ganhando cada vez mais espaço, sendo considerada como uma solução para a organização da informação na internet. Segundo Pontes e Lima (2012), a importância da Classificação Facetada para a organização de documentos na internet ocorreu porque a abordagem desse tipo de classificação possibilita maior flexibilidade e um alto grau de especificidade no sistema classificatório. Assim, ao longo do tempo, “[...] as ideias de Ranganathan foram reinterpretadas, desenvolvidas e utilizadas em diversos contextos, envolvendo representação, organização e recuperação da informação” (PONTES; LIMA, 2012, p. 23-24).

A variedade de aplicação do sistema de Ranganathan, nos dias atuais, é apontada, também, por Carlan (2010, p. 74), quando afirma que as facetes contidas no sistema

[...] não são uma estrutura de representação diferente, mas uma abordagem diferente do processo de classificação. Ao longo de muitos anos, o sistema de facetes tem sido reinterpretado em muitos contextos e é surpreendente a variedade de aplicações: classificação de objetos, em programas de computador, livros, páginas da internet, objetos de arte, e-comércio, entre outros.

De fato, o método analítico-sintético ou facetado é, notadamente, um divisor de águas na teoria da classificação bibliográfica. Assim, “Como metodologia, influenciou também a elaboração de tesouros a até mesmo a construção de ontologias” (SOUZA, 2016, p. 85). Tal método consiste na classificação de assuntos em uma ação formada por dois momentos: o momento da análise, cujo assunto é decomposto em partes constituintes, guiadas pela identificação das facetes; e o momento da síntese, sendo o assunto recomposto, de modo artificial, e igualmente orientado pelas facetes que o compõem (SALES, 2016).

Segundo Silva (2018), nos dias atuais, tanto os *websites* acadêmico-profissionais quanto os de cunho comercial assumiram a facetação como uma estratégia que não está restrita, apenas, à organização da informação, mas também tem sido utilizada na estruturação de ambientes digitais. Nesse contexto, considerando a análise desenvolvida pelo autor, cujo tema investigado foi a organização da informação em ambientes digitais, concluiu-se que:

[...] tanto a organização do conhecimento, quanto a arquitetura da informação, discutem o desenvolvimento e adoção de sistemas de organização do conhecimento facetados a partir da defesa de que um mesmo produto tenha interpretações diferentes em uma taxonomia navegacional, formalizam a multidimensionalidade rangathiana, mas sem segui-la na íntegra, adotam mnemônicas personalizadas [...] (SILVA, 2018, p. 8).

Dentre os estudos que abordam as funcionalidades dos sistemas facetados no ambiente digital, destaca-se o de Serejo Neto (2014), que propôs a criação de uma taxonomia para a área da Engenharia Naval e *Offshore*, a ser utilizada em organizações. Essa taxonomia foi formada por seis categorias, a saber: tipologia de embarcações; características gerais e equipamentos; materiais e tipologia documental de projeto; disciplinas/departamentos; escopo e, por último, faixa de tonelagem. Na construção desse protótipo, os conceitos foram hierarquizados de maneira que revelassem as propriedades essenciais, bem como as inter-relações dessas propriedades (SEREJO NETO, 2014).

A taxonomia proposta no estudo citado se mostrou flexível e multidimensional, podendo atender a várias maneiras de acesso e de navegação. Destaca-se que o método facetado e apresenta como um dos mais aplicáveis nos ambientes digitais, cujo conhecimento científico e tecnológico evolui constantemente, o que demanda escalabilidade, que é garantida com a adoção dos princípios rangathianos (SEREJO NETO, 2014).

Quanto a trabalhos correlatos, pode-se mencionar o artigo de Moreira e Moraes (2019), intitulado "O assunto "classificação" na literatura brasileira de Ciência da Informação: uma análise nos anais do ENANCIB (2003-2014)". Nesse estudo, os pesquisadores buscaram, dentre outros objetivos não correlacionados, identificar os autores mais presentes na temática "classificação" no evento ENANCIB pelo GT-2 e analisar termos presentes nas palavras-chave dos estudos selecionados

2.1.1 Princípios de Ranganathan

Os estudos de Ranganathan (1892-1972) proporcionaram inúmeras contribuições para o desenvolvimento da BCI, sendo o autor considerado, nos dias atuais, um ícone dessa área. Para ilustrar algumas dessas contribuições, Sepúlveda (1996) relata como foi extensa a influência de Ranganathan na formação dos currículos das escolas norte-americanas de catalogação e classificação. Na atualidade, muitos cursos de Biblioteconomia discutem a teoria facetada, a qual tem sido utilizada como fundamento para aperfeiçoar outros esquemas de classificação. O uso do sistema classificatório também se estende aos sistemas de informação, sendo bastante discutido nos cursos formativos e nas práticas dos profissionais da informação, no contexto mundial (SEPÚLVEDA, 1996).

Importante salientar que, em grande parte, a contribuição de Ranganathan para a BCI está relacionada à criação de princípios e leis que norteiam essa área do conhecimento (RANGANATHAN, 2009). Na visão de Gomes, Motta e Campos (2006, não paginado), essas leis “[...] governam os processos de pensar [e] são invocadas quando duas ou mais Leis da Biblioteconomia ou Cânones de Classificação levarem a decisões conflitantes ou diferentes, igualmente válidas”. Ranganathan (2009) elaborou leis mais genéricas, de grande notoriedade e eficazes no que tange à organização e gestão das bibliotecas. A seguir, apresentam-se as cinco leis básicas da Biblioteconomia, elaboradas pelo citado autor e contextualizadas por Espírito Santo (2014), cujo propósito dessas leis é nortear os serviços prestados nas bibliotecas.

- **Os livros são para usar:** essa lei aponta o livro como intermediário na propagação do conhecimento e do saber. A biblioteca é a unidade que tem por função organizar, tratar e disseminar as informações contidas nos registros documentários. Essa lei caracteriza a biblioteca como a “organização do conhecimento”, conhecimento esse contido no acervo.
- **A cada leitor o seu livro:** enquanto a primeira lei privilegia a necessidade de uma biblioteca viva e dinâmica para que todos possam usar o conhecimento nela disponível, a segunda lei questiona que tipo de resultado esse uso do conhecimento pode proporcionar à sociedade.

- **A cada livro o seu leitor:** a preocupação dessa lei é deixar o acervo com acesso livre para que o leitor não encontre barreiras no processo de busca e uso do conhecimento. Englobam-se, nesse âmbito, o arranjo das estantes, o tipo de classificação adotado, as questões de acessibilidade e ergonomia, dentre outros aspectos. A terceira lei menciona que a prateleira mais alta de uma estante deve estar ao alcance fácil de uma pessoa de altura média, de pé, por exemplo, possibilitando a comodidade no acesso ao conhecimento.
- **Poupe o tempo do leitor:** a coleção deve ser organizada visando às possibilidades de recuperação. O ponto central dessa lei é a organização/recuperação do acervo. Ela aborda os recursos e ferramentas apropriados para tratar, disponibilizar e acessar cada tipo de acervo. Esse propósito constitui a principal tarefa da gestão e organização da informação: criar elementos que possam fazer com que a informação encontre o seu usuário no menor tempo possível.
- **A biblioteca é um organismo em crescimento:** nenhuma biblioteca tem condições de guardar, organizar e disseminar todo o conhecimento produzido em um determinado contexto. Assim, a cada momento, surgem novos assuntos e públicos diferenciados para cada um deles. Isto exige avaliações constantes e uma revisão completa das atividades elencadas nas primeiras quatro leis. Com efeito, a quinta lei considera a biblioteca como um grande sistema vivo (ESPIRITO SANTO, 2014).

Como descrito por Figueiredo (1992), a observação de Ranganathan sobre o trabalho realizado nas bibliotecas - composto por atividades que seguem regras basicamente empíricas - o levou a formular as cinco leis. Essas leis foram pensadas por Ranganathan como norteadoras dessas práticas de trabalho. A partir da concepção dessas leis, surgiram muitos outros constructos, inclusive as bases da Classificação Facetada, como apontado por Figueiredo (1992). A autora afirma que “[...] essas leis forneceram-lhe a moldura conceitual para desenvolver diversos princípios normativos, cânones, técnicas, práticas etc., essenciais para a organização de bibliotecas e serviços, segundo linhas científicas (FIGUEIREDO, 1992, p. 186).

É possível perceber que as leis da Biblioteconomia estão, de certa maneira, ligadas e dependentes da organização da informação e do conhecimento existente em uma

biblioteca. Rizzi (2016) esclarece que a terceira lei “A cada livro seu leitor” trata, de modo específico, da organização dos livros, para a qual os bibliotecários utilizam duas estratégias: a classificação do acervo por assunto e a construção de catálogos, com buscas por autor, título ou assunto.

Raghavan (2019) contribui com esclarecimentos que possibilitam melhorar a compreensão a respeito das cinco leis. O autor explica que essas leis funcionam como diretrizes e “podem ser vistas coletivamente como uma declaração dos objetivos de uma biblioteca/centro de informações/sistema de informação”. Ranganathan se comportou como todo bibliotecário, cuja preocupação principal é dar à comunidade acesso aos recursos de informação (RAGHAVAN, 2019, não paginado). Portanto, é importante discutir que

o objetivo de Ranganathan como bibliotecário era tornar as informações facilmente recuperáveis e acessíveis a todos aqueles em busca de informações para ampliar sua base de conhecimentos, qualquer que seja o objetivo – pesquisa, aprendizado, ensino, tomada de decisão, recreação ou simplesmente curiosidade (RAGHAVAN, 2019, não paginado).

Em síntese, o autor resgata a inspiração de Ranganathan para a criação das cinco leis. A inspiração em se elaborar essas leis tem relação com Manu, autor de Dharmasastra³. Ranganathan aponta que, para Manu, era importante “levar conhecimento a quem falta e educar a todos para perceber o que é certo!” (RAGHAVAN, 2019, não paginado).

Com isso, pode-se afirmar que os princípios ranganathianos constituem a base do conhecimento nas bibliotecas. Esses princípios também se aplicam à Classificação Facetada. A esse respeito, Gomes, Motta e Campos (2006) relatam importantes esclarecimentos, reforçando o papel dos princípios normativos.

Ranganathan apresenta primeiro os princípios normativos, gerais, depois os cânones para construção das classes e subclasses e, a seguir, os cânones para ordenação dos elementos dentro delas. Por último – conforme exposto no Método Analítico-Sintético, estabelece as categorias fundamentais, como princípio para ordenação das classes. Os cânones, princípios e categorias fundamentais se aplicam tanto à apresentação de uma taxonomia quanto à apresentação sistemática de um tesouro, pois o método de construção e as bases teóricas de ambos são os mesmos (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006, não paginado).

O Quadro 3 ilustra os princípios normativos e os respectivos níveis e nomeações de

³ Leis sociais na forma de um código sistematizado, publicado por Manu por volta de 100 DC. (RAGHAVAN, 2019).

cada um.

QUADRO 3 - Princípios normativos, níveis e nomeações

Nível	Nome dos princípios normativos
Leis básicas do pensamento	Leis básicas
Biblioteconomia	Leis fundamentais
Classificação	Cânones
Sequência útil nos renques	Princípios
Atividade de classificação	Postulados e princípios para sequência de facetas

FONTE: Adaptado de Gomes, Motta e Campos (2006).

Dentre os princípios normativos apontados por Ranganathan, os que mais se aplicam à Classificação Facetada são os cânones de classificação de sequência útil, considerados por Piedade (1983) como os mais importantes da teoria. Os cânones de sequência útil são utilizados para a organização das facetas e isolados em uma sequência lógica ou utilitária predefinida, ou aquela que é esperada pela maioria dos usuários (SATIJA, 2017).

Ranganathan apresenta primeiro os princípios normativos e os gerais; em seguida, são apresentados os cânones para construção das classes e subclasses; posteriormente, elaborou os cânones para ordenação dos elementos nas classes e subclasses, sendo essas também chamadas focos ou espécies. Por fim, de acordo com o método analítico-sintético, estabelecem-se as categorias fundamentais (PMEST), como princípio para ordenação. Essas categorias abarcam todos e quaisquer assuntos (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006).

Importante salientar, também, a contribuição desses princípios para a área da BCI, como relatado no estudo de Gomes, Motta e Campos (2006). As autoras salientam que Ranganathan definiu as seguintes leis fundamentais, que fazem parte dos princípios normativos. As leis fundamentais podem ser agrupadas e caracterizadas do seguinte modo:

- **Leis da Biblioteconomia:** essas leis se aplicam com mais intensidade, na classificação de livros.

- **Leis da Interpretação:** preveem que as regras devem ser corrigidas, com periodicidade, à luz da experiência, de modo a remover antigos conflitos e reduzir os novos, ao mínimo.
- **Lei da Imparcialidade:** define que, na ordenação de duas classes, a ordem de precedência deve ser observada, de modo criterioso.
- **Lei da Simetria:** quando duas entidades ou situações são consideradas simétricas, deve-se atribuir o mesmo peso no tratamento da questão.
- **Lei da Parcimônia:** existindo mais de uma alternativa para um determinado fenômeno, é preciso adotar aquela que implica em economia de mão-de-obra, de material, de dinheiro ou outra.
- **Lei da Variação Local:** afeta diretamente o sistema notacional. Estabelece que se devem oferecer para um mesmo fenômeno alternativas aos usuários de qualquer disciplina, tanto de uso geral como de uso estritamente local.
- **Lei da Osmose:** ocorre quando existe mudança no Código ou na Tabela de Classificação, e toda a coleção e o catálogo precisam ser refeitos (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006).

Além de fomentar as leis básicas para a prática da classificação, os princípios normativos proveem uma base científica e podem servir a muitos objetivos. Nesse aspecto, Gomes, Motta e Campos (2006) citam os objetivos possibilitados pelos princípios normativos da classificação, mencionando que eles:

- servem de base para formulação da tabela de classificação, sob um enfoque científico. Como tal, uma tabela deveria ser planejada segundo a orientação fornecida pelos princípios normativos. Esses princípios são úteis, também, para a remodelação de tabelas existentes;
- possibilitam o estudo crítico de uma tabela;
- são muito úteis para a comparação de diferentes tabelas de classificação;
- sustentam a interpretação de regras e tabelas;
- fornecem orientação para um classificador no trabalho diário com a classificação;
- são úteis no desenvolvimento de uma teoria e também fomentam base científica para a teoria (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006).

A Classificação Facetada passou por sete edições, lançadas entre 1933 a 1987. Na

estrutura do sistema, destaca-se a presença dos cânones, considerados como ponto de organização da estrutura do esquema classificatório e reguladores das práticas de construção, caracterizando-se como instrumento para a organização do conhecimento. O esquema classificatório da Classificação Facetada é composto de várias ferramentas que possibilitam projetar e avaliar um sistema de classificação, estando presentes nele 55 cânones, 22 princípios, 13 postulados e 10 dispositivos (SATIJA, 2017).

Tal como apontado por Ranganathan na obra *Prolegomena to library Classification*, na Classificação Facetada, são estabelecidos três planos de trabalho para a realização da atividade dos classificacionistas (indivíduos que realizam a atividade classificatória) e dos classificadores (indivíduos que se dedicam à elaboração dos sistemas de classificação). Os planos que embasam o sistema de classificação são: plano das ideias, plano verbal e o plano notacional. O plano das ideias envolve o nível das ideias e dos conceitos; o plano verbal contempla o nível da expressão verbal dos conceitos (que podem variar segundo a língua utilizada); e o plano notacional é o nível da fixação dos conceitos em formas abstratas, tais como sinais (letras e números) (DAHLBERG, 1972).

O plano das ideias se sustenta nos princípios que fundamentaram a Teoria da Classificação Facetada. Ele parte das ideias mais simples para as mais complexas. Isso quer dizer que a ideia possibilita a construção do assunto, que é a reunião das ideias, possibilitando a representação do assunto na notação. Esse plano inicia-se com a ideia reunida em facetas e depois reúne essas facetas segundo as categorias fundamentais. Essas categorias fornecem a visão do todo, tendo em vista que o objetivo é a construção de um esquema de classificação. O plano verbal não visa a criação de um conjunto de termos específicos; o que importa é identificar as ideias de que um assunto é constituído para, em um processo de análise, permitir a identificação das características a serem incluídas na Classificação Facetada. Por fim, o plano notacional consiste na representação do assunto por meio de símbolos, de acordo com regras preestabelecidas no sistema de classificação (GOMES; CAMPOS, 2016).

De modo complementar, citando Ranganathan (1964), Silva e Miranda (2016) mencionam que

[...] o plano das ideias abrange a análise do assunto de acordo com o nosso entendimento de mundo, a decisão sobre uma classe principal apropriada do esquema, a decisão sobre ordem de citação para a classe e o rearranjo da análise de assuntos na ordem apropriada. O plano verbal trata-se da verificação das tabelas do esquema, oriundos da etapa anterior, para encontrar conceitos necessários. No caso do plano notacional, este refere-se à construção da notação para os conceitos de acordo com as regras apresentadas em sistemas de classificação (SILVA; MIRANDA, 2016, p. 74-75).

Sepúlveda (1996) e Gomes e Campos (2016) sintetizam os três planos de trabalho que fundamentam e estruturam a Classificação Facetada. Os autores afirmam que o plano verbal equivale ao universo linguístico e corresponde aos processos de comunicação; o plano verbal ou ideacional corresponde ao mundo das ideias sob uma concepção abstrata; e o plano notacional, por sua vez, é a representação do plano ideacional, sob uma concepção concreta.

Com o intuito de proporcionar maior flexibilidade à classificação, Ranganathan propôs cânones, concebidos como regras a serem seguidas para o trabalho no plano das ideias. Os cânones também embasam a etapa de análise de assunto e a verificação no esquema de classificação da categoria ou classe principal mais adequada (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006). O Quadro 4 apresenta algumas características dos cânones, com destaque às subdivisões e o que estabelece cada uma.

(continua)

QUADRO 4 - Cânones para o plano das ideias

CÂNONES	SUBDIVISÕES	O QUE ESTABELECE
Cânones para as características	Cânone da diferenciação	Uma certa característica a ser utilizada para classificar um domínio deve apresentar diferenciação em algumas de suas classes, e assim originar, pelo menos, duas outras classes.
	Cânone da relevância	Uma certa característica a ser utilizada na classificação de um determinado domínio deve apresentar relevância no propósito de classificar.
	Cânone da verificabilidade	A característica utilizada como foco da classificação deve ser estável e passível de verificação.
	Cânone da permanência	Uma característica utilizada como foco da classificação em um domínio de se manter enquanto o propósito da classificação se manter inalterado.
Cânones para a sucessão de	Cânone da concomitância	Em um plano de classificação, não se devem usar características que produzam o mesmo renque, como idade e data de nascimento.
	Cânone da sucessão relevante	A sucessão dessas características deve ser relevante para o propósito da classificação.

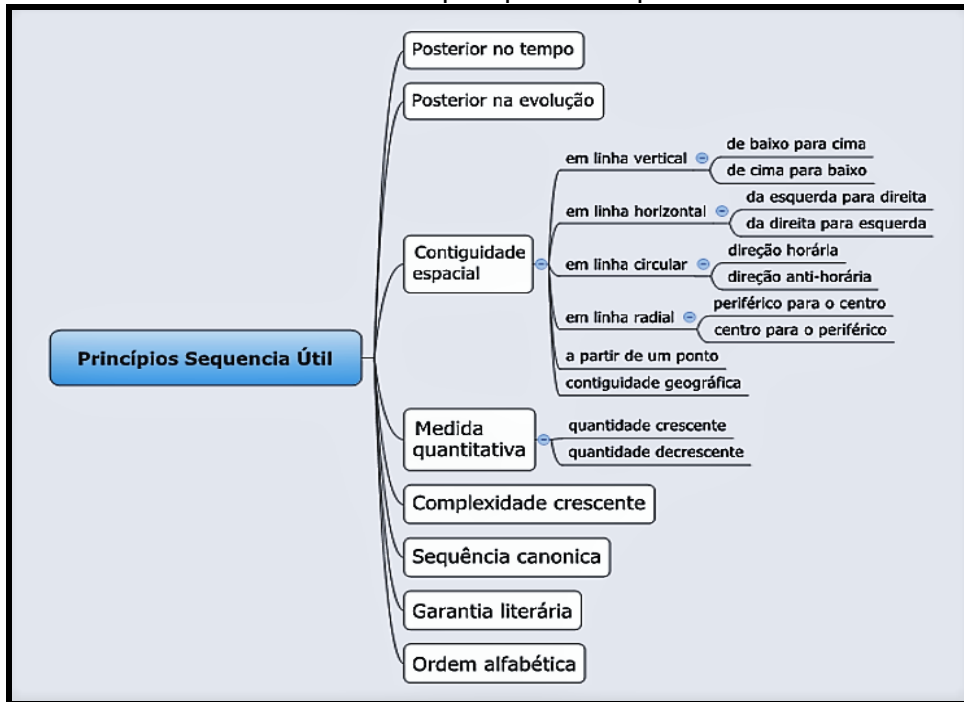
(conclusão)

CÂNONES	SUBDIVISÕES	O QUE ESTABELECE
características Cânones para renques (reúne princípios para formação dos renques)	Cânone da sucessão consistente	A sucessão dessas características, uma vez adotada, deve se manter constante.
	Cânone da exaustividade	A exaustividade deve ser buscada em um renque de classes.
	Cânone da exclusividade	As classes em um renque devem ser mutuamente exclusivas; assim, nenhuma entidade pode pertencer a mais de uma classe.
	Cânone da sequência útil	A sequência de classes em um renque deve ser útil ao propósito da classificação.
	Cânone da sequência consistente	Classes semelhantes em diferentes renques devem ter uma sequência semelhante em todos esses renques.
Renques para cadeias	Cânone da extensão decrescente	Em um plano de classificação, a hierarquia das entidades deve partir da entidade de maior extensão (mais geral) para a de maior intensão (mais específica).
	Cânone da modulação	Uma cadeia de classes deve abarcar uma classe em cada etapa da subdivisão. Não se deve pular etapas ou omitir classes ao estabelecer uma cadeia de classes.
Cânones para sequência de filiação	Cânone para classes subordinadas	Em uma sucessão de classes, cada uma deve seguir imediatamente a outra, havendo um grau decrescente de subordinação entre as subclasses.
	Cânone para classes coordenadas	Deve haver um certo grau de coordenação entre as subclasses em um esquema de classificação.

FONTE: Adaptado de Gomes, Motta e Campos (2006).

Conforme descrito no Quadro 4, identifica-se a existência de cinco cânones, os quais se subdividem, tendo em vista possibilitar a sequência lógica da notação. Além desses cânones, destaca-se, também, o cânone de sequência útil. A Figura 2 apresenta as subdivisões do cânone da sequência útil e seus princípios:

FIGURA 2 - Princípios para a sequência útil



FONTE: Ranganathan (1967). Adaptado por Maia e Alvarenga (2014).

Em Maia e Alvarenga (2014), encontram-se as definições para cada um dos princípios da sequência útil, a saber:

- **Princípio do posterior no tempo:** é uma ordenação apresentada quando os assuntos se originam em tempos diferentes. Nesse caso, deve-se apresentá-los na sequência temporal progressiva, a não ser que outra questão seja mais adequada para o contexto.
- **Princípio do posterior na evolução:** manifesta-se quando os assuntos são apresentados em diferentes estágios de evolução. Logo, eles devem ser apresentados na sequência evolucionária.
- **Princípio da contiguidade espacial:** está relacionado à disposição do objeto no espaço, ao longo de uma linha unidirecional, radial ou circular.
- **Princípio para medida quantitativa:** apresentado para os renques que admitem distinções por quantidade. Pode ser avaliado segundo os princípios da quantidade crescente e da quantidade decrescente.
- **Princípio da complexidade crescente:** é a possibilidade de se ordenar um renque na sua complexidade crescente, caso ela exista.

- **Princípio da sequência canônica:** é a ordenação sugerida quando existe uma sequência específica que é tradicionalmente adotada, mesmo que não exista uma característica a ser baseada para se justificar essa sequência.
- **Princípio da garantia literária:** define a ordenação de um assunto em função da quantidade decrescente de documentos publicados ou a serem publicados.
- **Princípio da ordem alfabética:** é utilizado quando não se adota nenhuma outra sequência apresentada (MAIA; ALVARENGA, 2014).

Dentre os princípios elencados para o cânone da sequência útil, destacam-se a contiguidade espacial e a medida quantitativa. O primeiro é desdobrado em seis e o segundo em dois outros tipos, conforme apresentado na Figura 2. De acordo com Gomes, Motta e Campos (2006), a respeito do princípio da contiguidade espacial, salienta-se que a sequência proposta nesse princípio é aplicada, geralmente, a um objeto no todo. Sendo assim, considera-se a ocorrência da necessidade de se ordenar os itens que fazem parte do princípio, estando em uma disposição espacial, que pode ser em linha direcional, radial ou circular. Portanto, constituem desdobramentos da contiguidade espacial:

- **Entidades em uma linha vertical:** incluem-se os princípios "de cima para baixo" e "de baixo para cima".
- **Entidades em uma linha horizontal:** o arranjo pode atender os princípios de esquerda para direita, ou de direita para esquerda.
- **Entidades em uma linha circular:** dois princípios são propostos: na direção horária e na direção anti-horária.
- **Entidades em uma linha radial:** dois princípios são invocados: da periferia para o centro e do centro para a periferia.
- **Princípio a partir de um ponto:** o arranjo de um renque pode ser convenientemente ordenado a partir de um ponto, por exemplo, a ordem dos planetas do Sistema Solar – iniciando com Mercúrio ou terminando com esse planeta.
- **Contiguidade geográfica:** usado nesses casos “continentes, países, províncias, distritos ou outras divisões administrativas estão em uma

superfície e não em uma linha”. Portanto, a contiguidade não pode ser determinada de uma única maneira (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006).

Por fim, no que se refere aos desdobramentos ou subdivisões do princípio da medida quantitativa, manifestam-se o princípio da quantidade crescente e o da quantidade decrescente. Na visão de Gomes, Motta e Campos (2006), a quantidade crescente refere-se ao número de dimensões: linha, plano, três dimensões, cinco dimensões, até n-dimensões. Por sua vez, a quantidade decrescente vem do âmbito mais abrangente (âmbito mundial, por exemplo) para um mais restrito (âmbito municipal). Ranganathan exemplifica esse princípio, mencionando a forma decrescente de sistematizar os documentos nas bibliotecas, de acordo com o número da população a ser atendida.

Nota-se, desse modo, que esses diversos princípios para a sequência útil, propostos por Ranganathan, facilitam o estabelecimento da sequência lógica na organização dos documentos. Portanto, tais princípios “[...] servem para a ordenação em qualquer nível, desde a classe mais geral até a mais específica, sempre que haja um conjunto de elementos que requeiram alguma ordem” (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006, não paginado).

A normatização possibilitada com o uso da Classificação Facetada leva à observação de que a padronização oferece inúmeras possibilidades de combinação para representar o assunto desejado em um determinado domínio. De modo similar, identificou-se, na literatura, a potencialidade da Classificação Facetada para a organização do conhecimento, conforme apontado por Dahlberg (1972), Vickery (1975), Gomes e Campos (2016), dentre outros.

A partir dessa fundamentação teórica sobre a Classificação Faceta e do potencial dela para a organização do conhecimento, faz-se necessário conhecer o que tem sido pesquisado e publicado sobre o assunto, de modo a mapear a literatura, possibilitando a ampliação do uso desse sistema na prática profissional dos bibliotecários e demais profissionais envolvidos com as práticas de organização. O mapeamento da produção científica é possibilitado pelas técnicas e aplicação das métricas de informação. Com efeito, na próxima seção, apresentam-se o fluxo da comunicação científica, os canais de comunicação e a produção científica com foco

nos estudos bibliométricos.

2.2 Comunicação e produção científicas

A comunicação científica, segundo Mueller (2003a), é constituída por um conjunto de atividades que possibilita aos pesquisadores transmitirem os resultados das pesquisas desenvolvidas. É por meio da comunicação que os procedimentos de pesquisa realizados são postos para avaliação pelos pares. Após a validação dos pares, o estudo é publicado, tornando-se conhecido por toda a comunidade científica e demais interessados.

Medeiros (2013, p. 205) complementa que, a comunicação científica se realiza quando são divulgados os resultados das pesquisas, o que ocorre em congressos, reuniões, academias, sociedades e encontros científicos. Essas apresentações dos achados das investigações, quase sempre levam à comunicação dos estudos em publicações científicas.

A comunicação da ciência é constituída por um amplo e integrado processo e, como apontado por Targino (2010), caracteriza-se pela troca de informação presente nas atividades que possibilitam o intercâmbio de ideias entre os indivíduos. Essa interação é fundamental para a comunicação científica. Targino (2010) e Valério e Pinheiro (2008) resgatam a definição de Garvey e Griffith (1979), a partir do modelo proposto para a comunicação científica. Portanto, a comunicação da ciência é entendida como

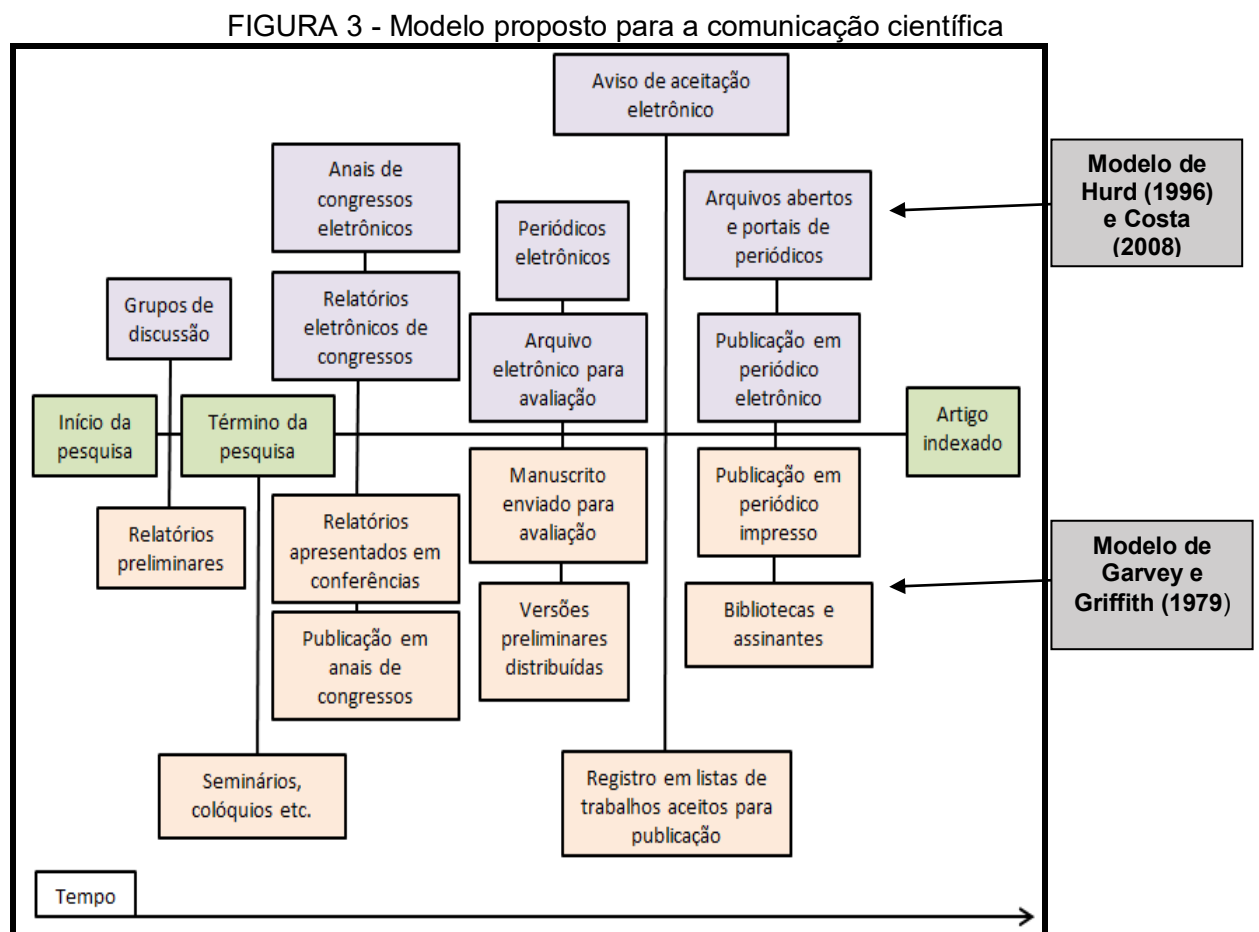
[...] o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação. Na fase da pesquisa ocorre a geração da informação e a disseminação se dá pela transferência da informação por meio de canais de comunicação heterogêneos, os quais podem ser formais ou informais, orais ou escritos (GARVEY; GRIFFITH, 1979, p. 127).

Como descrito por Garvey e Griffith (1979), citados por Valerio e Pinheiro (2008), a comunicação científica é um fluxo que começa com a pesquisa e é finalizado com as evidências dos estudos agregados ao conhecimento existente. Nesse trâmite, segundo as autoras, prevalece a informação intrínseca ao processo de pesquisar.

Garvey e Griffith (1979) desenvolveram um modelo tradicional de comunicação científica. No entanto, de acordo com Schweitzer, Rodrigues e Rados (2011), tal modelo é direcionado ao meio impresso. Esse modelo passou por alterações devido

à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nesse sentido, Costa (2008) propôs um refinamento no modelo citado, propondo a integração dos meios impresso e eletrônico, haja vista ampliar as estratégias de divulgação. De modo semelhante, Hurd (1996) também havia sugerido a incorporação dos recursos eletrônicos para promoção da visibilidade dos achados das pesquisas.

Na Figura 3, os três modelos estão integrados e as etapas de cada um são descritas de modo simultâneo. As linhas que demarcam o início e o fim da pesquisa foram divididas em dois blocos: a parte inferior baseou-se no modelo de Garvey e Griffith (1979) e a parte superior, no modelo de Hurd (1996) e Costa (2008) (SCHWEITZER; RODRIGUES; RADOS, 2011, p. 86).



FONTE: Garvey e Griffith (1979), Hurd (1996) e Costa (2008). Adaptado por Schweitzer, Rodrigues e Rados (2011).

O advento das TIC, segundo Schweitzer, Rodrigues e Rados (2011), foi responsável por reduzir o tempo de conclusão das atividades do processo de comunicação científica, de modo a expandir a visibilidade dos estudos publicados. Isso foi possível

graças à rapidez da publicação digital, mantendo a atualidade dos conteúdos, o que permitiu eliminara barreiras geográficas impostas às publicações impressas. Importante destacar, também, que as versões impressa e eletrônica muitas vezes são lançadas ao mesmo tempo por conceituados periódicos de variadas áreas do conhecimento. Assim, nos últimos anos, percebeu-se a tendência de lançamento das edições dos periódicos, tão somente, na versão eletrônica (SCHWEITZER; RODRIGUES; RADOS, 2011).

Como caracterizado por Schweitzer, Rodrigues e Rados (2011) e observado na Figura 3, o processo da comunicação científica acontece mediante o fluxo de diferentes etapas, com envolvimento de atores diversos. Dentre as etapas, segundo esses autores, é possível identificar as seguintes: investigação, análise, documentação, comunicação, produção, registro e disseminação da informação.

A comunicação científica faz uso dos canais de comunicação, que podem ser do tipo formal e informal. Os canais formais são aqueles instituídos por um grupo de pesquisadores, e passam a ser adotados por diferentes áreas do conhecimento. Fazem parte desses tipos de canais: os livros, os periódicos, os *anais* de evento, dentre outros. Esses canais congregam a comunidade científica, a informação, o conhecimento científico e a comunicação (MEADOWS, 1999).

Meadows (1999) discorre sobre as características dos canais formais e informais. O autor esclarece que os canais informais apresentam uma série de atributos comuns, tais como:

- permitir o acesso amplo, de maneira que as informações são facilmente coletadas e armazenadas;
- essas informações são geralmente mais trabalhadas, correspondendo aos estágios mais adiantados do contínuo modelo de comunicação adotado;
- ao contrário dos canais formais, é o destinatário da mensagem e não o pesquisador que os escolhe e consulta; e
- enquanto os canais informais permitem um bom nível de interação com o pesquisador, os canais formais tradicionais, geralmente, não preveem isso (Meadows, 1999).

Além dessas características, nos canais informais, a informação veiculada é recente

e destina-se a públicos restritos e, portanto, o acesso é limitado. Constituem exemplos tradicionais de canais informais: os relatórios de pesquisa, os textos apresentados em seminários ou reuniões pequenas e mesmo os *anais* de alguns simpósios (MEADOWS, 1999).

Os canais informais, ao contrário dos formais, não foram validados pelos pesquisadores, uma vez que foram instituídos pela comunidade em geral, incluindo-se, nesse processo, os não cientistas. Desse modo, nota-se que a comunicação se torna mais ampla, fortalecida com o uso dos mecanismos de divulgação científica. Destaca-se a importância significativa das TIC que auxiliam na divulgação do conhecimento publicado. São canais informais: as listas de discussão, os *blogs*, as redes sociais, dentre outros (MEADOWS, 1999).

Meadows (1999) faz a distinção entre a comunicação formal e a informal e acrescenta que

uma comunicação informal é, em geral, efêmera, sendo posta à disposição, apenas, de um público limitado. A maior parte da informação falada é, portanto, informal, do mesmo modo que a maioria das cartas pessoais. Ao contrário, uma comunicação formal encontra-se disponível por longos períodos de tempo para um público amplo. Os periódicos e os livros são publicados (isto é, tornados públicos) e em seguida armazenados por longos períodos em bibliotecas, de modo que são exemplos arquetípicos de comunicação formal (MEADOWS, 1999, p. 7).

De qualquer modo, a comunicação científica é fundamental para o progresso da ciência, principalmente, a partir da institucionalização do acesso livre ao conhecimento, cujas revistas passaram a disponibilizar os conteúdos das pesquisas, sem necessidades de pagamentos na garantia desse acesso (MUELLER, 2006). De acordo com a autora, torna-se cada vez mais fácil, conhecer, medir e avaliar a produção científica dos autores e das instituições.

A produção científica constitui a somatória de documentos que foram produzidos por um autor e publicados em canais formais de comunicação científica. Essa produção forma o corpo de conhecimento intelectual gerado a partir de procedimentos científicos adotados pelos pesquisadores em suas especialidades (MENEZES; CAREGNATO, 2018).

Logo, é possível afirmar que a produção científica representa um indicador de mensuração de evidências, tendo em vista que o pesquisador torna sua produção

disponível para acesso e, por consequência, passível de ser avaliada e medida em estudos bibliométricos. Assim, Menezes e Caregnato (2018) destacam a importância da produção científica para a ciência ao afirmar que,

[...] devido a sua própria natureza, ela é um dos elementos-chave na avaliação da ciência, uma vez que, a publicação dos resultados de pesquisa é parte concreta e visível de todos os procedimentos e investimentos feitos. Com a publicação dos resultados, tem-se o retorno para a sociedade - na forma de novos conhecimentos - das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores em seu ambiente de trabalho (MENEZES; CAREGNATO, 2018, p. 26).

Vale lembrar que a produção científica está condicionada à apreciação pelos pares, tendo em vista a importância de qualificar os resultados das investigações e, por esse motivo, constitui-se uma prática muito comum no meio científico. Cientistas, instituições públicas e organizações empresariais têm procurado a mensuração como uma estratégia para assegurar o desenvolvimento e a evolução constante de suas áreas, atividades e negócios (FREITAS, 1998).

No intuito de mensurar a produção científica, podem ser utilizados métodos de natureza qualitativa ou quantitativa, envolvendo diversos contextos, tais como universidades ou organizações, análise dos produtos gerados com as investigações, entre outros. Dentre os produtos resultantes da produção científica, podem-se citar: patentes, inventos, relatórios, artigos, dissertações e teses, entre outros (FREITAS, 1998).

Guinchat e Menou (1994, p. 25) frisam que estes e outros documentos provenientes de instituições científicas, universidades, centros de estudo e pesquisas refletem as atividades desenvolvidas por estas Organizações. Tais documentos, geralmente apresentam a produção científica mais atual e avançada disponível, favorecendo e vindo a representar uma forma de comunicação objetiva e priorizada entre cientistas.

Os produtos da produção científica utilizados nesta pesquisa, foram definidos por Guinchat e Menou (1994, p. 53) da forma apresentada a seguir. Primeiramente, no caso do presente estudo, foram pesquisados os trabalhos publicados nos *anais* do ENANCIB e da ISKO Brasil: Para os autores os “*Anais* - 1) obra que apresenta os acontecimentos em ordem cronológica, ano a ano; 2) títulos de revistas, de recensões periódicas e de fatos.”

Também foram usados para esta pesquisa artigos pertinentes à temática investigada publicados em periódicos indexados nas bases de dados selecionadas para o estudo. Assim,

Periódico - publicação em princípio de múltipla autoria, que tem em alguns países um título legal, aparecendo a intervalos regulares, delimitados anteriormente, e cujos fascículos trazem geralmente um sumário e se encadeiam de forma cronológica e em numérica durante um período de tempo não delimitado (AFNOR) (GUINCHAT; MENO, 1994, p.55).

Além dos trabalhos publicados nos anais científicos da Ciência da Informação, outros produtos da ciência analisados neste estudo foram as teses e dissertações. Na BDTD do IBCT foram recuperadas as teses e dissertações indexadas pelo termo Classificação Facetada. Guinchat e Menou (1994, p. 55) definem as teses como “conjunto de trabalhos apresentados a uma faculdade ou universidade com o objetivo de obter um grau universitário.”

Os produtos da Ciência que formaram o corpus desta pesquisa compreendem os seguintes tipos: trabalhos apresentados em eventos científicos e reunidos nos anais dos eventos de comunicação científica, artigos publicados em periódicos científicos e as teses e as dissertações,.

Vanti (2002) também destaca a importância do processo de avaliação de produção da ciência com o objetivo de estabelecer, acompanhar e melhorar as políticas de informação de um País ou de uma instituição. Essas políticas voltadas ao ensino e pesquisa, no País, “[...] permitem um diagnóstico das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições” (VANTI, 2002, p. 152-153).

Além de tudo que já foi mencionado, percebe-se que a mensuração da produção científica é um processo de extrema importância, pois proporciona melhorias, qualificando a produção intelectual de autores e instituições. Nesse contexto, justifica-se o uso de estudos que quantifiquem a produção, tornando explícito o panorama científico até então publicado sobre um determinado assunto ou que revelam características da produção científica de uma área específica analisada à luz dos estudos bibliométricos. Esse assunto será discutido na próxima seção.

2.3 Bibliometria

A bibliometria é definida como um conjunto de leis e princípios empíricos, suficientes

para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Segundo Macias-Chapula (1998), a bibliometria é uma disciplina que estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A informação registrada representa os materiais bibliográficos que, normalmente, estão armazenados em uma biblioteca (FONSECA, 1986) e mais recentemente, nas bibliotecas digitais, como bases de dados de periódicos, de teses e dissertações, dentre outros ambientes digitais.

Essa disciplina compreende a análise da atividade científica como uso de técnicas que conduzem os estudos quantitativos das publicações de cada área. A técnica bibliométrica vem sendo bastante utilizada na academia, a fim de verificar as lacunas do conhecimento nas mais diversas áreas. Nesta pesquisa, optou-se por realizar este tipo de estudo pela importância de conhecer as características que envolvem o perfil das publicações e a quantidade de pesquisas sobre Classificação Facetada, desenvolvidas no contexto brasileiro.

Os estudos bibliométricos podem ser definidos, de acordo com Kobashi e Santos (2006, p. 3), como “[...] uma metodologia de recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio de análise de dados que apresentem as mesmas particularidades”. Para esta pesquisa, são quantificados os seguintes aspectos: publicações distribuídas ao longo do tempo, produtividade autoral considerando os pesquisadores e as instituições envolvidas, tipos de documentos, métodos de pesquisa utilizados e temas recorrentes.

A técnica bibliométrica surgiu no início do século XX como uma resposta à necessidade de estudos e avaliações da produção e comunicação científicas. Macias-Chapula (1998) afirma que a Bibliometria foi usada pela primeira vez por Pritchard, em 1969. Entretanto, Vanti (2002) esclarece que, na verdade, Pritchard (1969) popularizou o uso da palavra bibliometria, ao sugerir que ela deveria substituir o termo bibliografia estatística. Considerando o ponto de vista de Macias-Chapula (1998), entende-se que essa técnica desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir os processos de estudo e diagnóstico da produção e comunicação científicas, referentes à produção, disseminação e uso da informação registrada, cujos resultados são utilizados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Otlet (1986) também discorreu sobre a ação de medir, sendo ele o criador da palavra bibliometria, no contexto da BCI, por meio da obra *Traité de documentation*, de 1934. Ainda a respeito da ação de medir, Fonseca (1986, p. 20) declara que, “em todos os campos do conhecimento, a medida é uma forma superior de abordagem”. Importante acrescentar, também, que a bibliometria constitui “[...] num conjunto coordenado, as medidas relativas ao livro e ao documento [...]” (FONSECA, 1986, p. 20). Em linhas gerais, esta mensuração proporciona, dentre outros proveitos, o conhecimento e o mapeamento dos assuntos, o que possibilita o norteamento de novas pesquisas.

Além de a bibliometria garantir o desenvolvimento de novas pesquisas, Vanti (2002) apresenta algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas. A autora descreve 13 possibilidades de aplicação do método, sendo destacadas as seguintes: identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; mensurar a cobertura das revistas secundárias; identificar os usuários de uma disciplina; prever as tendências de publicação; e estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica (VANTI, 2002).

Além disso, complementa o argumento, mencionando que o uso de técnicas bibliométricas contribui de forma decisiva em épocas de recursos escassos, quando da decisão de que título ou periódico pode ou não ser suspenso em uma biblioteca. Os indicadores de uso permitem, desse modo, a definição de uma lista de publicações periódicas prioritárias e a previsão de demanda futura. A mensuração da real utilização dos itens norteia a determinação da obsolescência dos acervos. Inclusive, “[...] os índices bibliométricos também são utilizados para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas, por meio da medição com base nos números de publicações e citações dos diversos pesquisadores” (VANTI, 2002, p. 155).

Nesse contexto, depreende-se que é função dos estudos bibliométricos, avaliar, também, a produção científica. Assim, a palavra avaliar vem do latim *valere*, que significa, dentre outras variáveis, “[...] a de ser merecedor ou digno de alguma coisa [...]” (VANTI, 2002, p. 152). Com efeito,

a avaliação, dentro de um determinado ramo do conhecimento, permite dignificar o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são utilizados para mostrar à sociedade como tal saber vem-se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam dentro de sua área de abrangência (VANTI, 2002, p. 152).

A bibliometria é conduzida por leis que orientam a análise da produção acadêmica. As leis bibliométricas são: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf. A primeira descreve a distribuição da literatura periódica em uma área específica; a segunda mapeia a produtividade dos autores; e, por fim, a terceira revela a frequência no uso de palavras em um determinado texto (ALVARADO, 1984). O Quadro 5 expõe as três leis bibliométricas, indicando as medidas, critérios e objetivos de cada uma delas.

QUADRO 5 – Leis bibliométricas

Leis	Medida	Critério	Objetivo principal
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
Lei de Lotka	Produtividade autor	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

FONTE: Chueke e Amatucci (2015, p. 3).

A partir das informações constantes no Quadro 5, constata-se que cada lei possui uma particularidade, com objetivos voltados a diferentes elementos, como: periódicos, temas e produção autoral. Destaca-se que esses elementos são alguns poucos exemplos, dentre múltiplas possibilidades que possam revelar o panorama ou mapeamento sobre o que está sendo medido.

Alvarado (1984) pondera que, a essas leis básicas, agregaram-se, posteriormente, outros estudos que, apesar de ainda não serem considerados como leis, configuram o corpo das preocupações dos cientistas da informação. O autor cita como outras possíveis técnicas bibliométricas: a) a Lei de Goffmam, que apresenta a propagação da comunicação escrita como uma operação epidêmica; b) a Frente de Pesquisa ou Elitismo, que aborda uma pequena parte da literatura atual, relacionando, de modo remoto e aleatório, a uma parte maior dos trabalhos mais antigos; e c) a

Obsolescência/Vida e Média/Idade da literatura, que prevê a ruptura da validade ou utilidade das informações, com o passar do tempo.

Além dos estudos citados por Alvarado (1984), surgiram outros fatores que merecem a atenção da Ciência da Informação, conforme comentado por Ferreira (2010), tais como: a) colégios invisíveis, que localizam os pesquisadores mais renomados em certa área do conhecimento; b) fator de imediatismo ou de impacto, que prevê o grau de relevância de artigos, pesquisadores e revistas científicas; e c) acoplamento bibliográfico e cocitação, que prevê o grau de relação entre dois ou mais trabalhos, dentre outros aspectos.

2.4 Revisão sistemática da literatura

A RSL é um modo ou tipo de investigação, tal como apontado por Galvão e Pereira (2014, p. 183), “[...] focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”. Esses tipos de revisões podem ser considerados métodos científicos explícitos, pois expõem resultados novos sobre um assunto, servindo como contribuição original em grande parte das revistas científicas.

Por ser um método sistemático, a RSL desenvolve-se de modo processual e é norteada por etapas que se relacionam. Portanto, o método segue os seguintes passos: (1) formulação da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos ou itens bibliográficos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

2.5 Análise de conteúdo

De acordo com Bardin (2011, p.44), a análise de conteúdo apresenta-se como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]”, cujo objetivo desse processo é obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, “[...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis

inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44).

De acordo com a autora supracitada, o objetivo da análise de conteúdo é o trabalho com mensagens (conteúdos e expressões desse conteúdo), de modo que eles ressaltem os indicadores que irão permitir inferências sobre outra faceta que não a da mensagem. Ou seja, a análise de conteúdo pode vir a revelar aspectos do discurso que não saltam aos olhos à primeira vista (BARDIN, 2011). No entendimento de Severino (2007, p. 121), a análise de conteúdo

é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento sob forma de discurso pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens e gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações.

O próximo capítulo apresenta o percurso metodológico desta pesquisa, apresentando os procedimentos técnicos, a classificação da pesquisa quanto aos objetivos e abordagens, dentre outras questões metodológicas.

3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve o percurso metodológico, apresenta a caracterização e aponta o objeto que sustentou a condução do estudo. Ademais, discorre acerca dos procedimentos técnicos adotados para a coleta e análise dos dados.

3.1 Classificação da pesquisa

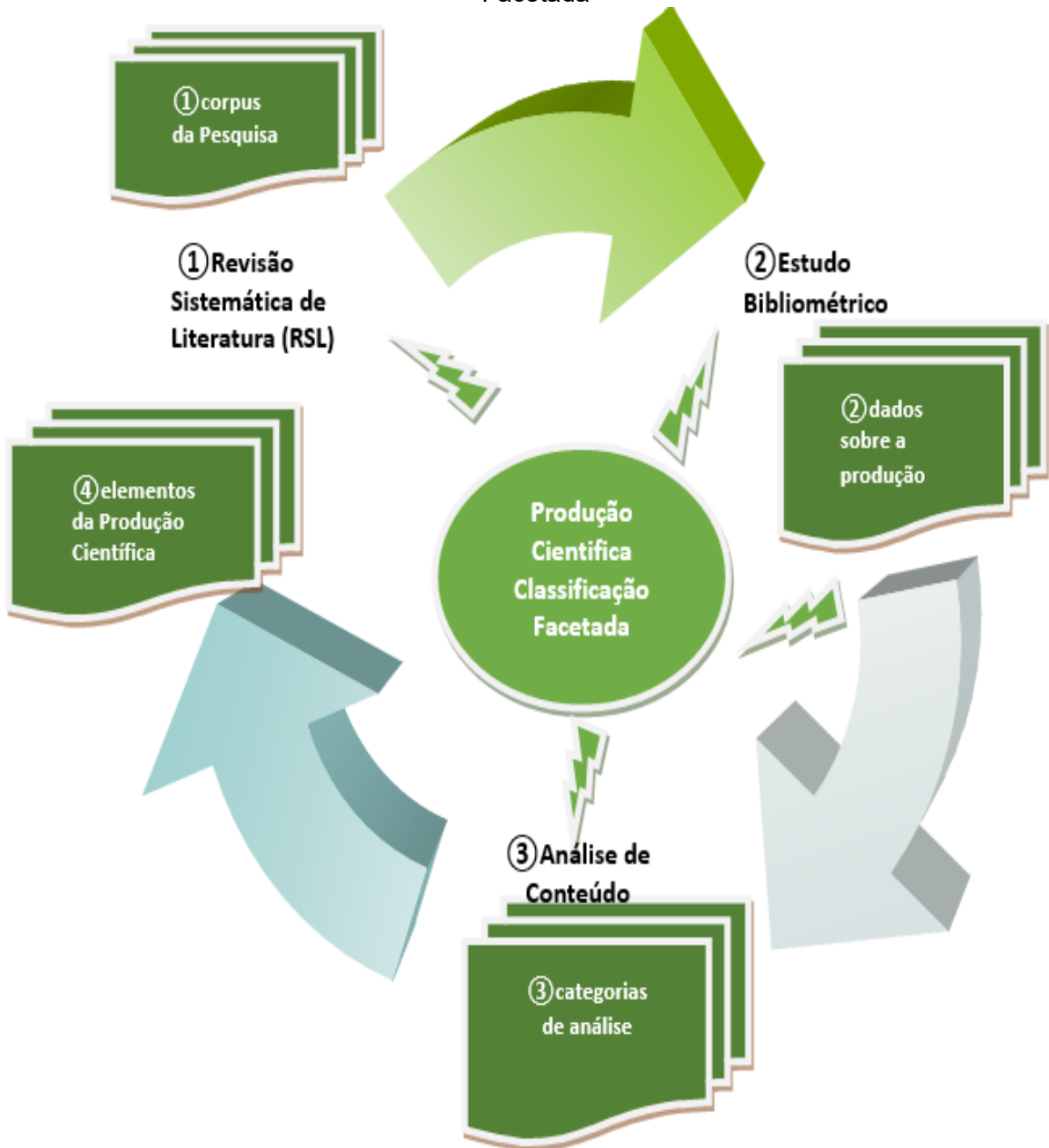
Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritiva, visto que é analisada a produção brasileira sobre Classificação Facetada publicada em artigos científicos, teses e dissertações e em eventos científicos da área de Ciência da Informação. Pesquisas descritivas, segundo Gil (2002, p. 42), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”. Para esta dissertação, são descritos os dados que caracterizem a produção científica da temática Classificação Facetada.

A presente pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 300), “[...] na pesquisa qualitativa, as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados [...]”. Por sua vez, quanto à pesquisa quantitativa, para Creswell (2007), esse tipo de investigação utiliza variados tipos de conhecimento e procedimentos que visem à coleta e análise dos dados. Embora os processos da pesquisa quantitativa sejam parecidos com os da pesquisa qualitativa, “[...] os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação” (CRESWELL, 2007, p. 184).

Do ponto de vista qualitativo, os dados são analisados a partir da análise de conteúdo e do ponto de vista quantitativo, dos dados bibliométricos. Já os dados advindos da revisão sistemática são apresentados na forma qualitativa e quantitativa.

Quanto aos procedimentos técnicos, são utilizadas as seguintes metodologias para a investigação do objeto proposto neste estudo: RSL, estudo bibliométrico e análise de conteúdo, conforme indicado na Figura 4.

FIGURA 4 - Metodologias usadas para mapear a produção científica sobre a Classificação Facetada



FONTE: Elaborada pela autora (2019).

O Quadro 6 apresenta uma visão detalhada dos procedimentais metodológicos a partir dos objetivos específicos da pesquisa, sinalizando para os resultados esperados. Ressalta-se que os resultados da aplicação da RSL não estão relacionados diretamente a um objetivo específico. Entretanto, a RSL foi a metodologia condutora, que possibilitou a formação do corpus da pesquisa usado para a elaboração da análise bibliométrica e da análise de conteúdo.

QUADRO 6 - Detalhamento dos procedimentos metodológicos e resultados esperados

Elementos dos objetivos específicos da pesquisa	Método procedimental utilizado	Resultados esperados após procedimento metodológico
1) Tipos de produção científica	Bibliometria	Dados estatísticos da tipologia dos itens analisados
2) Produtividade sobre a temática ao longo do tempo		Mostrar os períodos mais produtivos da temática entre 1990 e 2019
3) Produtividade dos pesquisadores e das instituições		Dados estatísticos de pesquisadores e instituições mais produtivos na temática
4) periódicos mais produtivos		Dados estatísticos da produtividade dos periódicos
5) Autores mais citados nos artigos de periódicos		Dados estatísticos referentes aos autores mais citados
6) Análise da incidência de palavras-chave		Evidenciar as palavras-chave mais representativas da produção científica
Análise de conteúdo	Análise de conteúdo	Resultados das categorias de análise previamente estabelecidas → Métodos → Aplicação → Contribuições → Tendências

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

Para esclarecer os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa, justificando a escolha deles, o Quadro 7 apresenta o objetivo de cada etapa e os dados coletados.

QUADRO 7 - Metodologias para a investigação do objeto proposto

Procedimento/Étapa	Objetivo	Dados coletados
1: Revisão sistemática da literatura →	Identificar na literatura as evidências sobre a temática Classificação Facetada	Mapeamento da produção científica sobre a Classificação Facetada
2: Estudo bibliométrico →	Conhecer os aspectos quantitativos, identificando as características do perfil das publicações e da quantidade de pesquisas sobre a Classificação Facetada no Brasil	Dados quantitativos da literatura sobre a temática Classificação Facetada
3: Análise de conteúdo →	Conhecer as características da produção científica sobre a Classificação Facetada	Dados qualitativos oriundos do estudo bibliométrico

FONTE: elaborado pela autora (2019).

No primeiro passo dos procedimentos metodológicos, foi realizada a RSL, que é apresentada nas seções seguintes. A adoção desse procedimento teve como

objetivo identificar na literatura os estudos sobre a temática Classificação Facetada, tendo em vista a formação do corpus da pesquisa. A seção 3.2 apresenta mais informações de como foi conduzida essa revisão.

Desse modo, e atendendo aos objetivos específicos do estudo, a RSL possibilitou a recuperação de itens pertinentes e, possivelmente, atinentes a responder aos objetivos e à questão da pesquisa. O Quadro 8 apresenta o escopo e o resultado esperado, a partir da formulação do primeiro objetivo específico.

QUADRO 8 - Objetivo específico 1

Escopo da pesquisa	Resultado
Artigos de periódicos Teses Dissertações Trabalhos publicados em eventos científicos	Objetivo específico 1: Mapear a produção científica que tem Classificação Facetada como tema de pesquisa

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

O segundo passo compreendeu a realização do estudo bibliométrico, cujo objetivo é coletar os dados acerca da produção científica sobre classificação bibliográfica, com foco na Classificação Facetada, conforme apontado no Quadro 9:

QUADRO 9 - Objetivos específicos 2 a 7

Escopo da pesquisa	Resultado
Artigos de periódicos Teses Dissertações Trabalhos publicados em eventos científicos	<p>Objetivo específico 2: Identificar a produtividade sobre a temática ao longo do tempo</p> <p>Objetivo específico 3: Identificar a produtividade dos pesquisadores e das instituições</p> <p>Objetivo específico 4: Identificar os periódicos mais produtivos</p> <p>Objetivo específico 5: autores mais citados</p> <p>Objetivo específico 6: análise da incidência de palavras-chave</p> <p>Objetivo específico 7: Características da produção: métodos de pesquisa utilizados; aplicação da Classificação Facetada; contribuições do uso da Classificação Facetada e tendências de pesquisa apresentadas nos estudos</p>

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

E, por último, realizou-se a análise de conteúdo de Bardin para subsidiar a etapa de análise dos dados obtidos nas duas etapas anteriores desta investigação. Nesta pesquisa, a análise de conteúdo é utilizada para apresentar os temas e sintetizar os

conteúdos temáticos, considerando os elementos identificados nos resultados dos estudos trabalhados, fruto da análise bibliométrica. As categorias de análise estabelecidas para este estudo foram: métodos de pesquisa utilizados, aplicação da Classificação Facetada, contribuições do uso da Classificação Facetada e tendências de pesquisa apresentadas nos estudos.

3.2 Passo 1: Revisão sistemática da literatura

Como já foi mencionado, o objeto de análise desta pesquisa é a literatura sobre a temática Classificação Facetada. Com o intuito de reforçar, resgata-se, novamente, o objetivo principal deste estudo, que é mapear e evidenciar as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada. Para isso, foram utilizadas diferentes fontes de consulta, as quais subsidiaram a construção da RSL, conforme indicado no Quadro 10:

QUADRO 10 - Fontes de consulta e estratégias de busca

Fontes de consulta	Detalhamento das fontes usadas	Termos e estratégias de busca
Biblioteca digital	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, caracterizada como repositório da produção científica dos Programas de Pós-Graduação, no Brasil	Primeira busca: - Classificação Facetada - Classificação de Ranganathan - Classificação de dois pontos Segunda busca (combinada): - Classificação Facetada OR Teoria da Classificação Facetada OR classificação de Ranganathan
Artigos de periódicos	- Base de Dados Referenciais de artigos de periódicos em Ciência da Informação - <i>Library Information Science Abstracts</i> - <i>Web of Science</i> e <i>Scopus</i>	
Anais de eventos científicos de dois eventos da área de Organização do Conhecimento	- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) - Sociedade Brasileira de Organização do Conhecimento (SKO Brasil) Esses dois eventos de pesquisa pertencem à área da Ciência da Informação, cujos fóruns discutem especificamente os assuntos relacionados à organização e representação da informação e do conhecimento	

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

A primeira busca foi realizada utilizando-se os termos de busca individuais, e a segunda foi conduzida em janeiro de 2020, com aplicação da estratégia de busca; ambos os modos estão mencionados no Quadro 10. Quando não foi possível a

utilização da estratégia de busca, procedeu-se ao uso dos termos de busca. Também foi adaptado o uso de parêntesis e aspas, quando necessário. No entanto, observou-se que, tanto a primeira quanto a segunda busca retornaram, basicamente, os mesmos resultados.

A partir da definição das fontes de pesquisa utilizadas para busca da literatura, foram determinados os procedimentos técnicos para coleta e análise dos dados. As subseções seguintes apresentam o detalhamento das atividades realizadas, as quais possibilitaram a localização, a seleção e o tratamento dos estudos para a geração dos resultados.

3.2.1 Procedimentos para coleta de dados

O mapeamento do comportamento da produção científica sobre a Classificação Facetada foi realizado com a aplicação da RSL. No contexto deste estudo, essa revisão foi subsidiada por quatro estágios que são: planejamento, desenvolvimento, coleta de dados e análise de dados. Esses estágios foram divididos em etapas, conforme apresentado no Quadro 11.

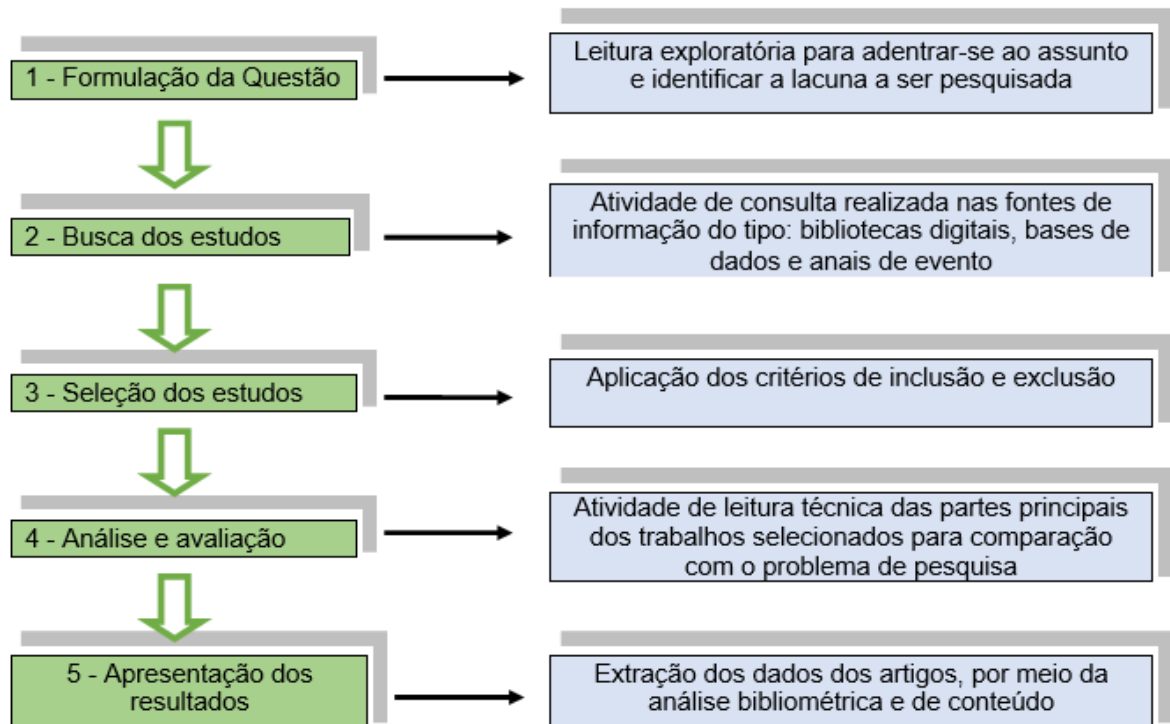
QUADRO 11 - Estágios e etapas da revisão sistemática da literatura definida para esta pesquisa

Estágios	Etapas	Produto
Planejamento	1 - Formulação da pergunta	Questão de pesquisa
Desenvolvimento	2 - Busca da evidência	Amostra de trabalhos recuperados
Coleta de dados	3 - Seleção dos estudos	Amostra de trabalhos relevantes
Análise de dados	4- Análise e avaliação dos trabalhos 5 - Apresentação dos resultados	Características da produção científica

FONTE: Elaborado pela autora (2019). Adaptado de Cerrão, Castro e Jesus (2018).

As etapas definidas para esta revisão e mencionadas na Figura 4 foram executadas de modo consecutivo, e basearam-se nas recomendações de Sampaio e Mancini (2007), acerca do desenvolvimento das revisões sistemáticas. Nesta pesquisa, as oito etapas sugeridas pelas autoras foram adaptadas em cinco etapas, como pode ser visto a seguir. As autoras ainda indicam que as etapas sejam dependentes umas das outras, determinando um processo de condução da revisão sistemática, conforme pode ser observado na Figura 5.

FIGURA 5 - Etapas da revisão sistemática



FONTE: Elaborada pela autora (2019).

Na **etapa um**, conforme a Figura 5, a leitura foi realizada de maneira exploratória, em diferentes fontes de informação e tipos de documentos para a formulação do problema. Os documentos foram escolhidos de modo aleatório pela pesquisadora, pois o objetivo dessa leitura inicial é colocar o pesquisador em sintonia ou familiaridade com o objeto que será estudado, conforme apresentado por Marconi e Lakatos (2017).

Na **etapa dois**, referente à busca de dados, foram definidos os seguintes descritores: “Classificação Facetada”, “Classificação de Ranganathan” e “Classificação dos dois pontos”, com o intuito de garantir a busca dos documentos. Os descritores foram extraídos do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Observou-se que apesar de o termo “Classificação de Ranganathan” não constar no referido tesouro, optou-se por incluí-lo na pesquisa de busca. Em uma busca preliminar, utilizaram-se os termos, de modo isolado. Na segunda busca, foi utilizada a estratégia de busca combinada, o que resultou na seguinte expressão de busca: *Classificação Facetada OR Teoria da Classificação Facetada OR Classificação de Ranganathan*. Optou-se por essa estratégia de busca considerando a incidência dos termos no resumo e nos

títulos dos artigos, das teses e das dissertações e dos materiais de eventos científicos.

A **etapa três**, que corresponde à seleção dos estudos, foi realizada com o fim de aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Para isso, elaborou-se um protocolo de pesquisa contendo o tema, a questão e os critérios utilizados para seleção dos estudos relevantes, conforme sugestão de Galvão e Pereira (2014). O Quadro 12 apresenta esse instrumento.

QUADRO 12 - Instrumento utilizado para coleta de dados – Protocolo da revisão

1) Tema analisado	Classificação Facetada	
2) Questão de pesquisa	Quais a característica da produção científica brasileira sobre a Classificação Facetada?	
3) Período das publicações	1990 a 2019	
4) Critérios de seleção	Inclusão	Exclusão
4.1) Local dos descritores para teses e dissertações	Título e resumo	Outras seções do documento
4.2) Local dos descritores para artigos	Título, resumo e/ou introdução ⁴	Outras seções do documento
4.3) Tipos de documentos	Artigos, teses e dissertações	Livros, resumos, relatórios e outros
4.4) Idioma	Português	Outros idiomas
4.5) Duplicidade	Em caso de título duplicado, foi considerado o trabalho recuperado no primeiro procedimento	Títulos duplicados em mais de uma base de dados

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

Na terceira etapa, destinada à seleção dos estudos, a partir dos selecionados, uma nova leitura, mais apurada, foi realizada, de modo a comparar as informações apresentadas com o protocolo estabelecido. A identificação de trabalhos não relacionados ao problema de pesquisa possibilitou a exclusão deles. Esses procedimentos fazem parte da etapa quatro, análise e avaliação, que é composta pela extração dos dados qualitativos e quantitativos, a serem apresentados para análise, na etapa cinco, reservada à apresentação dos resultados.

Em síntese, os procedimentos utilizados em cada uma das etapas podem ser

⁴ Para a inclusão de artigos de periódicos e de comunicação científica na amostra, foi considerada a presença dos descritores, também, na introdução (além do título e/ou do resumo), para os artigos que não apresentavam resumo, como os trabalhos apresentados na conferência da Sociedade Brasileira de Organização do Conhecimento (Brasil).

resumidos, conforme apontado no Quadro 13:

QUADRO 13 - Procedimentos adotados em cada etapa da revisão

Etapa 1	Definição das fontes de pesquisa e dos descritores para busca
Etapa 2	Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos
Etapa 3	Busca e coleta dos trabalhos encontrados
Etapa 4	Armazenamento dos documentos coletados no banco de dados do <i>Microsoft Excel</i> , em formato de tabela
Etapa 5	Discussão e análise dos resultados encontrados

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

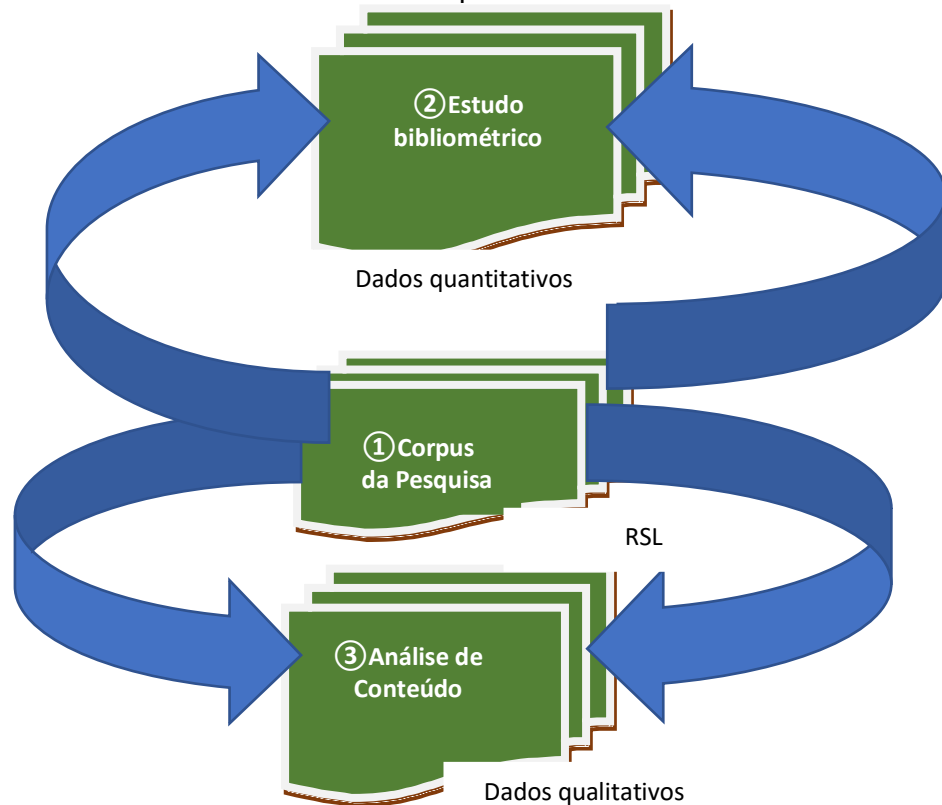
Os procedimentos utilizados na análise de dados, considerando os dados quantitativos e qualitativos são explicitados na próxima seção.

3.3 Procedimentos para a análise de dados

A partir dos dados oriundos das quatro primeiras etapas da revisão sistemática, formou-se o conjunto ou reunião dos dados qualitativos e quantitativos. A análise desses dados possibilitou a aplicação de dois outros métodos de pesquisa: o estudo bibliométrico e a análise de conteúdo. Ambos os métodos foram combinados aos dados resultantes da etapa cinco da revisão sistemática, a fim de garantir mais consistência ao processo de análise de dados e melhor aferir os resultados, conforme ilustrado na Figura 6.

Os diferentes dados coletados foram organizados em duas grandes categorias: dados quantitativos e dados qualitativos, como indicado no Quadro 7. Os dados quantitativos foram oriundos do estudo bibliométrico e analisados em categorias que apresentam os atributos ou dados de forma dos trabalhos analisados, que são: período de tempo de publicação do trabalho (ano), tipos de fontes (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), bases de dados e eventos), tipos de documentos (teses, dissertações e artigos), produtividade institucional, autores mais citados e análise da incidência de palavras-chave.

FIGURA 6 - Procedimentos para análise de dados



FONTE: Elaborada pela autora (2020).

Já os dados qualitativos foram resultantes do método da análise de conteúdo. Esse método, segundo Bardin (2011), recomenda a aplicação de três etapas de análise, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados mediante categorização. Para esta pesquisa, foi considerada, apenas, a etapa três de análise, ou seja, o processo de categorização e subcategorização. Essa atividade teve intenção de alinhar os trabalhos a categorias estabelecidas *a priori* ou *a posteriori*, seguindo as recomendações de Bardin (2011).

Em suma, percebeu-se que a etapa cinco da revisão sistemática foi conduzida pelos procedimentos técnicos elencados pela análise bibliométrica e de conteúdo. O Quadro 14 resume os itens investigados em cada um desses métodos e que serão usados para proceder à análise.

QUADRO 14- Dados levantados na análise bibliométrica e de conteúdo

Dados quantitativos	
Análise bibliométrica	Variáveis
	Tipos/fontes dos documentos
	Ano das publicações

	Produtividade institucional e de pesquisadores
	Periódicos mais produtivos
	Autores mais citados
	Análise da incidência de palavras-chave
Dados qualitativos	
Análise de conteúdo	Categorias de análise
	Métodos utilizados nos estudos
	Aplicação da Classificação Facetada
	Contribuições do uso da Classificação Facetada
	Tendências de pesquisa apresentadas nos estudos

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

Em específico, no que tange à análise de conteúdo, para esta pesquisa, as categorias foram estabelecidas *a priori*, cujos conteúdos dos trabalhos foram explorados a partir de quatro variáveis, de acordo com as descrições contidas no Quadro 15.

QUADRO 15 - Categorias para a análise de conteúdo

Categoria	Detalhamento
Métodos utilizados	Buscaram-se, nos estudos, quais métodos científicos foram utilizados para a condução da pesquisa, elencando todos os citados
Aplicação da Classificação Facetada	Verificaram-se, nos estudos, quais usos foram feitos e indicados em relação à Classificação Facetada
Contribuições do uso da Classificação Facetada	Exploraram-se, nos itens analisados, os apontamentos sobre quais contribuições o uso da Classificação Facetada pode proporcionar para se chegar a algum objetivo, melhoria ou benefício
Tendências de pesquisa apresentadas nos estudos analisados	Observaram-se, nos itens do corpus de análise, as sugestões para estudos futuros, o que pode indicar as propensões e diretrizes das novas pesquisas na temática

FONTE: Elaborado pela autora (2019).

Para os artigos de periódicos e comunicações orais, foram consideradas as informações sobre a categoria “Tendências”, além das sugestões de estudos futuros e os apontamentos que revelam possibilidades de novas pesquisas. Notou-se que essas informações nem sempre estão disponíveis nos artigos de periódicos.

Quanto aos métodos mencionados nos estudos, a seguir, são apresentados alguns tipos mais comuns utilizados em pesquisas científicas. Sabe-se que a pesquisa

bibliográfica é parte obrigatória de qualquer pesquisa científica, conforme sugerido por Gil (2008, p. 60). Assim,

qualquer que seja a pesquisa, a necessidade de consultar material publicado é imperativa. Primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica. Também se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado.

A pesquisa que se define bibliográfica, após a consulta ao material já publicado sobre a temática, continuará a se debruçar sobre os itens bibliográficos. Isso porque a coleta de dados se realiza desse modo, ou seja, os dados necessários à pesquisa são oriundos da produção científica da temática, visando incluir o máximo de material bibliográfico disponível sobre o assunto, sendo essa a natureza da pesquisa bibliográfica.

A respeito dos métodos utilizados nas pesquisas científicas e os delineamentos correspondentes, Gil (2008, p. 50) explica que:

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de "papel" e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post-facto*, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.

Gil (2008) explica que podem haver pesquisas que não são facilmente enquadradas na classificação de métodos mencionada, devido às especificidades de cada estudo. No entanto, a maioria das pesquisas pode ser delimitada, levando-se em conta algum tipo de método específico. Desse modo, Gil (2008, p. 50) apresenta definições para os tipos de métodos de pesquisa mais recorrentes, os quais serão apresentados nos próximos parágrafos.

Pesquisa bibliográfica: a pesquisa bibliográfica é aquela elaborada utilizando-se de material já existente, formado basicamente por livros e artigos científicos, e há pesquisas que são realizadas utilizando-se, apenas, materiais bibliográficos. Gil (2008, p. 50) afirma também que “[...] parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo”.

Pesquisa documental: a pesquisa documental tem muito em comum com a pesquisa bibliográfica, sendo o tipo de fontes utilizadas o que as diferencia. Enquanto a essência da pesquisa bibliográfica é embasar-se no conhecimento registrado e produzido anteriormente, a pesquisa documental utiliza material que ainda não passou por análises, ou que podem ter uma reeleitura, conforme os objetivos que a pesquisa espera alcançar (GIL, 2008).

Pesquisa experimental: para Gil (2008), a pesquisa que envolve um experimento, geralmente, representa o melhor exemplo de pesquisa científica. A pesquisa experimental escolhe o objeto de investigação, seleciona as variáveis que poderiam incidir sobre ele, define como controlar essas variáveis e observa os resultados que as variáveis trazem ao objeto de estudo.

Pesquisa *ex-post-fact*: esse tipo de método se assemelha à pesquisa experimental, caracterizando-se como um método sistemático e empírico. A diferença é que, nesse tipo de pesquisa, o investigador não tem controle direto sobre as mudanças de variáveis e estímulos experimentais. As inferências, então, são realizadas sobre a relação entre variáveis sem observação direta e sem a manipulação de variáveis (GIL, 2008).

Levantamento de campo: nesse tipo de método, o pesquisador interroga diretamente o público, cujos aspectos do comportamento se pretendem investigar. Em suma, as informações são solicitadas diretamente a uma amostra relevante de pessoas sobre a questão em estudo. Na sequência, realiza-se análise quantitativa, a fim de elucidar as conclusões referentes aos dados coletados (GIL, 2008).

Estudo de campo: esse método tem várias semelhanças com os levantamentos. A diferença reside, basicamente, em dois pontos. Enquanto o levantamento busca representar um universo definido e apresentar resultados balizados na precisão estatística, o estudo de campo busca, em maior grau, o aprofundamento das questões propostas do que conhecer características mensuráveis da amostra de indivíduos sobre determinadas variáveis. Em função disso, tal método é bem flexível, pois, mesmo que os objetivos sejam alterados, no decorrer da pesquisa, isto não interfere no processo (GIL, 2008).

Estudo de caso: tem como característica o estudo aprofundado e exaustivo sobre um ou poucos objetos de investigação, de modo a conhecê-los, em amplitude e detalhamento, o que não seria possível utilizando-se de outros métodos existentes (GIL, 2008).

Para melhor identificação dos dados quanto aos métodos de pesquisa, recorreu-se ao Tesouro Brasileiro em Ciência da Informação do IBICT, publicado em 2014. Essa escolha foi necessária, pois identificou os termos relacionados ao assunto, como indicado no Quadro 16.

QUADRO 16 - Métodos de pesquisa no Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação

Termos genéricos	Termos específicos	Termos relacionados
TG Métodos de Pesquisa e Análise TG métodos de pesquisa e análise	TE4 estudos de caso TE4 estudos de uso TE4 estudos de usuários TE4 estudos empíricos TE4 estudos experimentais TE4 estudos longitudinais TE4 levantamentos TE4 pesquisa exploratória TE4 pesquisa por observação TE4 questionários TE4 técnica Delfos	TR métodos matemáticos e estatísticos TR pesquisa TR projetos de pesquisa

FONTE: IBICT (2014, p. 152) ⁵

A partir da apresentação dos procedimentos propostos para a coleta de dados, apresenta-se a subseção destinada à análise dos dados. Nessa parte, são mencionadas as estratégias que foram utilizadas para apresentar os dados coletados e como esses dados foram tratados e contextualizados para gerar os resultados da investigação.

Os resultados da RSL, da análise bibliométrica e da análise de conteúdo são apresentados no formato de quadros, tabelas e gráficos, tendo em vista possibilitar a visualização dos dados coletados. Os dados de natureza qualitativa foram extraídos via análise de conteúdo e descritos tanto no formato textual como em quadros, além de gráficos. Por sua vez, os dados quantitativos são analisados por meio da estatística descritiva, utilizando fórmulas, sendo apresentados por meio de tabelas numéricas (com dados percentuais) e gráficos.

⁵ Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/index.php?tema=1272&/metodos-de-pesquisa>

Os dados qualitativos são confrontados, ou seja, um estudo é comparado com o outro, observando o conteúdo em comum, de modo a enriquecer a contextualização. As categorias de análise estabelecidas para a exploração dos conteúdos resultantes do estudo bibliométrico compreendem: métodos utilizados nos estudos, aplicação da classificação, contribuições do uso da classificação e tendências de pesquisas da classificação. Assim, foi possível alinhar cada uma delas aos resultados dos estudos, de modo a descobrir quais as características dos estudos sobre Classificação Facetada nas pesquisas desenvolvidas no Brasil.

Reforça-se que a análise de conteúdo apresentou essa possibilidade de obtenção de dados qualitativos e quantitativos. Por meio dos processos de trabalho adotados na análise dos dados qualitativos e quantitativos, os resultados foram discutidos, facilitando extrair conclusões a respeito do objeto investigado.

A seguir apresenta-se uma breve descrição das bases de dados nas quais a pesquisa foi realizada:

Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI): base de dados referenciais, contém periódicos da área da Ciência da Informação e seus artigos indexados.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): desenvolvida e coordenada pelo IBICT, realiza a integração dos sistemas de informação de teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação de 123 instituições participantes, estimulando o registro e a publicação dos estudos na forma digital, proporcionando maior visibilidade da produção científica brasileira.

International Society for Knowledge Organization (ISKO Brasil): o capítulo brasileiro da ISKO foi idealizado por pesquisadores do GT2 – Grupo de Trabalho em Organização e Representação do Conhecimento da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) durante os ENANCIBs de 2005, 2006 e 2007. A conferência ISKO Brasil, assim como a ISKO Internacional reúne, de forma interdisciplinar, pesquisas de profissionais da Ciência da Informação, Filosofia, Linguística, Ciência da Computação, Artes, História, e demais áreas que investigam a informação e o conhecimento.

ENANCIB: Considerado o principal evento de pesquisa e de pós-graduação da área da Ciência da Informação, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação busca promover discussões e reflexões sobre a produção de conhecimento realizada nos programas de pós-graduação e pela comunidade científica do campo da Ciência da Informação.

LISA: é uma base de dados internacional, apresenta referências de materiais de interesse das áreas da Ciência da Informação e afins. Indexa mais de 400 títulos de periódicos.

SCOPUS: Base de dados multidisciplinar de resumos e citações presentes na literatura científica global.

WEB OF SCIENCE: Base de dados que abrange várias áreas do conhecimento, dentre elas, a Ciência da Informação. Realiza a indexação apenas dos periódicos mais citados e apresenta mais de 9.000 títulos indexados.

A próxima seção apresenta e analisa os resultados alcançados nesta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O capítulo anterior detalhou o percurso metodológico realizado neste estudo, a fim de delinear o corpus da pesquisa, com os itens que compuseram a amostra de análise, tendo em vista atingir o objetivo geral da pesquisa, descrito como: “Mapear as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada”. Neste capítulo, são apresentados os dados coletados e os resultados alcançados, organizados de tal modo que consigam cumprir os objetivos deste estudo.

As análises foram realizadas a partir dos dados extraídos dos estudos selecionados e registrados em planilhas *Excel*, cuja amostra foi composta dos dados coletados de sete bases de dados indicadas no Quadro 17. A amostra foi construída a partir dos processos de busca, conforme apontado no capítulo da metodologia, e, em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão/exclusão da RSL. Os resultados referentes aos trabalhos selecionados para composição da amostra são expostos no Quadro 17.

QUADRO 17 - Número de registros obtidos por base de dados após a aplicação da quarta etapa da RSL

Base de dados	Estudos recuperados na busca	Total da amostra
BDTD	62	16
<i>Web of Science</i>	16	2
BRAPCI	45	21
LISA	6	1
SCOPUS	2	1
ENANCIB	24	11
ISKO Brasil	1	1

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

O corpus desta pesquisa foi resultante da aplicação dos critérios da quarta etapa da RSL. Essa etapa consistiu em observar se os itens selecionados atendiam à questão de pesquisa, que foi: “Quais as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada?” Após essa etapa, houve a extração dos seguintes dados: métodos utilizados na pesquisa, uso da Classificação Facetada, contribuição da

Classificação Facetada e tendências sobre Classificação Facetada. Vale ressaltar que, na seleção dos estudos, foram adotados os critérios de inclusão/exclusão indicados no protocolo da RSL, conforme já apontado no capítulo da metodologia.

Os resultados são apresentados, a seguir, atendendo aos objetivos específicos 1 a 6 e cobrindo os dados referentes ao estudo bibliométrico, com a indicação das características da produção científica como: tipos de produção científica (documentos), produtividade ao longo do tempo, produtividade de pesquisadores, instituições e periódicos e análise da incidência de palavras-chave. A análise de conteúdo é apresentada e discutida a partir da seção 4.7, com as categorias já apresentadas no capítulo da metodologia, atendendo ao objetivo 7 deste estudo. Em síntese, o Quadro 18 mostra os objetivos específicos e as variáveis investigadas, as quais estão distribuídas em seções temáticas.

QUADRO 18 - Objetivos específicos e apresentação dos resultados

Objetivos específicos	Seção
1) mapear os tipos de produção científica: artigos de periódicos, teses, dissertações e trabalhos publicados em eventos científicos que têm Classificação Facetada como tema de pesquisa	4.1 Tipos de produção
2) identificar a produtividade sobre a temática ao longo do tempo	4.2 Produtividade ao longo do tempo
3) identificar a produtividade dos pesquisadores e das instituições envolvidas	4.3 Produtividade de pesquisadores e instituições
4) identificar os periódicos mais produtivos na temática estudada	4.4 Periódicos mais produtivos
6) identificar os autores mais citados dos artigos de periódicos	4.5 Autores mais citados nos artigos de periódicos
6) analisar a incidência de palavras-chave, a fim de identificar as principais temáticas dos documentos	4.6 Análise da incidência de palavras-chave
7) analisar o conteúdo do material investigado, com foco nas seguintes características: métodos de pesquisa utilizados, aplicação da Classificação Facetada, contribuições do uso da Classificação Facetada e tendências de pesquisa apresentadas nos estudos	4.7 Análise de conteúdo 4.7.1 Métodos 4.7.2 Aplicação 4.7.3 Contribuições do uso 4.7.4 Tendências

FONTE: Elaborado pela autora (2020).

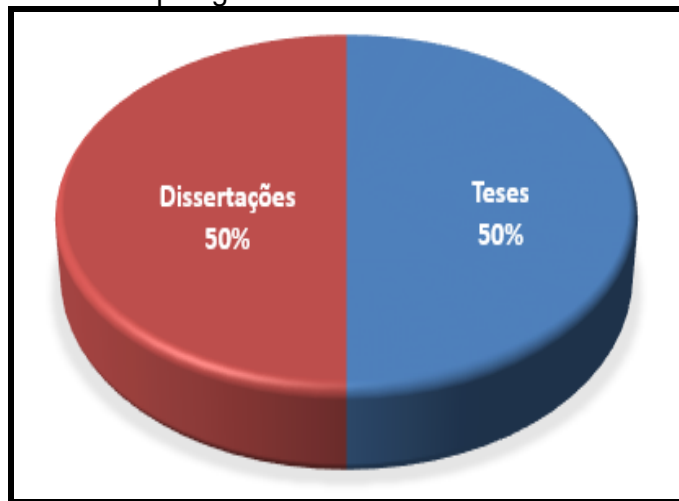
4.1 Tipos de produção científica

Esta subseção apresenta os dados coletados nas duas amostras analisadas nesta pesquisa sobre os tipos de documentos: a BDTD, representando as teses e as

dissertações, e a amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral (eventos). Esse resultado atende ao objetivo específico 1 – Mapear os tipos de produção científica: artigos de periódicos, teses, dissertações e trabalhos publicados em eventos científicos da área, cujo tema do estudo analisado é a Classificação Facetada.

O Gráfico 1 apresenta um equilíbrio quantitativo no tipo de publicação da amostra selecionada. Observou-se que a quantidade de estudos de Mestrado (dissertações) e de Doutorado (teses) sobre a Classificação Facetada apresenta 50% de representatividade do total de estudos, ou seja, da amostra de 16 estudos, oito são dissertações e oito são teses. Esse dado de igualdade no número de produções acadêmicas pode apontar que esses estudos de Mestrado sobre a Classificação Facetada costumam ter continuidade e desdobramento, sendo sequenciados com os estudos do Doutorado.

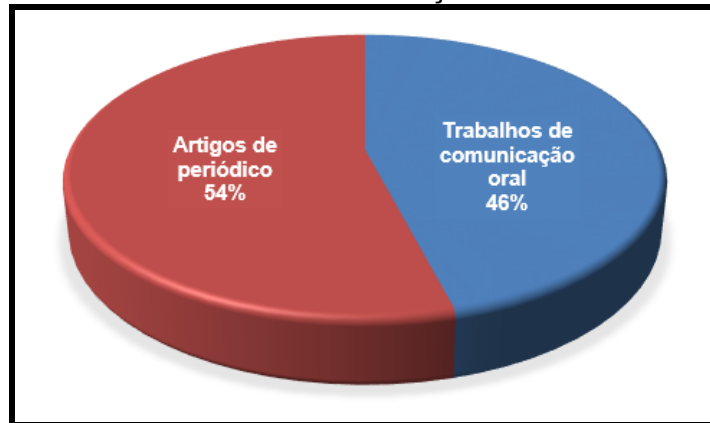
GRÁFICO 1 - Indicadores da tipologia dos documentos – Amostra da Biblioteca Digital



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Já na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral, o quantitativo se mostrou com uma leve diferença, conforme indica o Gráfico 2. A tipologia documental dessa amostra totalizou 37 artigos, sendo 20 artigos de periódicos e 17 trabalhos de comunicação oral em eventos científicos da área. Entre os eventos, os artigos são, assim, distribuídos: um da ISKO Brasil e 16 do ENANCIB.

GRÁFICO 2 - Indicadores da tipologia dos documentos – Amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

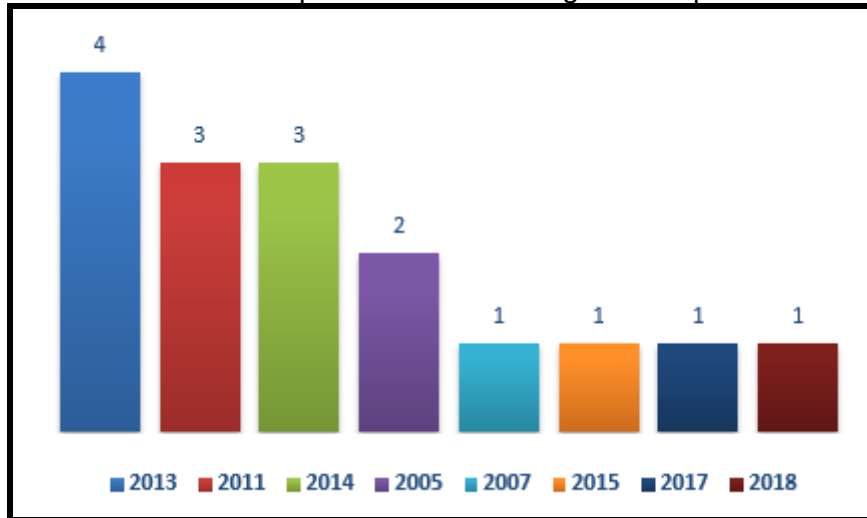
A produção científica relacionada ao assunto “Classificação Facetada” mostrou-se representada em 54% por publicações dos artigos de periódicos analisados, enquanto os estudos sobre a temática em trabalhos de comunicação oral, presentes nos anais dos eventos ENANCIB e ISKO Brasil, responderam por 46% dos trabalhos sobre o assunto. Essa pequena diferença a favor das publicações em periódicos pode ser atribuída ao fato de a maioria dos periódicos ter períodos de aceite de artigos para publicação várias vezes ao ano, já os eventos ocorrem anualmente ou com regularidade específica.

Na sequência, é apresentada a produtividade ao longo do tempo, na amostra selecionada, referente às teses e dissertações depositadas na BDTD.

4.2 Produtividade ao longo do tempo

Destaca-se que a produtividade ao longo do tempo corresponde ao período de tempo investigado neste estudo e que compreende os anos de 1990 a 2019. O Gráfico 3 apresenta como está distribuída a produção científica da temática Classificação Facetada ao longo desses anos na amostra da BDTD. Cabe salientar que foram recuperadas teses e dissertações referentes apenas aos anos de 2005 a 2018.

GRÁFICO 3 - Indicadores da produtividade ao longo do tempo – Biblioteca digital

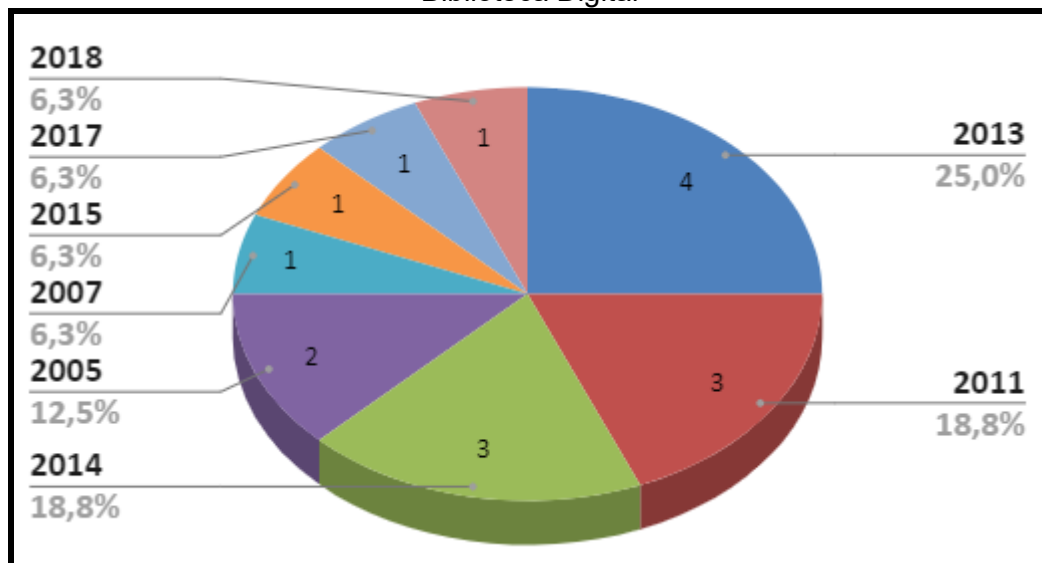


FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Observou-se que, no período analisado, o ano de 2013 apresentou-se com quatro estudos; com isso, revelou-se o mais produtivo da amostra analisada. Em seguida, estão os anos de 2011 e 2014, com três estudos. Após, aparece 2005 com dois trabalhos e, finalizando, 2007, 2015, 2017 e 2018 apresentaram um estudo cada.

O Gráfico 4 é similar ao anterior. Entretanto, apresenta percentagem da produtividade ao longo do tempo.

GRÁFICO 4 - Indicadores percentuais da produtividade ao longo do tempo (1990 a 2019) – Biblioteca Digital



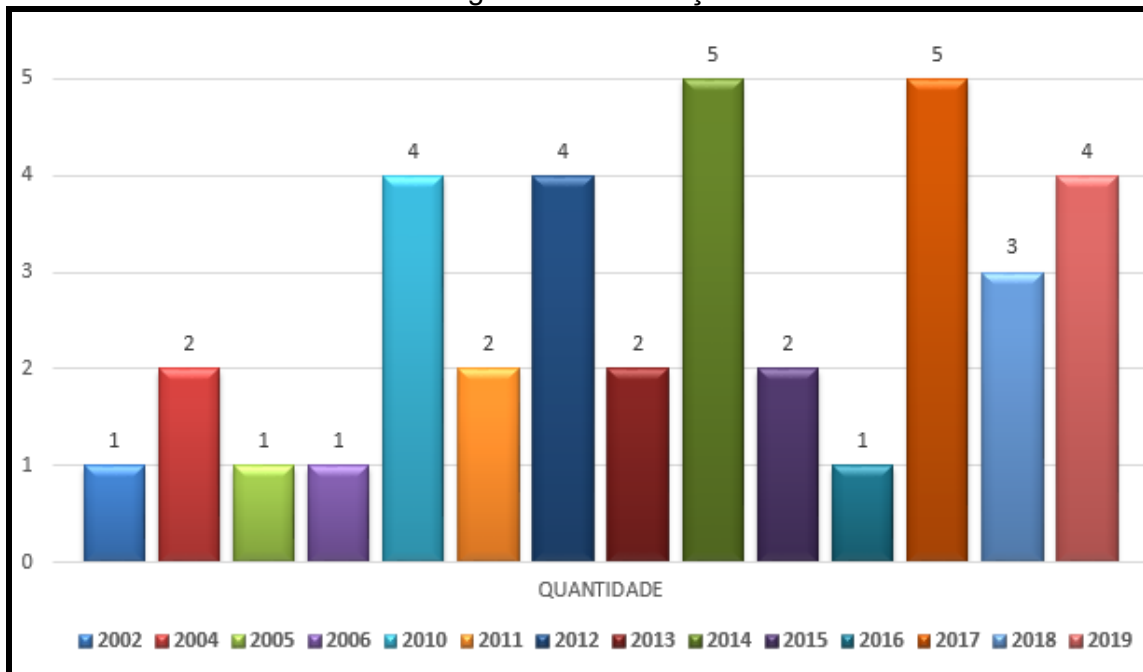
FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Assim, tem-se que o ano de 2013 confirmou-se como o mais produtivo no período analisado (1990 a 2019), com 25% da produção científica no que tange às teses e

dissertações, seguido dos anos 2011 e 2014, com 18,8% da produção científica. O ano de 2005 respondeu por 12,5%, e os anos de 2007, 2015, 2017 e 2018 apareceram com 6,3% da produção científica sobre Classificação Facetada.

A seguir, o Gráfico 5 indica a produtividade ao longo do período analisado, 1990 a 2019, na amostra de **artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral (eventos)**.

GRÁFICO 5 - Produtividade ao longo do tempo – amostra de artigos de periódicos e de artigos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

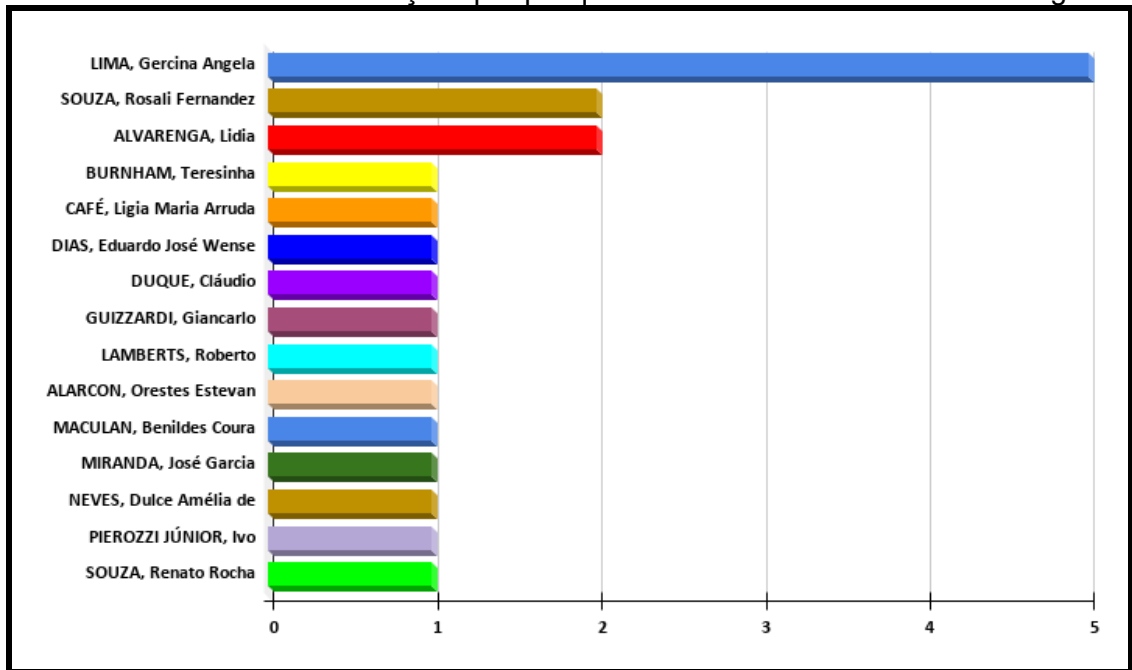
O Gráfico 5 apresenta a produtividade científica sobre a temática Classificação Facetada ao longo do tempo na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral. Nessa amostra, os anos 2017 e 2014 mostraram-se os mais produtivos, com seis artigos em 2017 e cinco artigos em 2014, seguidos dos anos 2010, 2012 e 2019, com quatro artigos cada um. Os anos 2004, 2011, 2013 e 2015 produziram dois artigos cada, e 2002, 2005, 2006 e 2016 estão representados na amostra com a produção de um artigo cada um.

4.3 Produtividade de pesquisadores, instituições e periódicos

Esta subseção apresenta os elementos referentes à produtividade, conforme identificado no objetivo específico de número 3. Para a produtividade dos

pesquisadores na temática Classificação Facetada da amostra da BDTD, foi considerada a quantidade de orientações e coorientações de estudos orientados ou coorientados por esses pesquisadores, cujos nomes estão descritos no Gráfico 6.

GRÁFICO 6 - Indicadores de orientações por pesquisador na amostra da Biblioteca Digital



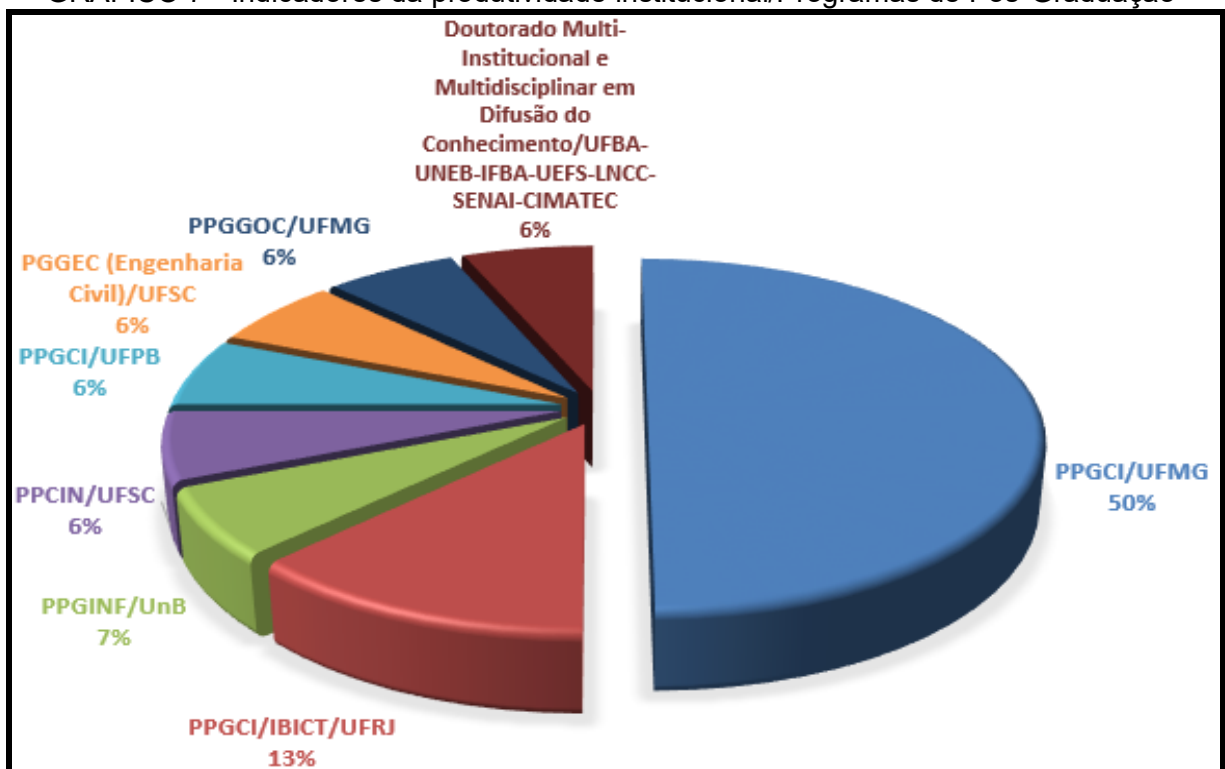
FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

O Gráfico 6 apresenta a produtividade dos pesquisadores, nas condições de orientadores e coorientadores dos estudos de Mestrado e Doutorado, disponíveis na BDTD, e que tiveram a Classificação Facetada incluída em seus aportes teórico-metodológicos. Foram 15 pesquisadores, entre orientadores e coorientadores, dos 16 estudos da amostra. Nessa amostra, sobressaiu-se a pesquisadora Gercina Ângela de Lima (**PPGCI/UFMG**), que foi orientadora de cinco estudos de Pós-Graduação, na temática, sendo três estudos de Doutorado e dois de Mestrado. Em seguida, aparece a pesquisadora Lídia Alvarenga (orientadora) (**PPGCI/UFMG**) e Rosali Fernandez de Souza (orientadora) (**IBICT/UFRRJ**), com dois estudos orientados por pesquisadora. Os demais pesquisadores orientadores conduziram um estudo, seja na condição de orientador ou de coorientador. São eles: Orestes Estevan Alarcon (orientador) e Roberto Lamberts (coorientador)(**PPGEC//UFSC**); Lígia Maria Arruda Café (orientadora) e Renato Souza (coorientador) (**FGV**); Cláudio Gottschalg Duque (orientador) e Giancarlo Guizzard (coorientador) (**UnB**); Eduardo José Wense Dias (orientador) (**PPGCI/UFMG**); José Garcia Vivas Miranda (orientador) e Teresinha Fróes Burnham (coorientadora) (**Doutorado Multi-**

institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento/UFBA-UNEB-IFBA-UEFS-LNCC-SENAI-CIMATEC (UFBA); Dulce Amélia de Brito Neves (orientadora) (UFPB); e Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan (orientadora) e Ivo Pierozzi Júnior (coorientador) (PPG-GOC/UFMG/EMBRAPA).

O Gráfico 7 reflete os dados do Gráfico 6 observados na amostra analisada no que se refere à produtividade dos pesquisadores, acrescentando seus vínculos aos Programas de Pós-Graduação e instituições de afiliação.

GRÁFICO 7 - Indicadores da produtividade institucional/Programas de Pós-Graduação



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 7 apresenta a produtividade na temática da Classificação Facetada nos Programas de Pós-Graduação e suas respectivas instituições de origem. Foi possível observar que o PPGCI/UFMG, na amostra e no período analisado (1990 a 2019), sobressaiu-se quanto à produção científica da temática em teses e em dissertações, sendo o responsável por oito estudos, o que constituiu 50% da amostra.

Salienta-se que o PPGCI/UFMG se sobressaiu nas teses e dissertações devido a posição da Profª Dra. Gercina Lima e seu grupo de pesquisa Modelagem Conceitual para Organização e Representação da Informação Hipertextual (MHTX), criado em

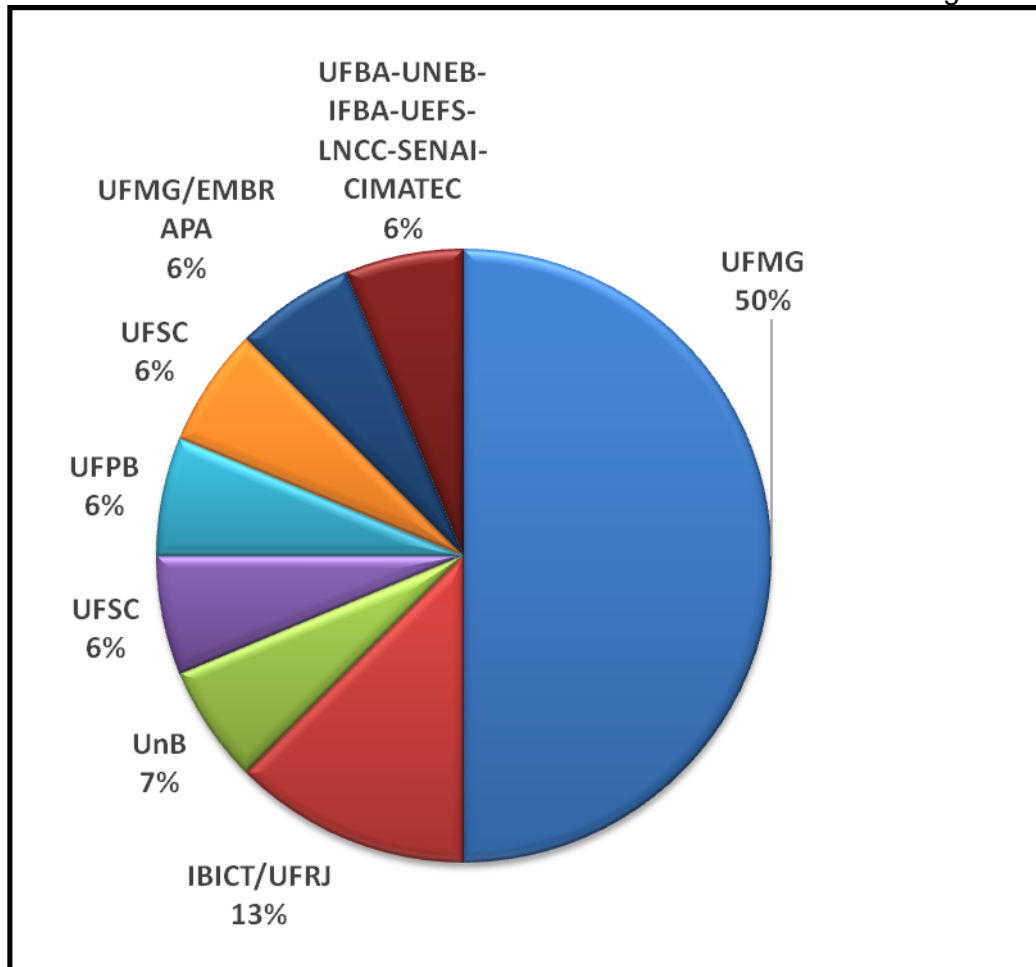
2004. O mestrado em Biblioteconomia foi criado pela Escola de Ciência da Informação em 1976. Com a criação do nível de doutorado em 1996, teve início o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Essa longa trajetória que vem até os dias atuais, provavelmente propiciou o destaque observado na produção científica da temática Classificação Facetada, alcançado dentre os Programas de Pós-Graduação da amostra.

Em seguida, destacou-se o PPGCI/IBICT/UFRJ, com dois estudos que abordam a Classificação Facetada como temática de estudo. Na sequência, tem-se, igualmente representados por um estudo cada, os seguintes Programas de Pós-Graduação: PPGINF/UnB, PPCIN/UFSC, PPGCI/UFPB, PGGEC (Engenharia Civil) /UFSC, Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento/UFBA-UNEB-IFBA-UEFS-LNCC-SENAI-CIMATEC e PPGGOC/UFMG, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

O Gráfico 8 apresenta a afiliação institucional dos autores dos estudos coletados e selecionados na BDTD. Na amostra analisada, observou-se que a produção científica sobre Classificação Facetada de autores filiados à UFMG mostrou-se a mais representativa, respondendo por 50% da produção. Na sequência, verificou-se o IBICT/UFRJ e UFSC com 13%, seguidos da parceria UFMG/EMBRAPA, UFBA, UnB e UFPB, com 6% da produção científica da temática cada uma.

Meadows (1999) esclarece que a alta produtividade está correlacionada a um conjunto de fatores, que incluem o tamanho da universidade, quer seja em termos de pessoas, quanto de estudantes, sua riqueza e o nível de disponibilidade de serviços de apoio, como as bibliotecas, sendo que, de todos os fatores, Meadows aponta que o fator fundamental para a produtividade, institucional e de pesquisadores parece ser o financeiro, ao prover os pesquisadores com boas condições de investigação. E observa-se a relação entre a alta produtividade institucional e a alta produtividade individual, que foi o que pôde ser notado nesta pesquisa, com a alta produtividade da UFMG e da pesquisadora Gercina Ângela de Lima, pertencente a esta instituição.

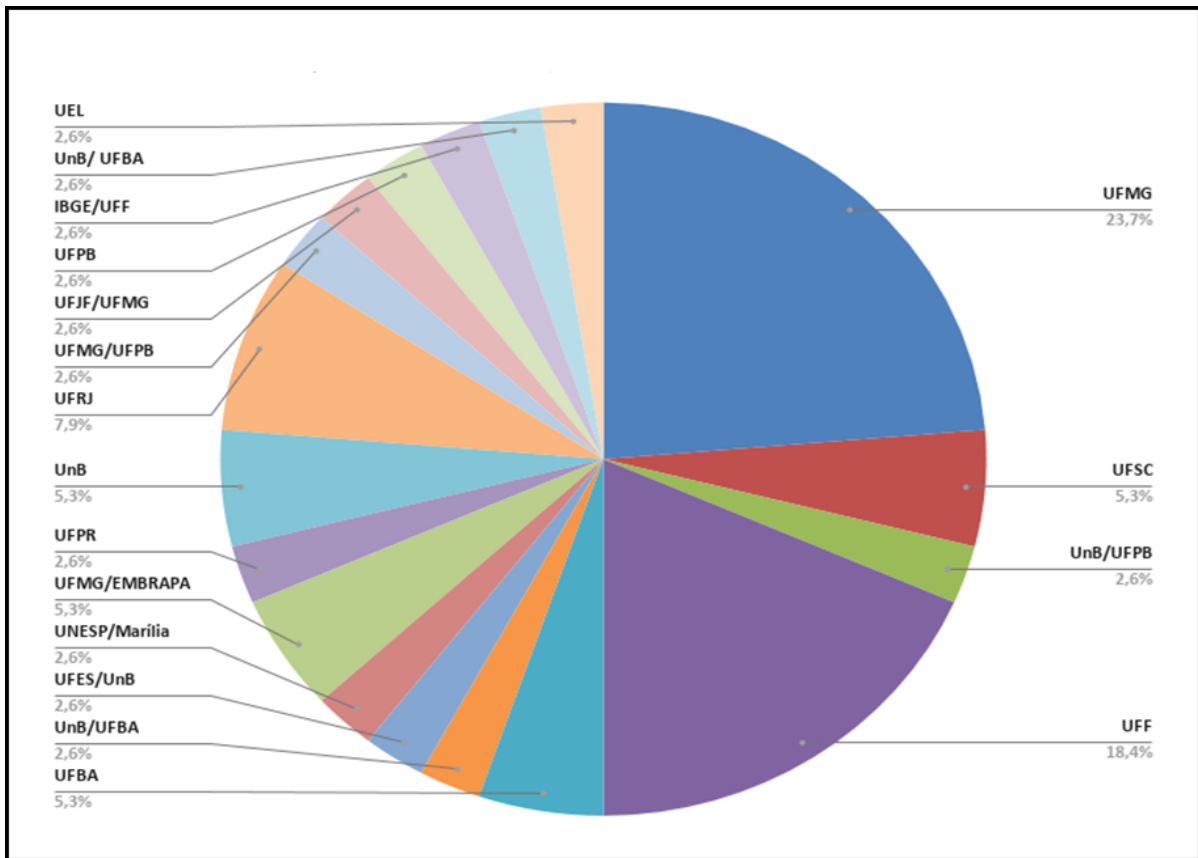
GRÁFICO 8 - Produtividade institucional da amostra da Biblioteca Digital



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Já o Gráfico 9 apresenta a afiliação institucional dos autores dos trabalhos coletados nas bases de dados BRAPCI, LISA, Scopus, *Web of Science*, anais do ENANCIB e ISKO Brasil, ou seja, amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral de eventos científicos da Ciência da Informação. Observou-se que a produção científica sobre Classificação Facetada de autores afiliados à UFMG mostrou-se representativa, respondendo por 28,9% da produção. Na sequência, identificou-se a UFF, com 13,2%, seguida da UFBA e UFRJ, com 7,9%, da UFSC, UnB e da UFPB, com 5,3% da produção científica da temática e o restante da produção distribuído entre as demais instituições.

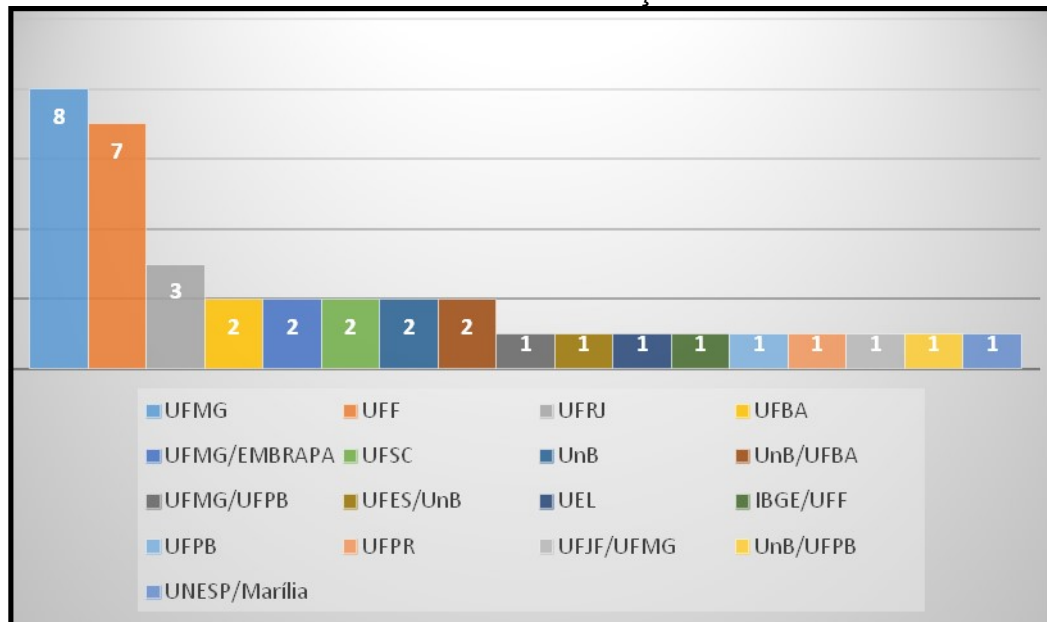
GRÁFICO 9 - Produtividade institucional - artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

A seguir, o Gráfico 10 evidenciou a produtividade analisada em termos quantitativos, observando o vínculo institucional dos autores para a amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral.

GRÁFICO 10 - Indicadores da produtividade institucional – amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Dentre as instituições com maior produção científica na temática, a UFMG aparece com oito artigos e a UFF com sete artigos publicados. Ressalta-se que, nesse tipo de produção científica, a UFMG se destaca, como já ocorreu para as teses e dissertações. Já a UFF tem destaque com a segunda maior produção científica, provavelmente pelo trabalho relevante, principalmente, da pesquisadora Maria Luiza de Almeida Campos, dentre outros autores da mesma afiliação.

Na sequência, identificou-se a UFRJ, com três artigos. Já a UFBA, UFMG/EMBRAPA, UFSC e UnB obtiveram dois artigos cada, seguidas das demais instituições acima representadas, com um artigo cada. Destaca-se, também, a formação de diversas parcerias institucionais entre Programas de Pós-Graduação e outras instituições como UFMG e EMBRAPA, UFMG e UFPB, UFES e UnB, UnB e UFBA, UFJF e UFMG e IBGE e UFF.

O Gráfico 11 apresenta os autores mais produtivos da amostra de artigos de periódicos e de comunicação oral.

GRÁFICO 11 - Autores mais produtivos em artigos de periódicos e de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

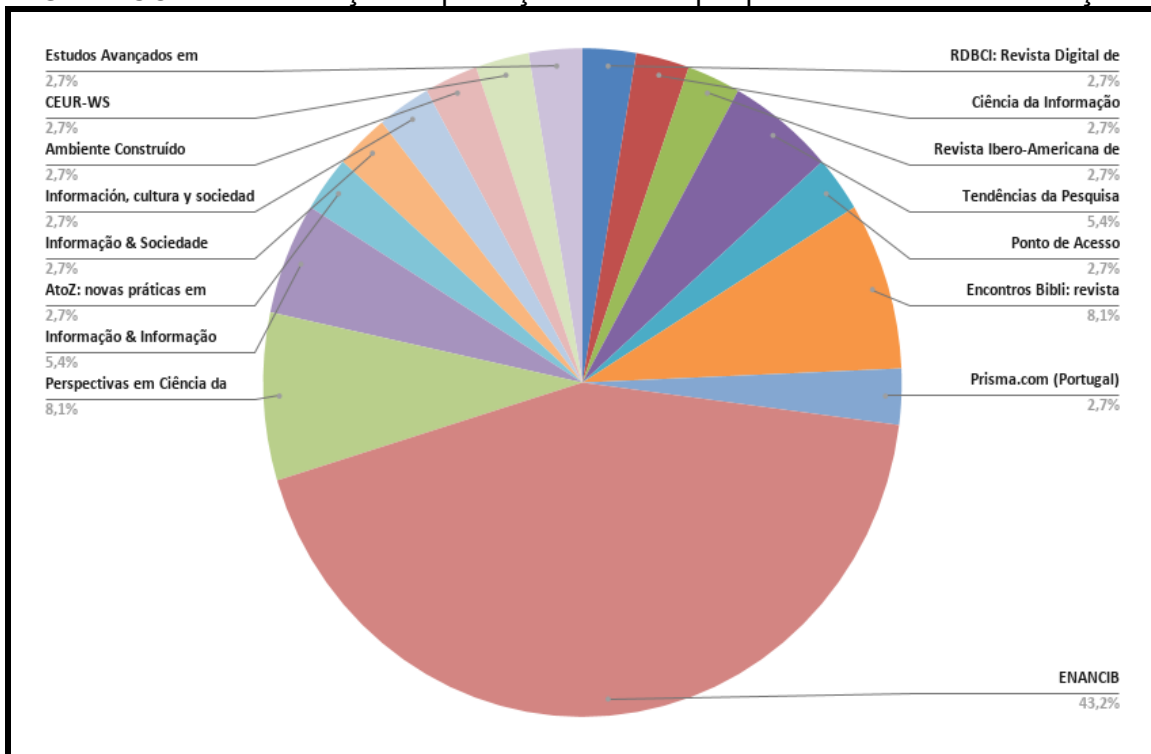
Como visto acima, na amostra analisada, os pesquisadores Gercina Ângela de Lima e Márcio Bezerra da Silva destacaram-se com a produção de quatro artigos cada. Dulce Amélia de Brito Neves, Maria Luiza de Almeida Campos e Anderson Luiz Cardoso Rodrigues produziram três artigos cada, seguidos dos demais autores, vistos acima, com a produção de dois artigos cada na temática Classificação Facetada.

4.4 Produtividade de periódicos

A apresentação da produtividade dos periódicos atende ao objetivo específico 4. Os artigos de periódicos da amostra encontram-se indexados nas bases de dados BRAPCI, LISA, SCOPUS e *Web of Science*. Os eventos ENANCIB e a ISKO Brasil fizeram parte da amostra devido à relevância desses eventos científicos para a Ciência da Informação, sobretudo para o campo da organização da informação e do conhecimento como fontes de informação. Os trabalhos oriundos desses eventos estão disponibilizados nos arquivos dos *anais* do ENANCIB. A ISKO Brasil disponibiliza os artigos em forma de *e-books*, organizados por volumes e com o título “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento”.

O Gráfico 12 apresenta a produção científica dos periódicos e dos eventos mais produtivos na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral.

GRÁFICO 12 - Distribuição da produção científica por periódicos e de comunicação oral



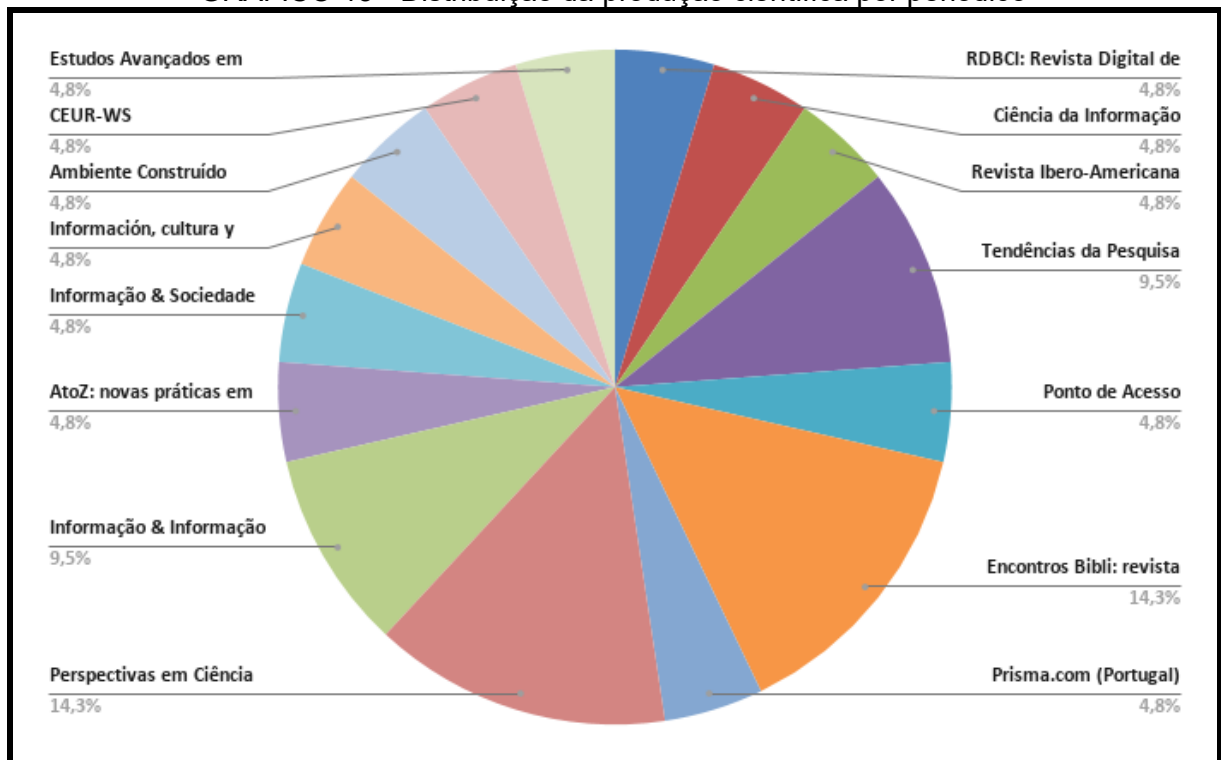
FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Legenda:

- RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; ● Ciência da Informação ● Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
- Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação ● Ponto de Acesso
- Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação ● Prisma.com (Portugal) ● ENANCIB
- Perspectivas em Ciência da Informação ● Informação & Informação ● AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento
- Informação & Sociedade ● Información, cultura y sociedad ● Ambiente Construído ● CEUR-WS
- Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v.1

A análise ao Gráfico 12 permite afirmar que o ENANCIB possui maior representatividade, respondendo por 43,2% da produção científica da temática no período analisado; isso na comparação individual de fonte de informação, pois o total de artigos de periódicos na amostra foi 20, maior que o número de artigos de comunicação oral, que foi 17. É provável que esse resultado tenha relação com os Grupos de Trabalho (GTs), principalmente o GT2 do ENANCIB, específico em Organização e Representação do Conhecimento, o qual prioriza a apresentação de comunicações orais sobre a temática investigada. Em particular, quanto à produtividade dos periódicos, o Gráfico 13 apresenta a amostra selecionada.

GRÁFICO 13 - Distribuição da produção científica por periódico



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Legenda:

- RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; ● Ciência da Informação
- Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação ● Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
- Ponto de Acesso ● Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação
- Prisma.com (Portugal) ● Perspectivas em Ciência da Informação ● Informação & Informação
- AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento ● Informação & Sociedade ● Información, cultura y sociedad
- Ambiente Construído ● CEUR-WS ● Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v.1

Pelo que consta no Gráfico 13, dois periódicos se igualaram na quantidade de publicação de artigos relacionados à temática investigada. São eles: Perspectivas em Ciência da Informação e Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Cada um deles concentrou 14,3% da produção científica. Com 9,5%, na sequência, tem-se o periódico Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, e os demais periódicos visualizados no Gráfico representam, cada um deles, 4,8% da produção científica da amostra.

Destaca-se, nesta amostra, a presença de um periódico da área da Engenharia, intitulado Ambiente Construído, que participou com um artigo que apresentou uma estrutura, baseada na Classificação Facetada, para organizar o conhecimento sobre materiais e serviços de construção, demonstrando a interdisciplinaridade da Ciência da Informação e a aplicação da Classificação Facetada nas mais variadas áreas do conhecimento.

Nota-se também, um periódico estrangeiro: CEUR Workshop Proceedings, que, por apresentar a versão em português do artigo, atendeu ao critério do idioma, incluído assim, na amostra de pesquisa, bem como a Prisma.com (Portugal), com um artigo indexado na BRAPCI, e o periódico argentino Información, cultura y sociedad, com um artigo indexado na *Web of Science*, também disponíveis em português.

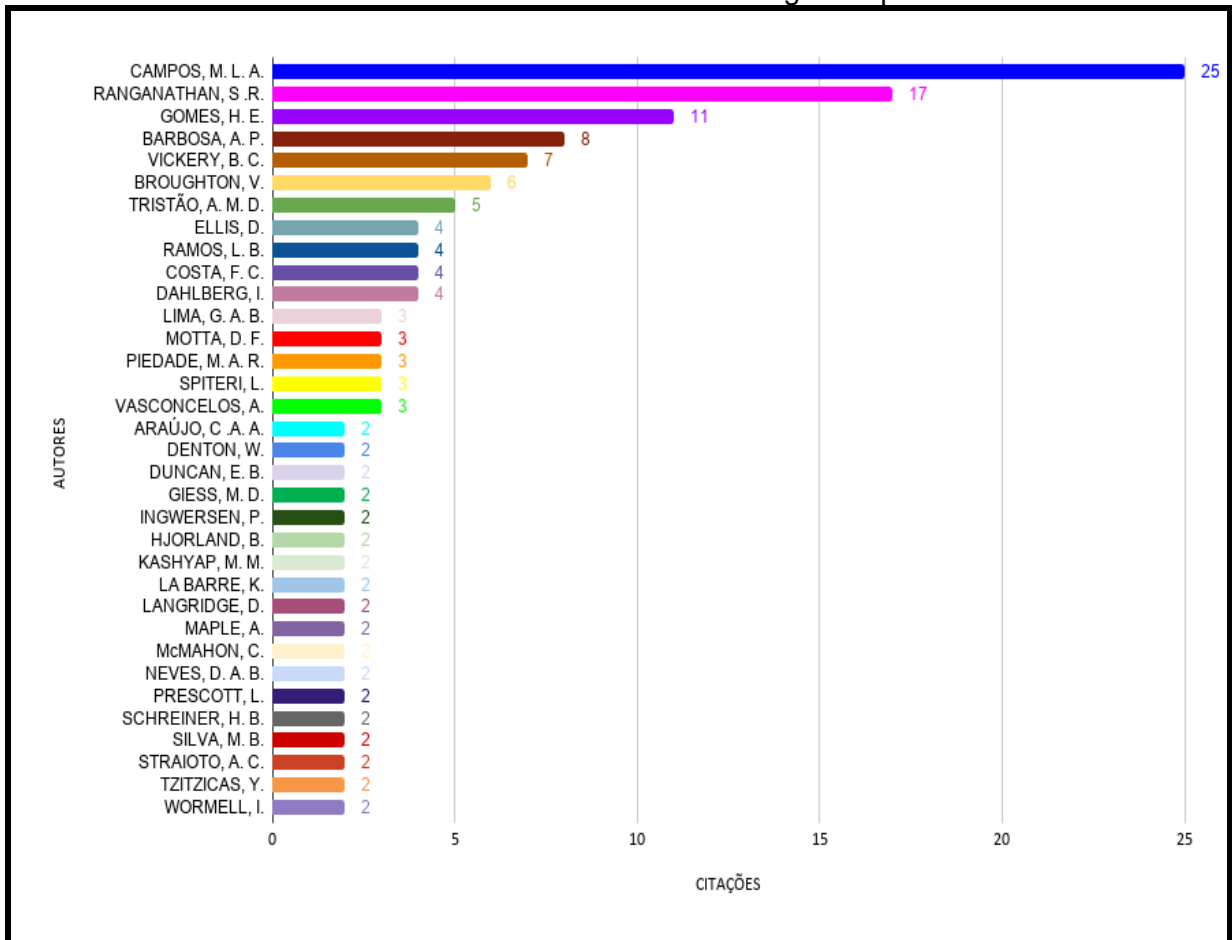
Em atendimento ao objetivo específico 5, o tópico seguinte apresenta os autores mais citados nos artigos de periódicos constantes na amostra sob análise.

4.5 Autores mais citados nos artigos de periódicos

Vale ressaltar que os dados para a análise bibliométrica referente aos autores mais citados foram extraídos das referências dos artigos, observando-se a pertinência da citação à temática Classificação Facetada e, em caso afirmativo, o(s) autor(es) foi (foram) compilado(s) em planilha *Excel* para contabilização de ocorrências nas referências.

O Gráfico 14 apresenta os autores mais citados nos artigos de periódicos da amostra. Na composição do referido Gráfico, foi considerada a frequência de duas ou mais citações, tendo em vista as referências utilizadas. O número de referências mapeadas foi de 34.

GRÁFICO 14 - Autores mais citados nos artigos de periódicos



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Os dados do Gráfico 14 indicam um número expressivo de citações dos estudos da pesquisadora Maria Luiza de Almeida Campos, com 25 citações na amostra desta pesquisa. Tal destaque, possivelmente, deve-se ao fato de que a autora tem se dedicado a estudar o tema, desde o Mestrado, em 1990, desdobrando, entre os interesses de pesquisa, os seguintes temas relacionados: Teorias da Representação, Modelagem de Domínio, Construção de Tesouros e Taxonomia e Teoria da Classificação.

O estudo de Moreira e Moraes (2019) apontou os autores que mais se destacaram na temática “classificação” nos anais do ENANCIB de 2003-2014. Esta pesquisa apresentou a professora Maria Luiza de Almeida Campos como a terceira mais citada na amostra analisada, que constou de 21 estudos apresentados ao ENANCIB, e dentre os pesquisadores foi a única que era citante e citada. Este dado favorece a confirmação da proximidade da pesquisadora com a temática da Classificação Facetada.

Em seguida, aparece Ranganathan, com 17 citações. Esse número significativo para o universo da amostra de periódicos revela uma estratégia importante dos pesquisadores, que optaram por consultar, diretamente, as publicações do criador da Classificação Facetada, recorrendo à fonte primária para subsidiar os argumentos teóricos das investigações.

Na investigação de Moreira e Moraes (2019), Ranganathan mostrou-se o autor mais citado pelos pesquisadores mais produtivos no corpus de análise. Este fato foi atribuído ao caráter precursor da trajetória de contribuições de Ranganathan à classificação e ao seu papel de principal difusor da abordagem facetada.

A frequência de ocorrência dos outros autores está, assim, distribuída: Hagar Espanha Gomes, com onze citações, Alice Príncipe Barbosa, com oito citações, Brian Vickery, com sete, Vanda Broughton, com seis e Ana Maria Tristão, com cinco citações. Em sequência, D. Ellis, L. B. Ramos, F. C. Costa, e Ingetraut Dahlberg, com quatro citações. Gercina Ângela de Lima, Dilza Fonseca Motta, Maria Antonieta Piedade, Louise Spiteri e A. Vasconcelos constaram nos estudos com três citações. Os 18 restantes, representados no Gráfico 13, apareceram com duas citações cada.

Ao todo, foram citados 73 autores que investigam a temática Classificação Facetada. O Quadro 19 indica, em ordem alfabética, os 39 autores que obtiveram uma única citação na amostra de periódico analisada.

QUADRO 19 - Autores com uma única citação nos artigos da amostra

AITCHISON, J.	GLASSEL, A.	MAZZOCCHI, F.	SANTOS, P. X.
ALARCON, O. E.	GNOLI, C.	MONTALVO, L. A. M.	SATIJA, M. P.
ASSUNÇÃO, J.	GODERT, E.	NEELAMEGHAN, A.	SILVA, A. R.
BEGHTOL, C.	JACOB, E.	POLLITT, A. S.	SPEZIALI, P.
BOOKER, J.	KOEHLER, W.	PRIETO-DIAZ, R.	STECKEL, M.
CHAN, L. M.	KUMAR, K.	OLIVEIRA, L. L.	STEWART, D.
DKISSON, H. P.	KWASNIK, B. H.	PRISS, U.	SVENONIUS, E.
FACHIN, G. R. B.	LITTON, G.	ROSA, M. V.	TENNIS, J. T.
FOSKETT, A. C.	MACULAN, B. C. M. S.	SACCO, G. M.	WILD, P. J.
GARFIELD, E.	MAIA, R. M. C. S.	SANTOS, I. C.	

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

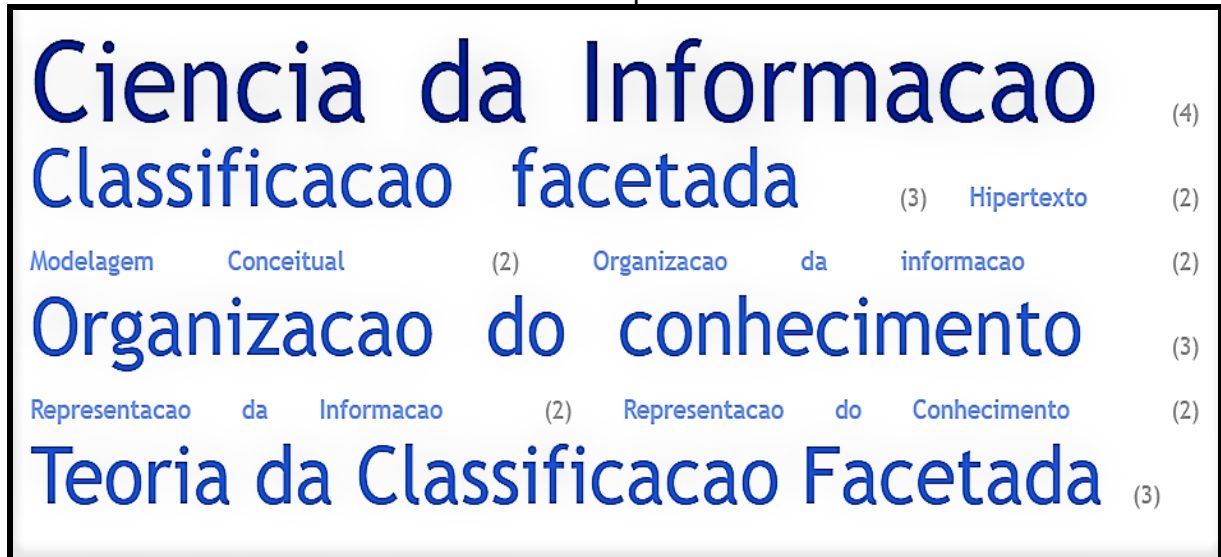
A próxima seção atende ao objetivo específico 6, pois identifica dados referentes à incidência de palavras-chave, nos 16 estudos da BDTD e nos 37 artigos.

4.6 Análise da incidência de palavras-chave

Para atender ao objetivo específico 6, foram reunidas as palavras-chave das teses e dissertações e dos artigos e trabalhos de comunicação oral. Esse conjunto de palavras-chave foi organizado em nuvens de palavras com o objetivo de facilitar a visualização e, nesse caso, mostrar a ocorrência das palavras-chave nas publicações analisadas.

A Figura 7 representa a nuvem de palavras-chave das teses e dissertações da BDTD e a frequência de suas ocorrências. Essas palavras-chave evidenciam a escolhas dos autores para a representação temática dos documentos da amostra selecionada em linguagem natural. Para essa nuvem de palavras-chave da BDTD, foi considerada a frequência mínima de duas ocorrências nos estudos.

FIGURA 7 - Ocorrências de palavras-chave na BDTD



FONTE: Dados da pesquisa (2020)⁶.

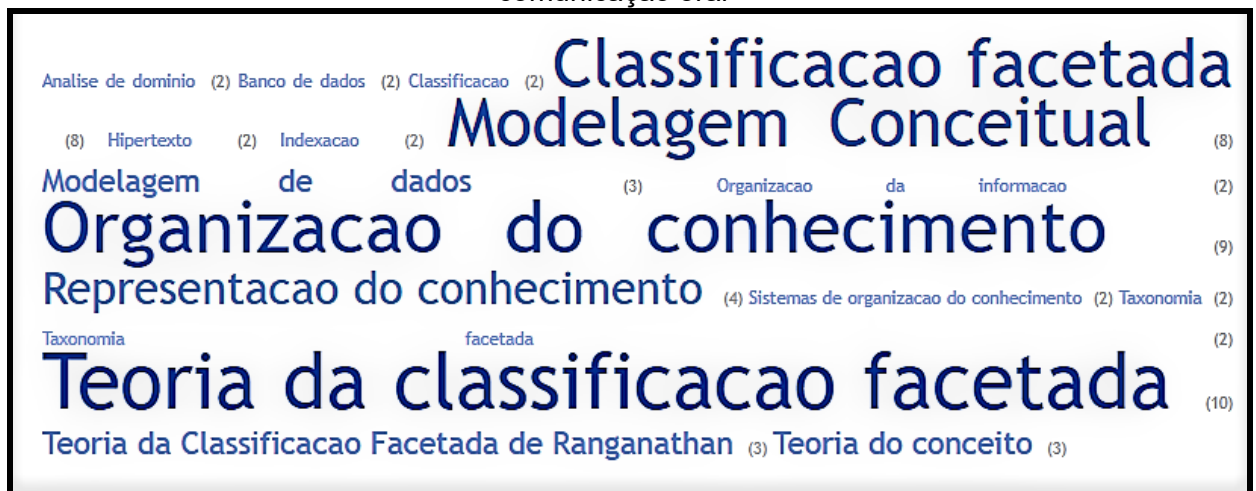
As palavras-chave mais utilizadas para representar o assunto nas 16 teses e dissertações da amostra foram, como pode ser observado na Figura 7: “Ciência da Informação”, com quatro ocorrências, seguida da palavra-chave “Classificação Facetada”, com três ocorrências; “Teoria da Classificação Facetada” e “Organização

⁶Elaborada com a utilização de TagCrowd em <https://tagcrowd.com/>

do conhecimento”. Chama a atenção o fato de que as palavras-chave “Classificação Facetada” e “Teoria da Classificação Facetada” apareceram com três ocorrências cada. Observou-se que, nas buscas realizadas, utilizando a estratégia de busca definida, ou os termos da busca, quando necessário, os resultados retornaram, também, os estudos que tratavam da Teoria da Classificação Facetada, usada para fazer referência à Classificação Facetada.

A seguir, a Figura 8 contém as palavras-chave da amostra dos artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral.

FIGURA 8 - Ocorrências de palavras-chave dos artigos de periódico e de trabalhos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

A Figura 8 contém as palavras-chave mais utilizadas na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral, com a indicação do número de ocorrência, observada a frequência mínima de duas incidências. Foi possível observar as palavras-chave “Teoria da Classificação Facetada” e “Organização do conhecimento” como as mais presentes nos artigos da amostra, com dez ocorrências cada. Após, identificaram-se as palavras-chave “Classificação Facetada” e “Modelagem Conceitual”, com oito frequências de utilização nos artigos sob análise.

4.7 Análise de conteúdo

O conjunto de dados para a análise de conteúdo foi obtido de modo sistemático pela aplicação dos critérios da RSL que resultou no corpus da pesquisa. Esta seção apresenta os dados e os resultados relativos ao objetivo específico 7, que é

“Analisar o conteúdo do material investigado, com foco nas categorias estabelecidas no capítulo da metodologia desta dissertação e apresentadas no Quadro 20”. Os resultados foram apresentados, a princípio, para as teses e dissertações da BDTD e, em seguida, para os artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral nas seções de 4.7.1 a 4.7.4.

QUADRO 20 - Categorias para análise de conteúdo

Categoria	Dados extraídos
Métodos utilizados nos estudos	Métodos científicos que foram utilizados para a condução da pesquisa
Aplicação da Classificação Facetada	Usos que foram feitos e indicados em relação à Classificação Facetada
Contribuições do uso da Classificação Facetada	Os apontamentos sobre quais contribuições o uso da Classificação Facetada pode proporcionar para se chegar a algum objetivo, melhoria ou benefício
Tendências apresentadas nos estudos	Sugestões para estudos futuros, o que pode indicar as propensões e diretrizes das novas pesquisas na temática

FONTE: Elaborado pela autora (2020).

4.7.1 Categoria métodos utilizados nos estudos

Nesta subseção, foram reunidos os métodos utilizados pelos pesquisadores e indicados nas teses e dissertações da BDTD e na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral. Os dados sobre os métodos foram extraídos do capítulo da metodologia, da seção metodologia ou de outra seção do estudo, cujo propósito era indicar métodos ou procedimentos metodológicos. Para o levantamento dos métodos utilizados nas pesquisas, foram observados quantificados os dados referentes a esse indicativo.

Foram observados, nos estudos da amostra da BDTD, a seguinte indicação de uso de métodos científicos para a condução das pesquisas, conforme Tabela 1.

(continua)

TABELA 1 - Métodos utilizados nos estudos da Biblioteca Digital

Métodos	Número de estudos
Abordagem	
Qualitativa	9
Qualitativa-quantitativa	4
Método híbrido-indutivo, dedutivo	1
Características	
Pesquisa aplicada / Empírica	11
Objetivos/ Procedimentos	
Exploratória	10
Pesquisa bibliográfica	6

(conclusão)

Métodos	Número de estudos
Descritiva	5
Documen	4
Estudo de caso	2
Método comparativo	1
Método experimental	3
Levantamento bibliográfico	1
Coleta de dados	
Observação sistemática	2
Análise do discurso e análise cognitiva	1
Análise de conteúdo e análise de assunto	1
Método de categorização	1
Método não citado	
Não apresentado	1

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Em relação às características metodológicas dos estudos da BDTD, observou-se que a pesquisa aplicada/empírica foi indicada em 11 dos 16 estudos. A pesquisa aplicada/empírica se propõe a resolver um problema prático, como exemplo, tem-se um dos estudos da amostra que propôs uma metodologia para a criação de ontologias, a fim de representar a informação no domínio modelado; outra que propôs um sistema de organização do conhecimento.

Em seguida, tem-se a pesquisa exploratória, abordagem presente em 10 dos 16 estudos; seis estudos se valeram da pesquisa bibliográfica, conjugada com outros tipos; cinco estudos classificaram a pesquisa como descritiva; quatro utilizaram-se dos procedimentos da pesquisa documental; três citaram o método experimental; dois utilizaram a observação sistemática para a coleta de dados; e as outras abordagens foram mencionadas uma única vez. Todas essas ocorrências podem ser observadas na Tabela 1.

Os estudos da BDTD não apresentaram, necessariamente, apenas uma das abordagens dos métodos de pesquisa, mostrados na Tabela 1. Isso costuma ser o esperado para teses e dissertações, sendo ideal que o capítulo destinado à classificação da pesquisa apresente como o estudo se define quanto à abordagem, se qualitativa, quantitativa ou outra; quanto às características, se teórica ou empírica; quanto aos objetivos e procedimentos a serem utilizados, que são vários, além da forma de coleta de dados, se houver, conforme apontado por Gil (2008).

A maioria das teses e dissertações analisadas mencionou três ou mais tipo de classificação para as pesquisas. Nesse sentido, duas delas se destacaram porque

citaram sete características associadas ao tipo de pesquisa realizada. A seguir, a caracterização mencionada por uma dessas pesquisas: “pesquisa aplicada, qualitativa, análise de conteúdo e análise de assunto, pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e documental”. O segundo estudo apresentou as seguintes informações sobre o tipo de pesquisa realizado: “pesquisa aplicada, exploratória, método comparativo, abordagem qualitativa, pesquisa experimental, elementos de pesquisa bibliográfica e documental”.

Quanto aos métodos de pesquisa mencionados nos artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral da amostra analisada, a Tabela 2 apresenta os métodos identificados, a partir da leitura a esses artigos.

TABELA 2 - Métodos utilizados nos artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral

Métodos	Número de estudos
Abordagem	
Quantitativa	0
Qualitativa	7
Características	
Pesquisa aplicada	8
Teórica	1
Objetivos/ Procedimentos	
Exploratória	11
Pesquisa bibliográfica	10
Experimental	4
Descritiva	4
Documental	2
Método analítico-sintético	1
Pesquisa de campo	1
Levantamento/Pesquisa bibliográfica	1
Levantamento bibliográfico	1
Coleta de dados	
Entrevista semiestruturada	1
Método não citado	
Não apresentado	15

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Os resultados da Tabela 2 foram obtidos a partir da extração de todos os métodos citados nos artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral. Os dados obtidos apontaram que 15 artigos, das 37 publicações da amostra, não mencionaram nenhum tipo de método científico, revelando um número excessivo de publicações com falta de um dado muito relevante para um trabalho científico.

Os tipos de pesquisa mais citados na amostra de artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral foram a pesquisa exploratória, indicadas em 11 estudos, e a pesquisa bibliográfica, em 10 estudos. Artigos que mencionaram revisão de literatura, revisão histórica e revisão bibliográfica foram agrupados como pertencentes à pesquisa bibliográfica.

Observou-se que, em nenhum dos estudos analisados havia menção ao tipo de pesquisa como quantitativa, embora tenha se percebido um estudo bibliométrico presente na amostra, o que significa que essa informação não foi mencionada pelo autor do estudo. O baixo número de artigos que identificaram a tipologia da pesquisa pode ser compreensível devido ao item método e, conseqüentemente, à classificação da pesquisa, especificamente, não serem dados obrigatórios para a submissão de artigos científicos, em geral.

4.7.2 Categoria Aplicação da Classificação Facetada

Esta seção apresenta e analisa os resultados da categoria da análise de conteúdo “Aplicação da Classificação Facetada nas amostras da BDTD e dos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral”.

Com base nos procedimentos da técnica de categorização e subcategorização da análise de conteúdo, as respostas elencadas na categoria de “Aplicação da Classificação Facetada” foram organizadas em quadros para proceder à análise de conteúdo, utilizando-se a linguagem natural para a representação das subcategorias.

Cada estudo foi analisado e agrupado em uma determinada subcategoria que melhor representou o conteúdo retirado dos estudos, subcategorias essas que emergiram dos textos durante a análise de conteúdo. Na seqüência, apresentam-se as Aplicações da Classificação Facetada identificadas nas pesquisas da BDTD:

QUADRO 21 - Aplicação da Classificação Facetada na Biblioteca Digital (continua)

Categoria Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
BDTD 1 - utilizou os princípios e métodos da Teoria da Classificação Facetada e da Teoria do Conceito para análise, identificação e formação de termos e conceitos de um domínio do conhecimento, com vistas à criação de ontologias	Modelagem conceitual
BDTD 2 - foi utilizada a Classificação Facetada para verificar se os princípios teóricos da Classificação Facetada poderiam contribuir na elaboração de taxonomias	Taxonomias
BDTD 3 - investigou a aplicação da Classificação Facetada para organização do conhecimento, visando à recuperação da informação	Ambientes digitais
BDTD 4 - valeu-se dos princípios teóricos da Classificação Facetada para elaborar as diretrizes de uma classificação da informação na área da Construção Civil	Construção de um sistema facetado
BDTD 5 - utilizou a Classificação Facetada para criação de um modelo, nela baseado, para representação e organização do conhecimento em uma biblioteca digital de teses e dissertações, além de taxonomias dinâmicas	Ambientes digitais
BDTD 6 - aplicou os princípios da Classificação Facetada na definição das categorias classificatórias e facetadas, com vistas à melhoria da recuperação da informação pelos usuários	Recuperação da informação
BDTD 7 - aplicou a Classificação Facetada, buscando facilitar ou melhorar a qualidade da indexação, por meio da seleção de termos de uma taxonomia facetada. Além disso, o estudo visou, também, ao aperfeiçoamento da recuperação da informação, por meio de uma interface de busca que combinou a navegação facetada com a busca por palavra-chave	Recuperação da informação
BDTD 8 - aplicou a Classificação Facetada para embasar os parâmetros de navegação facetada em catálogo <i>web</i> , tendo retirado da Classificação Facetada o conceito de cadeia e renque, como estratégia de agrupar as classes ou conceitos	Modelagem conceitual
BDTD 9 - utilizou a Classificação Facetada para melhorar a indexação de documentos e também na construção de um sistema de recuperação de informação corporativa	Recuperação da informação
BDTD 10 - considerando os princípios da Classificação Facetada, propõe uma nova técnica de modelagem informacional de objetos digitais, em um ambiente digital	Ambientes digitais
BDTD 11 - creditou ao método facetado e à visão da policotomia ilimitada uma relação flexível entre conceitos na construção de um sistema de organização do conhecimento	Construção de um sistema facetado

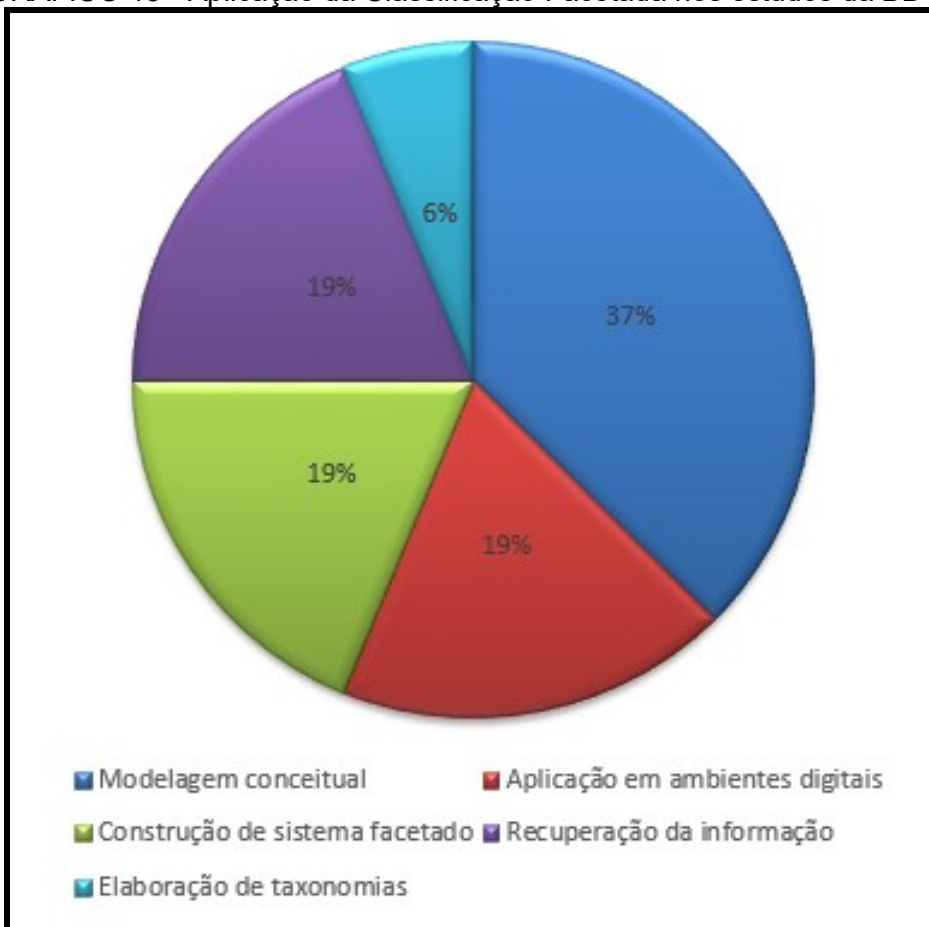
(conclusão)

Categoria Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
BDTD 12 - utilizou a Classificação Facetada na construção de um sistema classificatório facetado para o mapeamento quantitativo temático da produção científica da área de Comunicação.	Construção de um sistema facetado
BDTD 13 - trabalhou com o plano das ideias e seus postulados, o que permitiu diferenciar um conceito por meio de sua extensão decrescente, que pode ser orientada por uma sucessão de classes de conceitos, isto com vista à proposição de um modelo dinâmico de análise conceitual. Tal estudo também utilizou as facetadas e a sequência do PMEST	Modelagem conceitual
BDTD 14 - utilizou-se a Classificação Facetada para modelagem conceitual de um domínio específico, mostrando como o Sistema Categorical de Ranganathan e o Modelo Entidade Relacionamento de Chen se intercomplementam, nessa modelagem	Modelagem conceitual
BDTD 15 – na modelização e criação de mapas conceituais	Modelagem conceitual
BDTD 16 - na modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual	Modelagem conceitual

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

A seguir, o Gráfico 15 apresenta como os estudos da amostra da BDTD aplicaram a Classificação Facetada nas pesquisas, em termos percentuais.

GRÁFICO 15 - Aplicação da Classificação Facetada nos estudos da BDTD



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

As pesquisas resultantes dos estudos de Mestrado e Doutorado, agrupadas nessa subcategoria, foram aquelas que se utilizaram, principalmente, dos conceitos da Classificação Facetada. O Gráfico 15 apresenta a modelagem conceitual como a aplicação mais utilizada da Classificação Facetada, na amostra analisada.

A seguir, as aplicações da Classificação Facetada identificadas nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral são apresentadas no Quadro 22.

QUADRO 22 - Aplicação da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral

Categoria Aplicação da Classificação Facetada	Subcategorias
BRAPCI 1 Construção de estruturas semânticas	Modelização semântica
BRAPCI 2 Organização da informação da área de construção civil	Sistema facetado
BRAPCI 3 Modelagem de dados em ambientes digitais (Banco de dados)	Modelização em ambientes digitais
BRAPCI 4 Análise das divergências quanto às categorias Personalidade e Matéria	Categorias PMEST
BRAPCI 5 Estruturação da taxonomia de um domínio interdisciplinar, por meio da policotomia da CF	Taxonomia
BRAPCI 6 Mapeamento quantitativo temático de disciplinas científicas	Sistema facetado
BRAPCI 7 Verificar o potencial de diálogo entre a TCF e a Modelagem Entidade-Relacionamento, MER	Modelagem conceitual
BRAPCI 8 Uso de facetas na organização da informação, física ou digital	Sistema facetado
BRAPCI 10 Criação de ontologias, unindo a TCF e a Teoria do Conceito	Ontologia
BRAPCI 13 Para a organização de acervos digitais (biblioteca digital de teses e dissertações)	Modelização em ambientes digitais
BRAPCI 14 Mostra, na literatura, a relevância da análise facetada para a organização e a recuperação da informação em sistemas hipertextuais	Sistema facetado
BRAPCI 15 Propõe um método de indexação facetada para o domínio da anatomia humana, tendo por procedimento o percurso analítico-sintético	Indexação
BRAPCI 16 Aponta a CF como fundamento para a compreensão dos sistemas de organização do conhecimento. É realizada uma análise do assunto classificação no ENANCIB	Aporte teórico
BRAPCI 20 Propõe um modelo para conversão de texto linear em hipertexto que possa auxiliar o processo de construção de hipertextos semanticamente enriquecidos	Modelagem conceitual
BRAPCI 21 Analisa os princípios e métodos de organização e representação de conceitos para as Linguagens Documentárias, enfocando-se principalmente a TCF, a Teoria Geral da Terminologia e a Teoria do Conceito	Análise documentária
BRAPCI 22 Apresenta uma revisão histórica, a partir de fontes bibliográficas, sobre marcos teóricos relevantes, dentre eles, a Classificação Facetada de Ranganathan via <i>Classification Research Group</i>	Aporte teórico
BRAPCI 23 Metodologia para o uso de uma taxonomia contábil	Taxonomia

QUADRO 22 - Aplicação da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral

Categoria Aplicação da Classificação Facetada	Subcategorias
BRAPCI 24 Fundamento teórico-metodológico para a construção conceitual do domínio cultura, em conjunto com a Teoria dos Níveis Integrativos, do <i>Classification Research Group</i> (CRG)	Análise conceitual
BRAPCI 25 Na elaboração de um modelo de estrutura classificatória	Sistema facetado
BRAPCI 26 Utilizou aportes encontrados na TCF, dentre outras, para construção de um modelo de análise conceitual, que poderá ser usado na orientação de objetos e modelização de domínios objetivando a construção de Sistemas de Representação e Organização do Conhecimento (SOC)	Análise conceitual
BRAPCI 30 Apresenta as principais bases metodológicas da Organização do Conhecimento que perpassam por teorias e metodologias consolidadas, como a TCF, a Teoria do Conceito e a Teoria da Terminologia	Bases metodológicas da Organização do Conhecimento
LISA 1 Concepção de um sistema de classificação para o setor de cerâmica para revestimento	Sistema facetado
WEB OF SCIENCE 1 Metodologia híbrida para elaboração de uma estrutura de classificação	Estrutura de classificação
WEB OF SCIENCE 2 Estrutura para organizar o conhecimento sobre materiais e serviços de construção	Sistema facetado
ENANCIB 1 Modelo para biblioteca digital, taxonomias dinâmicas	Modelização em ambientes digitais
ENANCIB 2 Recuperação da informação em banco de dados e modelagem de dados em ambientes digitais	Modelização em ambientes digitais
ENANCIB 3 Estruturação do conhecimento e organização de conceitos em banco de dados	Modelização em ambientes digitais
ENANCIB 4 Na modelagem conceitual de um domínio	Modelagem conceitual
ENANCIB 5 Delineamento da estrutura classificatória de um Portal	Estrutura de classificação
ENANCIB 8 Modelagem conceitual de dados pela técnica Laminação	Modelagem conceitual
ENANCIB 9 Modelo para indexação de recursos <i>web</i> combinando etiquetagem com taxonomia facetada para catálogo <i>web</i> facetado de empresas	Sistema facetado
ENANCIB 10 Organização de imagens biomédicas, com fins de armazenamento e recuperação em bancos de imagens	Modelização em ambientes digitais
ENANCIB 12 Modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual.	Modelagem conceitual
ENANCIB 13 Desenvolvimento dos tesauros funcionais	Sistema facetado

QUADRO 22 - Aplicação da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral

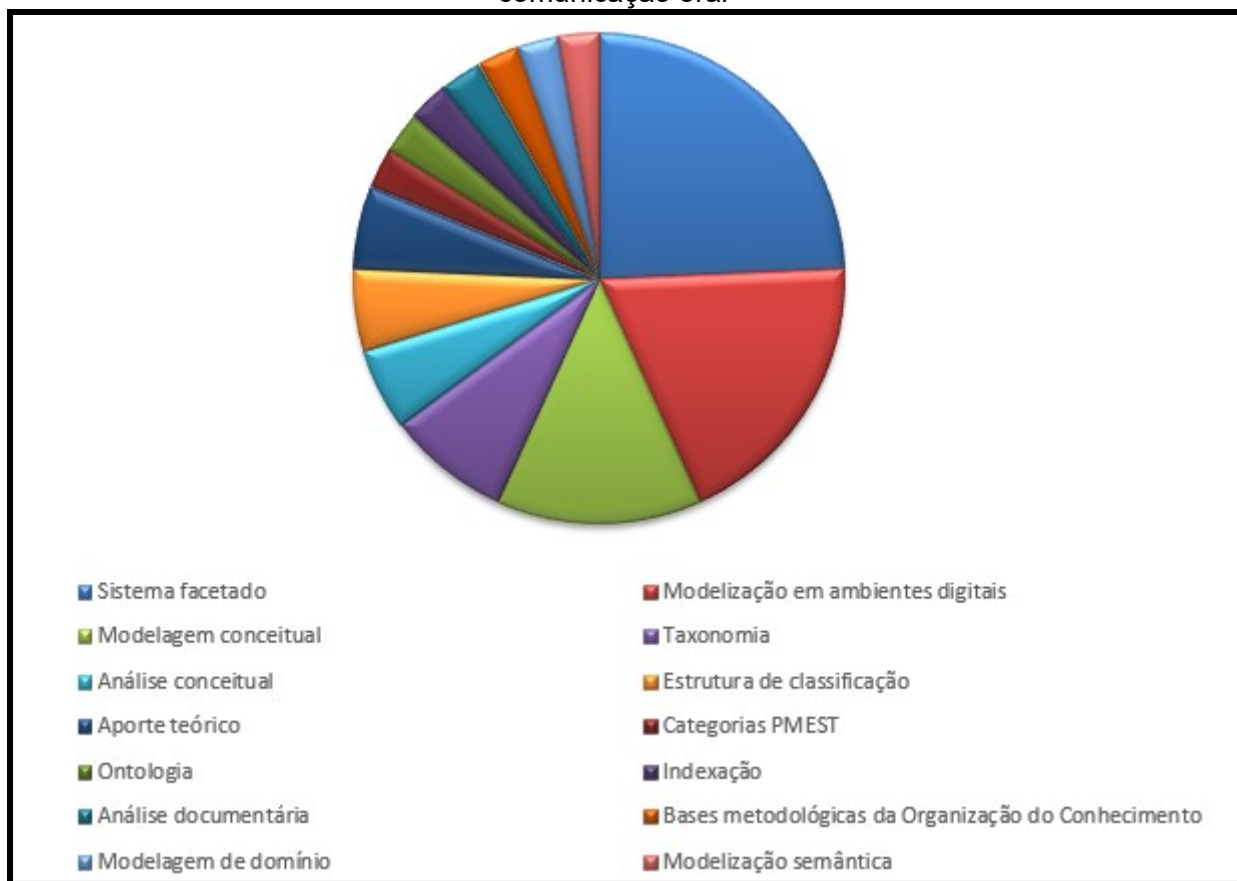
(conclusão)

Categoria Aplicação da Classificação Facetada	Subcategorias
ENANCIB 16 Modelagem de domínios de conhecimento	Modelagem de domínio
SCOPUS 1 Fornece subsídios para a classificação sistemática e ordenação de termos e assuntos.	Taxonomia
ISKO 1 Representar um domínio com as mesmas manifestações de propriedades de uma entidade	Modelização em ambientes digitais

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 16 evidencia as aplicações da Classificação Facetada citadas nos artigos de periódicos e em comunicação oral.

GRÁFICO 16 - Aplicação da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Nessa categoria, dentre os 37 artigos da amostra, a aplicação mais abordada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral foi “Sistema facetado” com nove estudos, seguida de “Modelização em ambientes digitais” e “Modelagem conceitual”. As pesquisas agrupadas na subcategoria “Sistema facetado” foram as que mencionaram a aplicação da Classificação Facetada na organização da informação de um determinado domínio, como Construção Civil; na construção de um sistema de classificação facetado para o setor de cerâmica para revestimento; na criação de um sistema para fins de mapeamento temático, dentre outras aplicações apresentadas no Quadro 22.

4.7.3 Contribuições do uso da Classificação Facetada

Nesta seção, foram analisados os dados referentes à categoria “Contribuições do Uso da Classificação Facetada” presentes nos estudos das amostras da BDTD e na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral.

Assim como para a categoria “Aplicação da Classificação Facetada”, os dados referentes às “Contribuições da Classificação Facetada”, apontados nos estudos, foram analisados de acordo com o seu conteúdo e agrupados em subcategorias. Dessa análise, foram observadas as contribuições do uso da Classificação Facetada, indicadas nos estudos da BDTD.

No Quadro 23, notam-se as contribuições relacionadas à modelagem conceitual como as mais mencionadas nos estudos da BDTD. Essas contribuições foram identificadas nas pesquisas que relataram a contribuição da Classificação Facetada para a consistência e elaboração de termos e conceitos, a flexibilidade nas suas combinações e relações, para fins de construção de ontologias de domínio; outro estudo citou que a Classificação Facetada contribuiu, fornecendo uma base para a estruturação dos conceitos, também mencionada em outra pesquisa que explica sobre o suporte da Classificação Facetada para a modelagem conceitual de de um domínio, dentre outras contribuições. Essas informações podem ser observadas no Quadro 23.

(continua)

QUADRO 23 - Contribuições do uso da Classificação Facetada na Biblioteca Digital

Categoria Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
BDTD 1 - Apontou que a Classificação Facetada, combinada com outras teorias, contribuiu para a consistência, flexibilidade com os termos e conceitos e nas definições destes termos na construção de ontologias de domínio	Modelagem conceitual
BDTD 2 - Constatou a presença da Classificação Facetada em taxonomias principalmente no que se refere à ordem das facetas	Elaboração e organização de taxonomias
BDTD 3 - Notou a contribuição da Classificação Facetada na organização e recuperação da informação, aprovou a funcionalidade e usabilidade em um banco de dados	Ambientes digitais
BDTD 4 - Utilizou para a construção de um sistema facetado para um domínio específico, tendo a Classificação Facetada contribuído	Sistema facetado

(conclusão)

Categoria Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
na estruturação desse sistema	
BDTD 5 - A busca dinâmica facetada trouxe melhorias na experiência do usuário de busca e exploração do acervo em uma biblioteca digital	Ambientes digitais
BDTD 6 - Os princípios fundamentais da TCF se mostraram viáveis para organizar e representar os documentos do acervo de operação e manutenção de aeronaves	Sistema facetado
BDTD 7 - O uso de facetas para a navegação e para a taxonomia foram válidas para complementar a recuperação da informação e a indexação	Recuperação e indexação da informação
BDTD 8 - Representou conceitos para a construção de um índice facetado de uma tese	Modelagem conceitual
BDTD 9 - Favoreceu a capacidade de resposta aos usuários de informação corporativa, pois a facetagem identificou características das entidade, com grande precisão	Recuperação da informação
BDTD 10 - Percebeu-se que a navegação facetada permitiu usar as funcionalidades do conceito para explicitar relações de equivalência em um único mapa	Modelagem conceitual
BDTD 11 - Aliada à teoria dos níveis integrativos, contribuiu para delinear a estrutura de classificação para a construção de linguagem documentárias	Estrutura para linguagem documentária
BDTD 12 - Notou-se que evidenciou as dimensões que compõem um domínio e aumentou a representação de cada foco	Representação da informação
BDTD 13 - Percebeu-se a categorização possibilitando o entendimento das relações entre entidades	Categorização
BDTD 14 - Em conjunto com o modelo Entidade Relacionamento de Peter Chen elevou o nível de qualidade da modelagem conceitual de um domínio	Modelagem conceitual
BDTD 15 - Subsidiou a modelização de um domínio, ao fornecer as bases para construir mapas conceituais utilizando classes, facetas e subfacetadas	Modelização
BDTD 16 - Contribuiu ao prover bases para identificação de conceitos, termos equivalentes e relações entre eles, em um sistema de conceitos do hipertexto, em conjunto com a Teoria do Conceito	Modelagem conceitual

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 17, é possível visualizar a distribuição dos estudos pelas subcategorias

oriundas da Categoria Contribuições do uso da Classificação Facetada.

GRÁFICO 17 - Contribuições do uso da Classificação Facetada na Biblioteca Digital



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Já em relação às contribuições da Classificação Facetada verificadas nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral, elas estão registradas no Quadro 24.

QUADRO 24 - Contribuições do uso da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral (continua)

Categorias Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
BRAPCI 1 Maior especificidade na descrição de assunto para a modelagem semântica	Modelização semântica
BRAPCI 2 Recomendação da CF para ordenar assuntos multidisciplinares e detalhistas	Sistema facetado
BRAPCI 3 Modelagem lógica e física, em específico nos métodos de formação de assuntos de dissecação e desnudação	Modelização em ambientes digitais
BRAPCI 4 Evidencia a importância do contexto na CF e entendimento dos pressupostos que norteiam a definição de categoria	Categorias PMEST
BRAPCI 5 Classificação do domínio por meio de várias categorias e facetas, pela perspectiva policotômica, possibilitando a organização dos conceituais em uma taxonomia	Taxonomia
BRAPCI 6 contagens mais precisas dos assuntos estudados em	Sistema facetado

Categorias Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
uma área científica e clareza nos critérios de divisão destes assuntos	
BRAPCI 7 Comprova intercomplementaridade e suplementação entre o sistema categorial de Ranganathan e o Modelo Entidade-Relacionamento de Chen	Modelagem conceitual
BRAPCI 8 Os websites assumiram a facetação, que, além de organizar a informação, influência nas formas de navegação e busca de informação	Sistema facetado
BRAPCI 10 A associação da TCF, Teoria do Conceito e ontologias de fundamentação contribuiu na consistência, flexibilização nas combinações e relações dos termos/conceitos, na construção de ontologias de domínio	Ontologia
BRAPCI 13 Desenvolvimento de um modelo único de busca e navegação que incorpore aspectos semânticos (temáticos) e aspectos descritivos dos documentos	Modelização em ambientes digitais
BRAPCI 14 Atenua alguns problemas na busca de informações em meios eletrônicos	Sistema facetado
BRAPCI 15 A abordagem facetada, assim como o método analítico-sintético, elaborado por Kaiser e aprimorado por Ranganathan, possibilitou uma proposta de indexação no domínio da anatomia humana.	Indexação
BRAPCI 16 A Classificação Facetada pode oferecer contribuições ao tratamento da informação digital aliada às ontologias	Modelização em Ambientes digitais
BRAPCI 20 Na modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual	Hipertextos
BRAPCI 21 A CF dá as bases para reunir os conceitos para as Linguagens Documentárias, desde cadeias e renques, passando pelas facetas, até as categorias.	Análise documentária
BRAPCI 22 Na organização do conhecimento como também para a gestão do conhecimento nas organizações; para produtos e serviços como portais, intranets, arquitetura de informação; para a criação de instrumentos semânticos; e até mesmo criação de metadados, além de solucionar questões semânticas	Web semântica
BRAPCI 23 Na definição das categorias de classificação das informações ao vincular conceitos, e segue as orientações conceituais da Classificação Facetada para a elaboração da taxonomia	Taxonomia
BRAPCI 24 Pode ser útil a domínios complexos, como a cultura,	Análise conceitual

Categorias Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
pela visão dinâmica do conhecimento	
BRAPCI 25 Foi importante para entender o fluxo e o dinamismo do conhecimento. O sistema facetado sugerido se apresentou como uma maneira de contornar tal dinamismo e possibilitar a hospitalidade contínua	Sistema facetado
BRAPCI 26 Permite através do entendimento do plano das ideias e seus postulados a diferenciar um conceito através de sua extensão decrescente que pode ser orientada por uma sucessão de classes de conceitos	Análise conceitual
BRAPCI 30 as bases teórico-metodológicas da Teoria do Conceito e da Teoria da Classificação Facetada possuem elementos em comum (conceitos, categorias e classes, definições, relações entre os conceitos) que propiciam a formulação de novas metodologias por meio da integração e uso desses elementos	Bases teórico-metodológicas da Organização do Conhecimento
LISA 1 A Classificação Facetada permite descrever com grande especificidade a necessidade de informação do usuário, por apresentar maior flexibilidade na descrição detalhada de assuntos específicos, complexos e multidimensionais	Sistema facetado
WEB OF SCIENCE 1 estrutura o conhecimento; possibilita a sistematização de domínios dinâmicos	Estrutura de classificação
WEB OF SCIENCE 2 Reorganização e a otimização do conhecimento em construção civil	Sistema facetado
ENANCIB 1 Melhorias na experiência do usuário na busca e à exploração do acervo da biblioteca digital.	Modelização em ambientes digitais
ENANCIB 2 Estruturação do conhecimento, organização de conceitos e da criação de relacionamentos, inclusão de novos conceitos	Modelização em ambientes digitais
ENANCIB 3 Determinação dos termos representativos, modelagem conceitual do protótipo de BD	Modelização em ambientes digitais
ENANCIB 4 Dar suporte estrutural à modelização; relações entre os conceitos	Modelagem conceitual
ENANCIB 5 Construção de estruturas classificatórias e taxonomias	Estrutura de classificação
ENANCIB 8 Redução na quantidade de conceitos, resultados mais precisos, permite maior autonomia de navegação ao usuário	Modelagem conceitual
ENANCIB 9 Taxonomia facetada complementa a indexação	Sistema facetado
ENANCIB 10 Identificação de categorias para a organização das imagens	Modelização de ambientes digitais

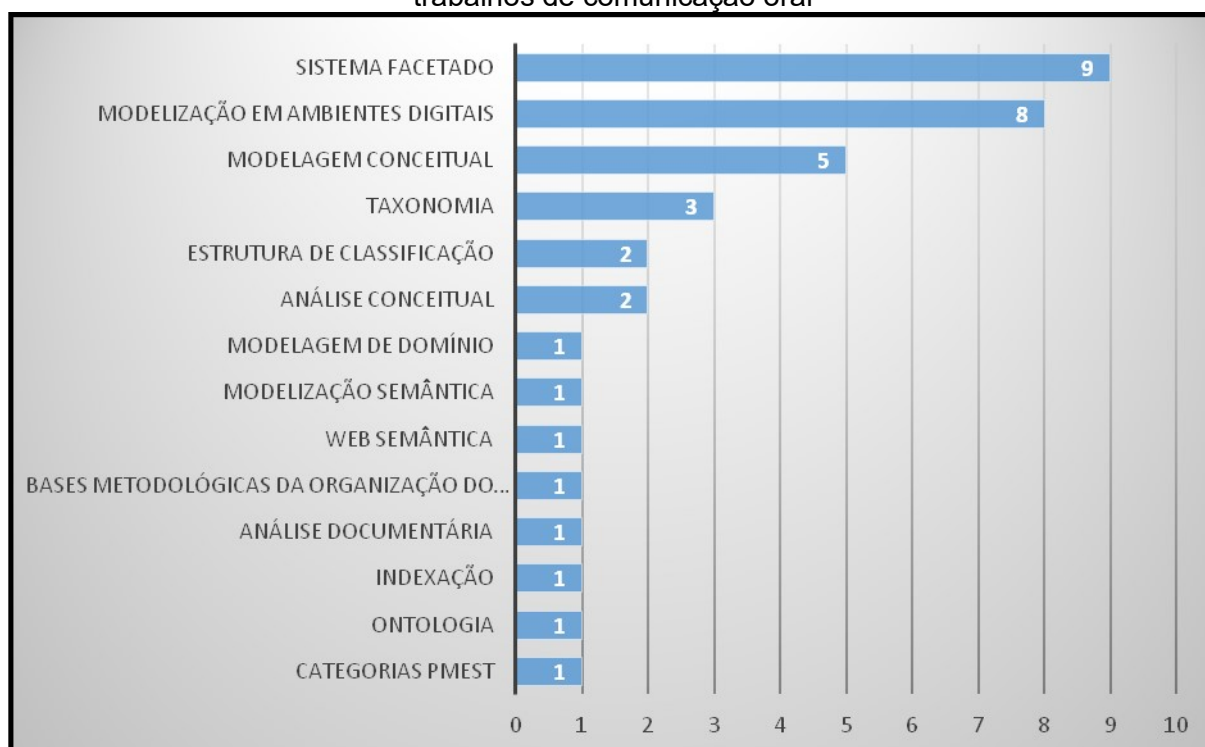
(conclusão)

Categorias Contribuições do uso da Classificação Facetada	Subcategorias
ENANCIB 12 Estruturação do sistema de conceitos do hipertexto	Modelagem conceitual
ENANCIB 13 Sistematização teórica e metodológica que dê suporte para a construção de instrumentos terminológicos	Sistema facetado
ENANCIB 16 Reorganização da estrutura, versatilidade e a aplicabilidade	Modelagem de domínio
SCOPUS 1 Na determinação de classes e subclasses de assunto na construção de taxonomias, tornando-as facetadas	Taxonomia
ISKO 1 Explicitação das características classificatórias e o desdobramento de cada uma nos possíveis pontos de acesso.	Modelização em ambientes digitais

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

As contribuições do uso da Classificação Facetada identificadas nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral estão registradas no Gráfico 18.

GRÁFICO 18 - Contribuições do uso da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 18 elenca as contribuições com mais ocorrências observadas nos estudos analisados. Essas contribuições são relativas a benefícios, objetivos alcançados e melhorias, proporcionadas pela utilização da Classificação Facetada. As contribuições do uso da Classificação Facetada com maior presença nas pesquisas

da amostra foram as relacionadas aos sistemas facetados. Na amostra analisada, foram nove estudos que trouxeram indicações de contribuições, nessa subcategoria.

As outras contribuições mais citadas nos estudos estão relacionadas à modelização em ambientes digitais, em oito estudos; modelagem conceitual, em cinco estudos; e relacionadas à taxonomia, em três estudos.

São citados nos estudos, como benéficos do uso da Classificação Facetada, diversos contributos, como: a possibilidade da hospitalidade contínua, ou seja, sempre se poderá acrescentar novos assuntos a um sistema de classificação; a flexibilidade, que permite descrever de forma detalhista os assuntos; a sistematização teórica e metodológica, viabilizando suporte à construção de instrumentos terminológicos até a reorganização e a otimização do conhecimento em um determinado domínio, conseguidas com o uso desse tipo de classificação.

Todas as contribuições podem ser visualizadas no Quadro 24, com mais detalhes.

A seção seguinte apresenta a última categoria de análise, as tendências identificadas nos estudos.

4.7.4 Tendências sobre a Classificação Facetada

As tendências de pesquisa da temática foram extraídas das sugestões de continuidade ou da realização de novos estudos, conforme apontado nas pesquisas investigadas. Foi possível identificar as diferentes tendências de pesquisa na amostra da BDTD, conforme exposto no Quadro 25.

QUADRO 25 - Tendências de pesquisa da Classificação Facetada na Biblioteca Digital

(continua)

Categorias tendências de pesquisa da Classificação Facetada	Subcategorias
BDTD 1 Aprofundamento em elementos de construção de ontologias	Ontologias
BDTD 2 Elaboração de taxonomia navegacional facetada	Taxonomia
BDTD 3 Aplicação do sistema facetado em outros ambientes, como a web	Ambientes digitais
BDTD 4 Adoção da estrutura de classificação do estudo para organizar o conhecimento em outros assuntos	Aplicação em outros domínios
BDTD 5 Aprofundar sobre a busca dinâmica facetada em bibliotecas	Ambientes digitais

(conclusão)

Categorias tendências de pesquisa da Classificação Facetada	Subcategorias
digitais	
BDTD 6 Desenvolver sobre outros princípios rangathanianos, para aprimoramento da Classificação Facetada	Aportes teóricos
BDTD 7 Melhorar, ampliar ou utilizar os princípios da navegação e taxonomias facetadas para outras temáticas.	Aplicação em outros domínios
BDTD 8 Ampliar a análise sobre índices facetados para outras interfaces	Ambientes digitais
BDTD 9 Exploração de coleções corporativas adicionais / estudos sobre o uso e o desempenho de sistemas de recuperação de informação; e o estudo de indexação automática da informação facetada	Recuperação da informação
BDTD 10 Não apresenta	-----
BDTD 11 estabelecer a ordem sugerida pelo CRG	Sistema facetado
BDTD 12 A criação de um tesouro da área de Comunicação / aplicação do sistema facetado	Sistema facetado/tesouro
BDTD 13 Modelagem conceitual/trabalho com conceitos	Modelagem conceitual
BDTD 14 Aplicação da metodologia, (de modelização de um domínio) ser efetivamente implantado e utilizado em análises de sistemas/domínio de ambientes empresariais	Aplicação em outros domínios
BDTD 15 Na modelização para os estudos bibliométricos e cientométricos	Modelização
BDTD 16 Aplicação em outros domínios temáticos, avaliando a sua aplicabilidade	Aplicação em outros domínios

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Do Quadro 25, pode-se perceber a “aplicação em outros domínios” como a tendência mais apontada nos estudos da BDTD. Esses estudos sugerem melhorias, ampliações ou aplicações de seus modelos construídos, estendendo a outras temáticas, assim como sugere o uso da metodologia utilizada nas pesquisas para a organização do conhecimento em outros domínios.

Quanto aos resultados referentes à categoria “tendências de pesquisas” sobre a Classificação Facetada apontadas nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral, o Quadro 26 apresenta as subcategorias que foram desenvolvidas.

QUADRO 26 - Tendências de pesquisa da Classificação Facetada nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral

(continua)

Categoria Tendências de pesquisa da Classificação Facetada	Subcategorias
BRAPCI 1 Estruturas semânticas e CF no mapeamento do conhecimento e delineamento de classificações	Modelização semântica
BRAPCI 2 Aplicabilidade do sistema de CF e o tesouro para organização de informações na área de construção civil	Sistemas facetados
BRAPCI 3 Melhorias nas formas de recuperação da informação nos ambientes digitais	Recuperação de informação digital
BRAPCI 4 Definições mais precisas para as categorias de Ranganathan	Categorias PMEST
BRAPCI 5 Os estudos de taxonomias e ontologias são fundamentais para a representação do conhecimento de um domínio e recuperação de informações na <i>web</i>	Taxonomia
BRAPCI 6 a utilização de um sistema facetado abre uma nova possibilidade de visualização de assuntos pesquisados em uma disciplina científica	Sistema facetado para mapeamento temático
BRAPCI 7 Verificar benefícios da intercomplementação da CF e da modelagem entidade-relacionamento	Modelagem conceitual
BRAPCI 8 Estudos sobre como a TCF pode contribuir em interfaces que usam o elemento faceta na estruturação de ambientes digitais e permitir estratégias de navegação e busca	Sistemas facetados
BRAPCI 10 Aprofundar a respeito de padrões definitórios e sua construção na formação dos conceitos e suas relações para a construção de ontologias fim de incorporar ao método Nomeação de Elementos Ontológicos (NEO)	Ontologias
BRAPCI 13 A importância em resgatar importantes conhecimentos desenvolvidos no campo da BCI, como a TCF, em conjunto com técnicas da computação e potencializados com as tecnologias da Internet, podem trazer avanços nas pesquisas	Bases teórico-metodológicas da OC
BRAPCI 14 Novos estudos que possam trazer soluções viáveis para relacionar procedimentos sobre a teoria da CF com a autoria de hipertexto	Sistemas facetados
BRAPCI 15 A abordagem facetada e o método analítico-sintético podem servir adequadamente à organização do conhecimento e orientar a organização da informação no domínio da anatomia humana	Princípios da classificação facetada
BRAPCI 16 Utilizar a análise do domínio, com o recurso da análise	Análise de domínio para

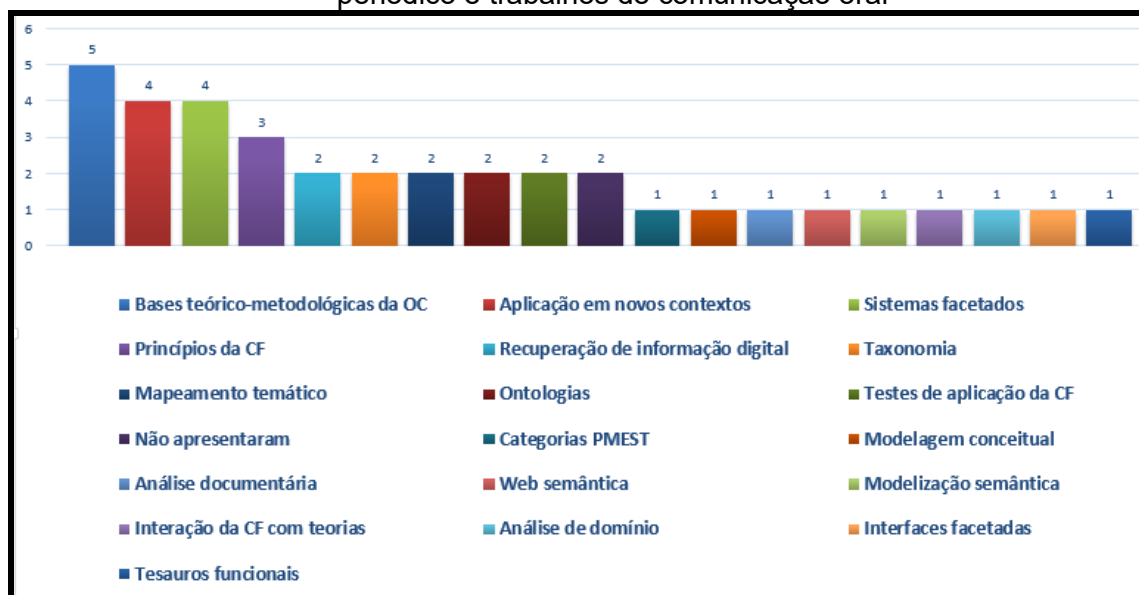
Categoria Tendências de pesquisa da Classificação Facetada	Subcategorias
de conteúdo para fins de análise temática dos artigos do ENANCIB.	Mapeamento temático
BRAPCI 20 Aplicação do modelo proposto em outros domínios do conhecimento	Aplicação em novos contextos
BRAPCI 21 Ampliar o entendimento sobre os preceitos da análise documentária, seu funcionamento, conceitos e princípios fundamentais	Análise documentária
BRAPCI 22 Aponta os desafios da web semântica	Web semântica
BRAPCI 23 Os estudos da CI relatam a vantagem competitiva para a gestão ao utilizar ferramentas tais como a taxonomia. Essa visão estratégica precisa ser testada em novos estudos.	Taxonomia
BRAPCI 24 Aponta que a TCF, seus cânones, o método policotômico ilimitado, o método facetado, a flexibilidade do sistema e a hospitalidade contínua ajudam a suportar o dinamismo do conhecimento e trabalhar domínios complexos	Princípios da classificação facetada
BRAPCI 25 Aplicação da metodologia da estrutura de classificação a outros domínios	Aplicação em novos contextos
BRAPCI 26 NÃO IDENTIFICADO	---
BRAPCI 30 Criação de novas metodologias e instrumentos de representação, advindas da congruência da Ciência da Informação com outras áreas	Bases metodológicas da Organização do Conhecimento
LISA 1 Sistema completo para a construção civil	Sistemas facetados
WEB OF SCIENCE 1 Testes quanto à eficiência das teorias para representarem a complexidade de um dado domínio cultural	Bases teórico-metodológicas da OC
WEB OF SCIENCE 2 Não identificado	--
ENANCIB 1 Aplicação e avaliação do mecanismo de busca dinâmica facetada em outras bibliotecas digitais; taxonomias facetadas para outras áreas do conhecimento	Recuperação da informação digital
ENANCIB 2 testes para a aplicação de estudos da CI (sistema de classificação)	Testes de aplicação da CF
ENANCIB 3 Sugere mais estudos sobre a temática e aplicação em ambientes web, como os bancos de dados	Testes de aplicação da CF
ENANCIB 4 Novos estudos, usando-se a interação entre os processos analisados	Interação CF
ENANCIB 5 Análise da representação da informação e dos conteúdos em Portal ou <i>website</i>	Análise de domínio
ENANCIB 8 O uso de facetas em ambientes digitais, como os Bancos de Dados, permite um ambiente flexível, reagrupado,	Princípios da CF

Categoria Tendências de pesquisa da Classificação Facetada	Subcategorias
multidimensional e ilimitado	
ENANCIB 9 Melhorar a interface do protótipo, indexação facilitada e intuitiva	Interfaces facetadas
ENANCIB 10 Não identificado	---
ENANCIB 12 Ser aplicado em outros domínios temáticos	Aplicação em novos contextos
ENANCIB 13 Estudos teórico e metodológicos para subsidiar a viabilidade da construção de tesouros funcionais	Tesouros funcionais
ENANCIB 16 Aplicação das teorias em novos contextos	Aplicação em novos contextos
SCOPUS 1 Estudos teóricos e conceituais sobre os princípios, métodos, aplicações e a concepção de sistemas de Classificação Facetada são pertinentes e atuais	Bases teórico-metodológicas da OC
ISKO 1 Aponta a necessidade de bases ontológicas para os Sistemas de Organização do Conhecimento	Ontologias

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 19 representa e quantifica as tendências de pesquisa na temática Classificação Facetada identificadas na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral.

GRÁFICO 19 - Tendências de pesquisa sobre Classificação Facetada nos artigos de periódico e trabalhos de comunicação oral



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

O resultado apresentado no Gráfico 19 revela que as tendências mais apontadas na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral, a partir dos dados extraídos dos itens analisados, foram: bases teórico-metodológicas da organização do conhecimento, com cinco estudos; e aplicação em novos contextos e sistemas facetados, com quatro estudos.

As pesquisas categorizadas em bases teórico-metodológicas da organização do conhecimento foram as que trouxeram sugestões ou apontamentos de novas pesquisas indicando sugestões de estudos futuros tais como: pesquisas que resgatem os conhecimentos da BCI, como a Teoria da Classificação Facetada aliada a técnicas da Computação e das tecnologias da internet; criação de novas metodologias e instrumentos de representação oriundas da Ciência da Informação em trabalho conjunto com outras áreas; sugestão de estudos teóricos e conceituais sobre os princípios, métodos, aplicações e a concepção de sistemas de classificação.

Salienta-se que este estudo não teve a pretensão de exaurir as características ou métricas do comportamento da produção científica sobre a temática. A próxima seção apresenta as considerações finais, considerando o que foi proposto/aplicado, e o que os resultados indicam com o término da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu constatar a potencialidade da Classificação Facetada, ao verificar a sua presença em ontologias, taxonomias, tesauros, ambientes *web*, em sistemas facetados para organização de domínios, na navegação e recuperação da informação e em mapeamentos temáticos. Em suma, constatou-se que a Classificação Facetada vem sendo utilizada e contribuindo de inúmeras maneiras para a evolução do conhecimento, e a exploração de suas possibilidades pode estar à espera de novas investidas.

A presente pesquisa teve como objetivo mapear e evidenciar as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada. O estudo orientou-se por sete objetivos específicos, os quais são retomados, a seguir.

Para o objetivo específico um, foi proposto mapear os tipos de produção científica da temática Classificação Facetada. Destacou-se, na amostra analisada, uma leve predominância dos artigos de periódicos como forma de divulgação das pesquisas, representados por 20, dos 37 itens componentes do corpus de análise.

O objetivo específico dois visou identificar a produção ao longo do tempo, de 1990 a 2019. Para as pesquisas realizadas pelos Programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado e de Doutorado (teses e dissertações), observou-se que o ano de 2013 foi o mais produtivo. Já para artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral, 2017 foi o ano com maior produção científica sobre a Classificação Facetada.

O objetivo específico três teve o intuito de identificar a produtividade de pesquisadores e instituições. No quesito produtividade da amostra analisada, sobressaiu-se os estudos sobre Classificação Facetada da pesquisadora Gercina Ângela de Lima, e a UFMG foi a instituição com maior representatividade nas pesquisas sobre o assunto, propiciada pela afiliação institucional dos autores dos estudos. Na amostra de artigos de periódicos e de comunicação oral destacaram-se os autores Gercina Ângela de Lima e Márcio Bezerra da Silva.

Quanto ao objetivo específico quatro, ele teve a finalidade de identificar os periódicos mais produtivos na temática Classificação Facetada, sob análise.

Evidenciaram-se como os mais produtivos na amostra, com a mesma representatividade, os periódicos “Perspectivas em Ciência da Informação” da ECI/UFMG e “Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação” do PPGCI da UFSC.

O objetivo específico cinco foi dedicado ao propósito de identificar os autores mais citados nos artigos de periódicos. Na amostra analisada, verificou-se a relevância da produção de conhecimento sobre a temática Classificação Facetada realizada pela pesquisadora Maria Luiza de Almeida Campos, ao pontuar-se a mais citada nos artigos de periódicos, seguida do próprio criador da Classificação Facetada, Ranganathan.

O objetivo específico seis tratou da análise da incidência de palavras-chave nas amostras da BDTD e na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral. Destaca-se que o uso da nuvem de palavras possibilitou visualizar a representação do assunto de cada publicação com a indicação da ocorrência das palavras. Na BDTD, sobressaiu-se a palavra-chave “Ciência da Informação”, palavra pouco representativa do ponto de vista da temática investigada. Já na amostra de artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral, destacaram-se, como as mais utilizadas, as palavras-chave “Teoria da Classificação Facetada” e “Organização do Conhecimento”, as quais, do ponto de vista semântico, são as mais apropriadas para representar o assunto investigado nesta pesquisa.

Sobre o objetivo específico sete, sua finalidade foi a realização da análise de conteúdo. Referente aos métodos utilizados nos estudos na BDTD, ressaltou-se o tipo de pesquisa aplicada, como a característica mais presente nas teses e dissertações analisadas. Na amostra de periódicos, evidenciou-se maior utilização dos procedimentos da pesquisa exploratória.

No que se refere à aplicação da Classificação Facetada verificada nos estudos, destaca-se, tanto nas teses e dissertações quanto nos artigos e nas comunicações orais, a modelagem conceitual dentre as aplicações mais citadas, reforçando um uso já esperado da Classificação Facetada. As aplicações da Classificação Facetada mais citadas nos artigos de periódicos e trabalhos de comunicação oral foram as

que se referiram a “sistemas facetados”, “modelização em ambientes digitais” e “modelagem conceitual”, conforme já mencionado.

Dentre as contribuições do uso da Classificação Facetada identificadas nos estudos da BDTD, assim como no caso da aplicação da Classificação Facetada, as relacionadas à modelagem conceitual foram as mais presentes. Na amostra de periódicos e de comunicação oral, as contribuições também acompanharam as aplicações realizadas, evidenciando-se as contribuições relativas aos sistemas facetados, modelização em ambientes digitais e modelagem conceitual.

Quanto às tendências de pesquisa na Classificação Facetada, na amostra da BDTD, e considerando o conjunto dos estudos, evidenciaram-se as sugestões de novos estudos relacionados à aplicação em outros domínios. Para a amostra de periódicos, como mencionado, foram considerados, também, os apontamentos que indicassem oportunidades de novos estudos. Na análise realizada, verificou-se que as três tendências mais recorrentes foram sugestões ou apontamentos com a indicação de novas pesquisas que abordem sobre as bases teórico-metodológicas da organização do conhecimento, aplicação da Classificação Facetada em novos contextos e aumento dos estudos sobre sistemas facetados.

Desse modo, resgata-se a questão de pesquisa proposta “Quais as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada?” A partir dos resultados alcançados, pode-se afirmar que a pergunta que norteou este estudo foi respondida, e que foi possível caracterizar a produção científica brasileira sobre Classificação Facetada, mediante os resultados de cada objetivo específico apresentado.

A partir disso, pode-se concluir que o objetivo geral foi atendido, objetivo esse de mapear e evidenciar as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada. Espera-se que esses resultados venham a contribuir para a ampliação da visão panorâmica da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada e para instigar novas pesquisas sobre a temática.

Ressalta-se que o uso das três metodologias escolhidas para compor o percurso metodológico desta pesquisa trouxe contribuições significativas para a formação do

corpus, bem como possibilitou a identificação de dados relevantes para caracterizar os elementos da amostra e garantir, com consistência, as análises e inferências sobre a temática investigada. Com isso, destaca-se que a RSL forneceu as diretrizes para a recuperação de documentos que tivessem potencial de resposta à questão de pesquisa, enquanto o estudo bibliométrico evidenciou uma série de indicadores, que podem vir a auxiliar na visibilidade da produção científica da temática. Do mesmo modo, a definição e o uso de categorias para agrupar os dados coletados na etapa da análise de conteúdo possibilitaram maior detalhamento do conteúdo dos estudos, ao reunir desses, os métodos, aplicações, contribuições e tendências de pesquisa na Classificação Facetada. Estima-se que essa combinação de técnicas seja aplicável às mais diversas temáticas.

Consiste em uma das limitações desta pesquisa a ausência de algumas informações nos artigos de periódicos da amostra, como foi o caso da ausência de indicação explícita do método utilizado e das sugestões de novas pesquisas. Outra limitação deste estudo e que merece ser destacada, embora não estivesse nos objetivos da pesquisa, foi a falta de dados que caracterizasse no conjunto de itens analisados os artigos científicos de autores brasileiros publicados em outros idiomas. Entretanto, tal limitador pode ser apontado como uma continuidade desta pesquisa, tendo em vista mapear a produção científica de pesquisadores brasileiros que publicaram em inglês, espanhol ou francês, disseminando, desse modo, os estudos em periódicos estrangeiros ou nacionais.

Ainda sobre os estudos futuros, sugere-se continuar esta pesquisa mapeando a produção científica do Congresso Brasileiro de Ontologias (ONTOBRAS) e da Conferência Internacional da ISKO. Essa sugestão se justifica, considerando a relevância desses eventos para a organização da informação e do conhecimento, visto que o tempo do Mestrado não possibilitou a ampliação do estudo empírico para analisar esses eventos.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n. 2, p. 91-105, 1984.

ALVES, F. M. M. As políticas informativas na obra de Ranganathan. *In*: LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia**: reflexões e desafios. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 143-154.

ANJOS, L. dos. **Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia**: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de *classe*, de *categoria* e de *faceta*. 2008. 290f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

AQUINO, I. J.; CARLAN, E.; BRASCHER, M. B. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Pontodeacesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 196-215, dez. 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3626/2744>. Acesso em: 25 ago. 2019.

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 117-140, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004147&dd1=c03c9>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BARBOSA, A. P. Classificações facetadas. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-81, 1972.

BARBOSA, A. P. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: Ed. da UFF, 2001.

CAMPOS, M. L. A. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, jan./abr. 2004.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Organização de domínios de conhecimento e os princípios rangathanianos. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p.150-163, jul./dez. 2003.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Princípios de organização e representação do conhecimento na construção de hiperdocumentos. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 6, dez. 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003572/05e2eb082fdf0af618009ee48982b22c/>. Acesso em: 26 set. 2019.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. 195f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CERRÃO, N. G.; CASTRO, F. F.; JESUS, A. F. O método de Revisão Sistemática da Literatura (RS) na área da Ciência da Informação no Brasil: análise de dados de pesquisa. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/38083/22112>. Acesso em: 27 set. 2019.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **LIINC em revista**, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em: revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281. Acesso em: 12 set. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. *In*: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 2., 1972, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBCT/ABDF, 1972. p. 352-370.

ESPIRITO SANTO, C. A contribuição das cinco leis da Biblioteconomia para a gestão por processos e transformação da visibilidade da biblioteca especializada. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 96-118, set./dez. 2014.

FERREIRA, A. C. **Principais contribuições teóricas de Ranganathan para a teoria da classificação**. 2011. 63f. Monografia (Especialização em Arquitetura e Organização da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero**, v. 11, n. 3, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992.

FONSECA, E. N. (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

FOSKETT, A. C. **The subject approach to information**. London: Library Association Publishing, 1996.

FREITAS, M. H. de A. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicologia escolar e educacional**, Campinas, v. 2, n. 3, 1998.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p.183-184, jan./mar. 2014.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific communication as a social system. *In*: GARVEY, W. D. (Org.). **Communication: the essence of science**. London: Pergamon Press, 1979. p. 299.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. A. A atualidade do pensamento de Ranganathan: princípios para a organização de domínios do conhecimento. *In*: LUCAS, E. R. de

O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia**: reflexões e desafios. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 108-125.

GOMES, H. E.; MOTTA, D. F.; CAMPOS, M. L. A. **Revisitando Ranganathan**: a classificação na rede. Rio de Janeiro, ago. 2006. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bitl/revisitando/revisitando.htm#leis>. Acesso em: 1 ago. 2019.

GUEDES, V. F. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (CINFORM), 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2005.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict;CNPq, 1994. 540 p.

HURD, J. Models of scientific communications systems. **Information Today**, v. 9, n. 33, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Elaborado por Lena Vânia Pinheiro e H. D. Ferrez. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://ibict.br/images/internas/TESAURO-COMPLETO-FINAL-COM-CAPA-_24102014.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2006.

LANGRIDGE, D. **Approach to classification for students of librarianship**. London: Bingley, 1973.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LIMA, G. A. B. O. **Mapa hipertextual (MHTX)**: um modelo para organização hipertextual de documentos. 2004. 207f. Tese (Doutorado em Ciência da

Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004a.

LIMA, G. A. B. O. O modelo simplificado para análise facetada de Spiteri a partir de Ranganathan e do Classification Research Group (CRG). **Información, Cultura y Sociedad**, v. 11, p. 57-72, jul./dic. 2004b.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/macias.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

MAIA, R. M. C. S; ALVARENGA, L. Teoria da Classificação Facetada e Contribuições para o Modelo Entidade Relacionamento. **Prisma.com**, Porto, v. 25, p. 91-125, 2014. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/1870/1703>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2013.

MENEZES, S.; CAREGNATO, S. Produção científica brasileira em Química entre 2004 e 2013: análise dos artigos indexados na Web of Science. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 23, n. 53, set./dez. 2018.

MOREIRA, W; MORAES, I.S. O assunto “Classificação” na literatura brasileira de Ciência da Informação: uma análise nos anais do ENANCIB (2003-2014). *Revista Informação e Informação*, Londrina, v. 24, n. 1, p. 226 – 246, jan./abr. 2019.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura

científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003a. p. 21-34.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/826>. Acesso em: 13 out. 2019.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003b. p. 73-96.

OTLET, P. O livro e a medida bibliométrica. *In*: FONSECA, E. N. da (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 20-34.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHO, F. A.; VITAL, L. P. Classificação Facetada aplicada em sistemas de organização e representação do conhecimento. *In*: LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 96-107.

PONTES, F. V.; LIMA, G. A. B. de O. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da Classificação Facetada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 18-40, dez. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1411>. Acesso em: 30 ago. 2019.

RAGHAVAN, K. S. Shiyali Ramamrita Ranganathan. *In*: HJØRLAND, B.; GNOLI, C. (Ed.). **Encyclopedia of Knowledge Organization**. [S. l.]: ISKO, 2019. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/ranganathan#bib>. Acesso em: 18 fev. 2020.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RANGANATHAN, S. R. **Classified catalogue code**. 5 ed. [S. l.]: Asia Publishing House, 1964.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification**. 3 ed. Bombay: Asia Publishing House, 1967.

RIZZI, I. R. F. As cinco leis da Biblioteconomia no Brasil. *In*: LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia**: reflexões e desafios. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 30-42.

SALES, R. Ranganathan e a mudança no trajeto das classificações de biblioteca. *In*: LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia**: reflexões e desafios. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 57-71.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SATIJA, M. P. Colon Classification (CC). **Organização do Conhecimento**, v. 44, n. 4, p. 291-307, 2017.

SCHWEITZER, F.; RODRIGUES, R. S.; RADOS, G. J. V. Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação. **Comunicação & Sociedade**, v. 32, n. 55, p. 83-104, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/1633>. Acesso em: 12 set. 2020.

SEPÚLVEDA, F. A. M. **A gênese do pensar de Ranganathan**: um olhar sobre as culturas que o influenciaram. 1996. 34f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1996.

SEREJO NETO, E. **Organização do conhecimento em ambientes web com base na Teoria da Classificação Facetada**. 2014. 226f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. B. **Estudo teórico-analítico sobre o uso de facetas na organização da informação e na estruturação de ambientes digitais**. 2018. 262f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SILVA, M. B.; MIRANDA, Z. D. A formação de assuntos na teoria da Classificação Facetada de Ranganathan: uma análise conceitual. *In*: LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 72-83.

SIMÕES, M. G. **Classificações bibliográficas: percurso de uma teoria**. Coimbra: Almedina, 2011.

SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF'S). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 18, n. 1, p. 796-813, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/868>. Acesso em: 29 ago. 2019.

SOUZA, J. S. **Classificação: sistemas de classificação bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Editora São Paulo, 1950.

SOUZA, R. F. Ranganathan e a classificação dos dois pontos. *In*: LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 84-95.

SOUZA, S. **CDU: como entender e utilizar a edição-padrão internacional em língua portuguesa**. 3. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

SPITERI, L. A simplified model for facet analysis: Ranganathan 101. **Canadian Journal of Information and Library Science**, v. 23, p. 1-30, 1998.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. 2010. Disponível em:
https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33e67453a4_0013710.pdf . Acesso em: 12 jun. 2020.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistema de Classificação Facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, 2004. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000200017&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 29 ago. 2019.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em:
<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=19>. Acesso em: 20 jan. 2020.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, maio/ago. 2002.

VICKERY, B. C. **Classification and indexing in science**. Londres: Butterworths Scientific Publications, 1975.

APÊNDICE A – LISTAGEM DOS ITENS DA PESQUISA

(continua)

ITEM	TÍTULO
BDTD 1	Nomeação de elementos ontológicos para criação de ontologias: uma proposta metodológica
BDTD 2	Taxonomia navegacional facetada: análise à luz dos princípios teóricos da classificação facetada
BDTD 3	A teoria da classificação facetada na modelagem de dados em banco de dados computacionais
BDTD 4	Classificação da informação na indústria da construção civil: uma aplicação em placas cerâmicas para revestimento
BDTD 5	Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma abordagem baseada na classificação facetada e taxonomias dinâmicas
BDTD 6	Uma proposta de classificação facetada para organização e recuperação da informação do acervo técnico da Força Aérea Brasileira
BDTD 7	Proposta de modelo de colaboração para catálogo web facetado
BDTD 8	Estudo comparativo entre interfaces hipertextuais de softwares para a representação do conhecimento
BDTD 9	Projeto de sistemas de recuperação de informação corporativa: uma abordagem de análise de domínio baseada na análise facetada
BDTD 10	Estudo exploratório sobre compatibilização semântica de vocabulário utilizando ontologia: fundamentação teórica-metodológica visando ao aperfeiçoamento do MHTX
BDTD 11	O domínio cultura amazônica à luz da organização e representação da informação
BDTD 12	Análise temática da produção científica em Comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado
BDTD 13	Análise conceitual e cognitiva: Modac – um modelo dinâmico para auxiliar à construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)
BDTD 14	Intercomplementação do sistema categorial de Ranganathan e do modelo entidade-relacionamento de Chen para a modelagem conceitual: uma aplicação no domínio do biomonitoramento do Projeto Manuelzão/UFMG nas águas da Bacia do Rio das Velhas
BDTD 15	Cientometria e modelização de domínios de conhecimento: análise da produção técnica da Embrapa Pantanal no período de 2007 – 2012
BDTD 16	Proposta de um modelo de Hipertexto com abordagem Semântica para a Representação do Conhecimento no Domínio Temático da Intensificação Agropecuária
BRAPCI 1	Classificação facetada: um olhar sobre a construção de estruturas semânticas
BRAPCI 2	Sistemas de classificação facetados e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento
BRAPCI 3	Prototipagem de banco de dados: o uso da teoria da classificação facetada na modelagem de dados
BRAPCI 4	Personalidade e matéria na teoria da classificação facetada: a questão do contexto, pressupostos teóricos e metodológicos
BRAPCI 5	A taxonomia enquanto estrutura classificatória: uma aplicação em domínio de conhecimento interdisciplinar
BRAPCI 6	Fundamentos teóricos da classificação
BRAPCI 7	Teoria da Classificação Facetada e Contribuições para o Modelo Entidade Relacionamento
BRAPCI 8	Estudo teórico-analítico-sintético sobre a presença de facetas na organização da informação: do físico ao digital

ITEM	TÍTULO
BRAPCI 10	Nomeação de elementos ontológicos para criação de ontologias: uma proposta metodológica
BRAPCI 13	A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada
ITEM	TÍTULO
BRAPCI 14	A análise facetada na modelagem conceitual de sistema de hipertexto: uma revisão de literatura
BRAPCI 15	Organização do conhecimento no domínio da anatomia humana: uma proposta de indexação facetada
BRAPCI 16	O assunto “classificação” na literatura brasileira de Ciência da Informação: uma análise nos anais do ENANCIB (2003-2014)
BRAPCI 20	Hipertexto com abordagem semântica para representação do conhecimento
BRAPCI 21	Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias
BRAPCI 22	Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento
BRAPCI 23	Taxonomia de distorções contábeis
BRAPCI 24	A seleção conceitual na organização de domínios de conhecimento nas ciências humanas e sociais: o caso da cultura
BRAPCI 25	A complexidade da cultura amazônica e seu reflexo para a organização e representação da informação
BRAPCI 26	Organização do conhecimento na perspectiva do modelo dinâmico de análise conceitual
BRAPCI 30	As dimensões metodológicas da organização do conhecimento
LISA 1	Sistema de classificação facetada: instrumento para organização da informação sobre cerâmica para revestimento
Web of Science 1	A cultura e a organização do conhecimento: desafios teórico-metodológicos
Web of science 2	Organização e representação do conhecimento: um estudo aplicado aos documentos de gestão da qualidade
ENANCIB 1	Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma abordagem baseada na classificação facetada e taxonomias dinâmicas
ENANCIB 2	Estudo sobre o uso da teoria da classificação facetada em banco de dados
ENANCIB 3	A aplicação da teoria da classificação facetada em banco de dados através da modelagem conceitual.
ENANCIB 4	Interconexões entre a teoria da classificação facetada (TCF) de Ranganathan e o modelo entidade-relacionamento (MER) de Peter Chen
ENANCIB 5	Análise do portal IBGE à luz da arquitetura de informação e da teoria da classificação facetada
ENANCIB 8	Proposta de modelagem conceitual a partir da implementação da teoria da classificação facetada de Ranganathan em banco de dados
ENANCIB 9	Modelo de colaboração para indexação de recursos web
ENANCIB 10	Abordagem teórico-metodológica na organização de imagens em patologia
ENANCIB 12	Modelo para conversão de texto em hipertexto semântico no domínio temático da intensificação agropecuária
ENANCIB 13	A importância da organização do conhecimento arquivístico no acesso à informação: um olhar para tesouros funcionais
ENANCIB 16	A classificação de projetos à luz das teorias de representação

ITEM	TÍTULO
SCOPUS 1	A teoria da classificação facetada na construção de taxonomias facetadas
ISKO 1	Organização e representação do conhecimento em ambientes digitais: as relações entre ontologia e Organização do Conhecimento

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

APÊNDICE B - CATEGORIAS ANALISADAS NA BDTD

(continua)

T/D*	ESTUDO	MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **
T	BDTD 1	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, qualitativa, análise de conteúdo e análise de assunto, pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e documental</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Unir a TCF e a Teoria do Conceito com foco nos seus princípios e métodos para análise, identificação e formação de termos/conceitos de um domínio de conhecimento, com vistas à criação de ontologia.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Conclui que a incorporação dos princípios e métodos da Teoria da Classificação Facetada e Teoria do Conceito combinada com as Ontologias de Fundamentação, especificamente a UFO e a linguagem OntoUML contribui para a consistência dos termos/conceitos, flexibilidade nas combinações dos termos/conceitos e suas relações e na elaboração de definições de termos/conceitos na construção de ontologias de domínio</p> <p>TENDÊNCIAS: O método NEO foi desenvolvido para que no processo de construção de um modelo conceitual ontológico, os termos/conceitos nomeiem as classes e relacionamentos de forma a representar a informação no contexto do domínio modelado para construção de ontologias com qualidade semântica. 4 sugestões de estudos: Aprofundar a respeito de padrões definitórios e sua construção na formação dos conceitos e suas relações para a construção de ontologias fim de incorporar ao método NEO. · Aplicar o método NEO em outros domínios de conhecimento a fim de refiná-lo e certificá-lo. · Realizar engenharia reversa a partir de modelos elaborados por meio da linguagem OntoUML a fim de comparar os termos/conceitos representados no domínio modelado para validação do método NEO. · Integrar o método NEO em uma ferramenta para construção de ontologias baseadas em ontologias de fundamentação.</p>
D	BDTD 2	<p>MÉTODOS: Exploratória com levantamento bibliográfico, quali-quantitativa</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Na verificação se os princípios teóricos da CF podem contribuir na elaboração de taxonomias</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A maioria dos princípios está presente nas taxonomias analisadas, sobretudo aqueles relacionados à escolha e ordem das facetas. Verificou-se também, a importância dos princípios da Classificação Facetada para a devida organização da taxonomia. Ao final apresenta um conjunto de recomendações para elaboração de taxonomias navegacionais facetadas com base nos princípios da Classificação Facetada. Estas recomendações apresentadas, com base nos princípios da teoria da Classificação</p>

T/D*	ESTUDO	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
		<p>Facetada, poderão auxiliar na elaboração de taxonomias navegacionais facetadas.</p> <p>TENDÊNCIAS: Elaboração de taxonomia navegacional facetada com aplicação das recomendações realizadas neste trabalho e teste de navegação feita por usuários. Elaboração de material instrucional para elaboração de taxonomias navegacionais facetadas, reunindo a teoria e a prática, expondo os princípios de maneira mais clara e acessível para usuários leigos.</p>
D	BDTD 3	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada e exploratória, qualitativa</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Investigar a aplicação da classificação facetada para organização do conhecimento, visando à recuperação da informação em banco de dados e modelagem de dados em ambientes digitais.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Benefícios na organização e recuperação da informação. Aprovação das funcionalidades e usabilidade do banco de dados criado, frisando a importância da interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação e que podem trazer inúmeras contribuições, inclusive para outras áreas.</p> <p>TENDÊNCIAS: Mais estudos sobre a temática e ampliação da discussão sobre o sistema facetado para ambientes mais gerais, abrangentes, como o ambiente da web.</p>
T	BDTD 4	<p>MÉTODOS: Pesquisa qualitativa, caracterizada como uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental.</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Estabelece-se as diretrizes para a criação de um sistema de classificação facetada sobre placas cerâmicas para revestimento e seus usos baseando-se nos princípios teóricos da classificação facetada e nas diretrizes das normas da International Standard Organization, a ISO TR 14177 e ISO DIS 12006-2, ambas tratando da classificação da informação na indústria da construção civil.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Na estruturação do sistema de classificação sobre placas cerâmicas e seus usos. Na tese se apresenta um conjunto familiar de evidências a partir das quais pode-se construir a estrutura básica de classificação de qualquer assunto.</p> <p>TENDÊNCIAS: Sugere-se que a estrutura apresentada seja complementada com outras categorias de informação, como, por exemplo, a inclusão da categoria técnica de assentamento, tendo em vista possibilidades futuras de expansão do sistema para atender finalidades específicas. Propõe-se a implementação de um sistema completo para a construção civil baseado no modelo teórico apresentado, além de outras várias sugestões, como também a adoção da metodologia utilizada na tese para organizar o conhecimento em outros assuntos, considerando-se suas especificidades e os aspectos teóricos abordados no trabalho.</p>

T/D*	ESTUDO	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
T	BDTD 5	<p>MÉTODOS: Pesquisa descritiva, aplicada, experimental, quanti-quali</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Utilizou um modelo baseado na TCF para representação e organização do conhecimento em uma biblioteca digitas de teses e dissertações, além de taxonomias dinâmicas.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: O mecanismo de busca dinâmica facetado possibilitou melhorias na experiência do usuário relacionada à busca e à exploração do acervo da biblioteca digital.</p> <p>TENDÊNCIAS: Aplicação e avaliação do mecanismo de busca dinâmica facetada em outras bibliotecas digitais, preferencialmente acervos maiores. Também desenvolvimento de taxonomias facetadas para aplicação em outras áreas do conhecimento, para a classificação de acervos digitais, bem como o estudo de princípios genéricos para o desenvolvimento dessas taxonomias, com o objetivo de facilitar a interação do usuário.</p>
D	BDTD 6	<p>MÉTODOS: Pesquisa qualitativa, exploratória, análise documental</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Aplicar os princípios da classificação facetadas, a fim de definir as categorias classificatórias e facetas, visando melhorias na recuperação da informação frente aos usuários.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Foi possível constatar a possibilidade de organização dos dados em categorias, o que permitiu uma descrição apropriada de assuntos específicos; dada essa flexibilidade, foi possível elencar as categorias e facetas de acordo com as características e peculiaridades das publicações técnicas classificação em facetas permitiu que os assuntos fossem representados através da síntese de termos em mais de uma faceta, levando em conta características distintas de um mesmo documento; Conclui sobre a viabilidade de uso dos princípios fundamentais da Teoria da Classificação Facetada para organização e representação dos documentos do acervo de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira.</p> <p>TENDÊNCIAS: Para aprimoramento dessa classificação existem outros princípios da Classificação Facetada, propostos por Ranganathan, que precisam ser desenvolvidos em trabalho futuros para a aplicabilidade real e eficaz da classificação, tais como: definição de notação, elaboração de índice e validação da classificação frente a seus usuários.</p>
T	BDTD 7	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, exploratória, método comparativo, abordagem qualitativa, pesquisa experimental, elementos de pesquisa bibliográfica e documental</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: O estudo objetiva facilitar ou melhorar a qualidade da indexação, oferecendo uma</p>

T/D*	ESTUDO	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
		<p>estratégia complementar à etiquetagem, através da seleção de termos de uma taxonomia facetada. Visa, também, aperfeiçoar a recuperação da informação em catálogos web, através de uma interface de busca que combina a navegação facetada com a busca palavra-chave.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: O estudo revelou que tanto a navegação facetada quanto a taxonomia facetada são estratégias válidas para complementar, respectivamente, a recuperação da informação e a indexação, sendo utilizadas, em geral, em um terço das ações dos usuários.</p> <p>TENDÊNCIAS: Sugere vários tipos de estudos futuros, como os que venham melhorar, estender ou utilizar elementos do Facetlog nas seguintes temáticas: interface de busca, modelo de colaboração, web semântica, sistemas de recuperação de informação, avaliações, modelos de banco de dados, outras plataformas. Os temas acima citados são facetas na organização dos trabalhos futuros e podem ser combinados na realização de um estudo. O estudo analisado, pode ser utilizado com diversas finalidades, além do catálogo web, tais como: sites de notícias, sites de compartilhamento de links, blogs, imagens, vídeos, bibliotecas digitais, fóruns, perguntas e respostas, gestão de documentos, listas de e-mail, wikis, redes sociais, ontologias, entre outros.</p>
D	BDTD 8	<p>MÉTODOS: Estudo de caso, observação direta e sistemática</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Utilizou para embasar os parâmetros para avaliação da navegação e de onde foi retirado o conceito de cadeia e renque como forma de agrupar as classes ou conceitos.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Fornece uma base para estruturação dos conceitos. Fez uma interlocução entre a teoria da Classificação Facetada e os mapas hipertextuais, usando-os para representar um índice facetado de uma tese de doutorado.</p> <p>TENDÊNCIAS: Ampliar a análise para um espectro maior de interfaces presente em vários outros softwares existentes a fim de buscar um efeito maior de generalização, e também para servir de orientação para o usuário na escolha de um deles, ressaltando as vantagens que cada um pode trazer. Para o refinamento da análise, poderá ser feito o teste das interfaces por grupos de usuários, permitindo, a avaliação de outros critérios, como usabilidade e eficiência na recuperação da informação.</p>
T	BDTD 9	<p>MÉTODOS: Pesquisa descritiva e exploratória, aplicada, quali-quantitativa, experimental</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Organização de informação usando Classificação Facetada é útil para melhorar a indexação de documentos e a construção de sistemas de recuperação de informação corporativa. A técnica de análise facetada mostrou-se promissora para os métodos de análise e comparação de coleções corporativas sem que dados puros sejam expostos a</p>

T/D*	ESTUDO	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
		<p>terceiros.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Uma possível vantagem da organização facetada refere-se ao potencial de identificar características das entidades, com grande precisão, favorecendo a capacidade de responder a perguntas complexas elaboradas por seus usuários.</p> <p>TENDÊNCIAS: A exploração de coleções corporativas adicionais; a exploração mais aprofundada de características da informação corporativa; novos estudos sobre o uso e o desempenho de sistemas de recuperação de informação; e o estudo de indexação automática da informação facetada. E aponta direções de pesquisa para o uso dos métodos em outras coleções, para aperfeiçoamentos da organização da informação facetada, e para novas aplicações dos métodos também em outros domínios.</p>
D	BDTD 10	<p>MÉTODOS: Pesquisa exploratória, Observação sistemática, aplicada, qualitativa</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Propõe-se uma nova técnica de modelagem informacional de objetos digitais, considerando os mesmos princípios de classificação facetada.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: O que se pretende é mostrar a viabilidade do novo sistema proposto para o MHTX, considerando que um dos principais diferenciais desta base de dados está na navegação em contexto em forma de Classificação Facetada. Esta técnica permitiu usar as funcionalidades do conceito para explicitar relações de equivalência em um único mapa.</p> <p>TENDÊNCIAS: Não apresentou tendências em relação à Classificação Facetada.</p>
D	BDTD 11	<p>MÉTODOS: Pesquisa bibliográfica, Exploratória e Aplicada. Método híbrido-indutivo, dedutivo, método de categorização.</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Foi importante para o estudo pelo seu método facetado e a visão da policotomia ilimitada, que possibilita uma relação flexível entre conceitos na construção de um sistema de organização de conhecimento.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: juntamente com a Teoria dos níveis integrativos do CRG, como base teórico-metodológica para delinear a estrutura classificatória visando a construção de linguagens documentárias no domínio "cultura amazônica".</p> <p>TENDÊNCIAS: A ideia de se estabelecer a ordem sugerida pelo CRG que inicialmente se pensou em fazer nesta pesquisa, ou do simples para o complexo, ou do complexo para o simples ou da evolução posterior no tempo.</p>
T	BDTD 12	<p>MÉTODOS: Descreveu o percurso metodológico para a criação do sistema facetado</p>

T/D*	ESTUDO	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
		<p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Na construção de um sistema classificatório facetado para o mapeamento quantitativo temático da produção científica da área de Comunicação.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: O sistema facetado permite a identificação do percentual de diferentes modelos de Comunicação e a comparação entre eles. Cada foco tem 100% de chance de ser representado. O sistema facetado permite a identificação do percentual de diferentes modelos de Comunicação e a comparação entre eles.</p> <p>TENDÊNCIAS: A criação de um tesouro da área de Comunicação, outras sugestões incluem a aplicação do sistema facetado junto às demais teses e dissertações em Comunicação defendidas no país, desde a década de 1970, e após o ano de 1996.</p>
T	BDTD 13	<p>MÉTODOS: Análise do discurso representativo do domínio e análise cognitiva, pesquisa qualitativa, pesquisa aplicada, método híbrido, dedutivo/indutivo de análise conceitual.</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: A Teoria da Classificação Facetada nos permitiu através do entendimento do plano das ideias e seus postulados a diferenciar um conceito através de sua extensão decrescente que pode ser orientada por uma sucessão de classes de conceitos. Além disso é possível através dos renques e cadeias entender a relevância e modulação do conceito, ou a sua intensidade para o domínio de conhecimento, que varia proporcionalmente a depender da forma como se analisam os assuntos desse domínio. Por esse motivo quando definimos os conceitos da rede no capítulo 5 (cinco), trabalhamos com facetas e com a sequência da PMEST.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Contribuiu com o viés dinâmico, permitiu trabalhar a categorização que possibilitou o entendimento das relações entre entidades.</p> <p>TENDÊNCIAS: Estudos de modelagem conceitual/trabalho com conceitos.</p>
T	BDTD 14	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada qualitativa, exploratória, pesquisa bibliográfica.</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: O objetivo deste estudo foi mostrar como o Sistema Categorial de Ranganathan e o Modelo Entidade Relacionamento de Chen se intercomplementam metodologicamente na modelagem conceitual de um domínio específico.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A teoria da Classificação Facetada de Ranganathan dá suporte substancial a estrutura do MER, de Chen,</p>

T/D*	ESTUDO	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
		<p>no processo de modelagem conceitual de um domínio específico. Os resultados apontam que há uma intercomplementação entre o Sistema Categorial de Ranganathan e o Modelo Entidade Relacionamento de Peter Chen para modelar conceitualmente um domínio de conhecimento. se os dois modelos forem usados conjuntamente a modelagem de um sistema terá um nível de qualidade elevado.</p> <p>TENDÊNCIAS: A sugestão inicial é a da aplicação da metodologia, constante nesta pesquisa, em um sistema (domínio) que venha a ser efetivamente implantado e utilizado. Outra sugestão de trabalho futuro seria a aplicação da metodologia, utilizada nesta tese, em análises de sistemas/domínio de ambientes empresariais; a modelagem em ambientes nos quais a engenharia reversa venha a ser necessária, neste caso seria interessante avaliar como a Classificação Facetada ajudaria e se comportaria nesta situação. Contemplar os cânones do plano verbal; situação que permite adicionar valiosas contribuições, no que tange aos aspectos terminológicos do domínio; verificar se as estruturas resultantes da Classificação Facetada em conjunto com a modelagem entidade - relacionamento, no aspecto dos seus diagramas, permitem um melhor entendimento do domínio (sistema) pelos profissionais da CI e da CC.</p>
D	BDTD 15	<p>MÉTODOS: Pesquisa empírica, quanti-quali e descritiva.</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: CF como um dos aportes teóricos para modelização de mapas conceituais.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Modelização seguindo a proposta categorial de Ranganathan para a quantificação nos estudos métricos de produção técnica e a análise facetada como subsídio para tal modelização, apresenta mapas conceituais utilizando classes, facetas e subfacetas.</p> <p>TENDÊNCIAS: Exploração de outras possibilidades de aplicação da teoria da análise facetada de Ranganathan, na modelização para os estudos bibliométricos e cientométricos.</p>
D	BDTD 16	<p>MÉTODOS: Pesquisa qualitativa, exploratória, aplicada, pesquisa bibliográfica, estudo de caso.</p> <p>APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA: Uso dos aportes da teoria da CF, entre outras, na modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual.</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Os fundamentos da Teoria da Classificação Facetada e da Teoria do Conceito forneceram princípios norteadores para a estruturação do sistema de conceitos do hipertexto, ao prover bases para identificar, dentro do domínio e de forma consistente, os conceitos, termos equivalentes e relações entre eles.</p> <p>TENDÊNCIAS: Sabendo-se da importância dos hipertextos para a organização conceitual de domínios de conhecimento, sugere-se</p>

T/D*	ESTUDO	MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **
		que, em pesquisas futuras, o modelo proposto possa ser aplicado em outros domínios temáticos, avaliando a sua aplicabilidade. Além disso, recomendam-se outras investigações, relacionadas a hipertextos.

FONTE: dados da pesquisa, (2020).

*T = Tese / D = Dissertação

**Dados extraídos dos estudos listados no Apêndice A

APÊNDICE C - CATEGORIAS ANALISADAS NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS E DE COMUNICAÇÃO ORAL

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
<p>BRAPCI 1</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Indica a aplicação da classificação na construção de estruturas semânticas, a partir do momento em que organiza o conhecimento por meio de mapeamento de áreas tendo como início a modelagem de uma estrutura semântica</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Os sistemas de classificação facetada permitem a descrição dos assuntos com maior especificidade conforme as necessidades específicas e podem ser aplicados a outros contextos. Mesmo que não se conheça o nome de um objeto, a CF promove uma compreensão compartilhada bastante aproximada do que se está descrevendo nos termos de categorias mutuamente exclusivas de informação</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta que as estruturas semânticas contribuem e são instrumentos eficazes para o plano das classificações facetadas em termos do mapeamento do conhecimento por áreas afins, bem como contribuem para o delineamento dessas classificações</p>
<p>BRAPCI 2</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODO: Revisão de literatura ou Pesquisa bibliográfica</p> <p>APLICAÇÃO: Estuda-se o sistema de classificação facetada como recurso para a organização das informações da área da construção civil. Aprofunda questões teóricas e conceituais que fundamentam a concepção de sistema de classificação facetada e o tesouro</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Afirma que A CF é a mais recomendada para ordenar assuntos multidisciplinares e mais detalhistas como a área da construção civil</p> <p>TENDÊNCIAS: O sistema de classificação facetada e o tesouro são passíveis de aplicação para a organização das informações na área de construção civil</p>
<p>BRAPCI 3</p> <p>Artigo de</p>	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, exploratória e bibliográfica, de abordagem qualitativa</p> <p>APLICAÇÃO: Investigar a possibilidade de aplicabilidade da Classificação Facetada com a modelagem de dados em ambientes</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
periódico	<p>digitais e expor um panorama de uso do protótipo de Banco de Dados</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Contribuiu na modelagem lógica e física, especificamente nos métodos de formação de assunto de Ranganathan, dissecação e desnudação</p> <p>TENDÊNCIAS: Esperam-se novos estudos, novas propostas, com fins a melhorias nas formas de recuperação de informação nos ambientes digitais</p>
BRAPCI 4 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: O objetivo do presente artigo é apresentar uma análise das divergências apresentadas na obra de Ranganathan quanto à definições e exemplos de Personalidade e Matéria</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Mostra-se a importância de se considerar o contexto na Classificação Facetada, bem como de entender os pressupostos que norteiam a definição de categorias que apoiam uma estrutura classificatória</p> <p>TENDÊNCIAS: Estudos futuros podem explorar uma proposta de definição mais precisa para as categorias de Ranganathan, de modo a deixar explícitos os pressupostos que as embasam</p>
BRAPCI 5	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: No método empregado na estruturação da taxonomia da Geoquímica Ambiental. Defende o uso da Teoria da Classificação Facetada, como método a ser utilizado para a classificação de um domínio interdisciplinar, através da proposta policotômica de Ranganathan em conjunto com a Teoria dos Níveis Integrativos</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A perspectiva policotômica, permite classificar o domínio através de várias categorias e facetas, possibilitando a organização dos conceituais</p> <p>TENDÊNCIAS: Enfatiza que os estudos de taxonomias e ontologias, no âmbito da Ciência da Informação, são fundamentais para processos de representação do conhecimento de um dado domínio e recuperação de informações no ambiente web</p>
BRAPCI 6	MÉTODOS: Não identificado

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
Artigo de periódico	<p>APLICAÇÃO: Para o mapeamento quantitativo temático de disciplinas científicas</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A possibilidade de contagens mais precisas dos assuntos estudados em uma área científica é apenas uma das contribuições da Classificação Facetada e também, por exemplo, a explicitação dos critérios de divisão dos assuntos, dando clareza sobre em que sentido ou aspecto do assunto geral o assunto específico está sendo compreendido</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta que a utilização de um sistema facetado abre uma nova possibilidade de visualização de assuntos pesquisados em uma disciplina científica, identificando outros resultados e buscando identificar aquilo que outros tipos de mapeamentos temáticos não podem detectar</p>
BRAPCI 7 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Qualitativa, aplicada</p> <p>APLICAÇÃO: Esta pesquisa teve por objetivo verificar o potencial de diálogo entre a Teoria da Classificação Facetada e a Modelagem Entidade - Relacionamento, MER</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Comprova intercomplementaridade e suplementação entre o sistema categorial de Ranganathan e o Modelo Entidade-Relacionamento de Chen, no que diz respeito à modelagem conceitual de uma realidade</p> <p>TENDÊNCIAS: Verificar o quanto acrescenta no entendimento do domínio (sistema), pelos profissionais da CI e da CC, quando se utiliza as estruturas resultantes da Classificação Facetada em conjunto com a modelagem entidade- relacionamento, no aspecto dos seus diagramas. Verificar benefícios da intercomplementação da CF e da modelagem entidade-relacionamento</p>
BRAPCI 8 Comunicação oral	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, exploratória e bibliográfica</p> <p>APLICAÇÃO: Uso de facetas na organização da informação, entre ambientes físicos e digitais</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Os websites assumiram a facetação como um meio que não se limita a organizar a informação, mas que influencia nas formas de navegação e busca de informação nas interfaces de ambientes digitais</p> <p>TENDÊNCIAS: Estudos sobre a forma como essa teoria pode contribuir em interfaces que usam o elemento faceta como o fio</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
	condutor para estruturar ambiente digitais, organizar as informações e permitir estratégias de navegação e busca aos usuários.
BRAPCI 10 Comunicação oral	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, qualitativa, análise de conteúdo, análise de assunto, pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, documental</p> <p>APLICAÇÃO: Unir a TCF e a Teoria do Conceito com foco nos seus princípios e métodos para análise, identificação e formação de termos/conceitos de um domínio de conhecimento, com vistas à criação de ontologias</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Conclui que a incorporação dos princípios e métodos da Teoria da Classificação Facetada e Teoria do Conceito combinada com as Ontologias de Fundamentação, especificamente a UFO e a linguagem OntoUML contribui para a consistência dos termos/conceitos, flexibilidade nas combinações dos termos/conceitos e suas relações e na elaboração de definições de termos/conceitos na construção de ontologias de domínio</p> <p>TENDÊNCIAS: 4 sugestões - Aprofundar a respeito de padrões definitórios e sua construção na formação dos conceitos e suas relações para a construção de ontologias fim de incorporar ao método Nomeação de Elementos Ontológicos (NEO). · Aplicar o método NEO em outros domínios de conhecimento a fim de refiná-lo e certificá-lo. · Realizar engenharia reversa a partir de modelos elaborados por meio da linguagem OntoUML a fim de comparar os termos/conceitos representados no domínio modelado para validação do método NEO. - Integrar o método NEO em uma ferramenta para construção de ontologias baseadas em ontologias de fundamentação</p>
BRAPCI 13 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Para a organização de acervos digitais, como uma biblioteca digital de teses e dissertações</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Possibilidade de desenvolvimento de um modelo único de busca e navegação que incorpore aspectos semânticos (temáticos) e aspectos descritivos dos documentos</p> <p>TENDÊNCIAS: Destaca a importância em se resgatar importantes conhecimentos desenvolvidos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como a Teoria da Classificação Facetada. Esses conhecimentos, utilizados em conjunto com técnicas desenvolvidas no contexto da computação e potencializados com as tecnologias da Internet, podem trazer importantes avanços nas pesquisas</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
<p>BRAPCI 14</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Mostra, na literatura, a relevância da análise facetada em relação à organização e à recuperação da informação em sistemas hipertextuais, <i>online</i> ou <i>offline</i></p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Pode-se dizer que ela atenua alguns problemas na busca de informações em meios eletrônicos</p> <p>TENDÊNCIAS: Espera-se que novos estudos que possam trazer soluções viáveis para relacionar procedimentos sobre a teoria da Classificação Facetada com a autoria de hipertexto</p>
<p>BRAPCI 15</p> <p>Comunicação oral</p>	<p>MÉTODOS: Pesquisa Exploratória, qualitativa, método analítico-sintético</p> <p>APLICAÇÃO: propor o desenvolvimento de um método de indexação facetada para o domínio da anatomia humana, tendo por procedimento o percurso analítico-sintético</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A abordagem facetada, assim como o método analítico-sintético, elaborado por Kaiser e aprimorado por Ranganathan, possibilitou uma proposta de indexação visando contribuir para a organização e representação do conhecimento no domínio da anatomia humana</p> <p>TENDÊNCIAS: a abordagem facetada e o método analítico-sintético podem servir adequadamente à organização do conhecimento no domínio da anatomia humana e orientar a organização da informação dos acervos de seus laboratórios</p>
<p>BRAPCI 16</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Análise bibliométrica</p> <p>APLICAÇÃO: Como fundamento para a compreensão dos sistemas de organização do conhecimento. É realizada uma análise do assunto classificação no ENANCIB</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Aponta que a classificação facetada pode oferecer contribuições ao tratamento da informação digital em consonância com outros instrumentos, como as ontologias. (Aliada às ontologias)</p> <p>TENDÊNCIAS: Para a continuidade da pesquisa, utilizar a análise do domínio, com o recurso da análise de conteúdo para fins de</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
	análise temática dos artigos do ENANCIB
BRAPCI 20 Comunicação oral TCF	<p>MÉTODOS: Pesquisa exploratória, experimental, revisão bibliográfica</p> <p>APLICAÇÃO: Objetiva-se propor um modelo para conversão de texto linear em hipertexto que possa auxiliar o processo de construção de hipertextos semanticamente enriquecidos</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Uso dos aportes da teoria da CF, entre outras, na modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual, forneceram princípios norteadores para a estruturação do sistema de conceitos do hipertexto, ao prover as bases para identificar, dentro do domínio e de forma consistente, os conceitos, termos equivalentes e relações entre eles</p> <p>TENDÊNCIAS: Aplicação do modelo proposto em outros domínios do conhecimento, dentre outras sugestões relacionadas a hipertextos</p>
BRAPCI 21 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Apresenta análise dos princípios e métodos de organização e representação de conceitos para as Linguagens Documentárias (LD), enfocando-se principalmente a TCF (Ranganathan), a Teoria Geral da Terminologia (Wüester) e a Teoria do Conceito, sendo que as três se ocupam de sistemas de conceitos, embora com fins diferentes</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A CF dá as bases para reunir os conceitos (para as LDs) desde cadeias e renques, passando pelas facetas, até as categorias</p> <p>TENDÊNCIAS: Ampliar o entendimento sobre os preceitos da análise documentária, seu funcionamento, conceitos e princípios fundamentais</p>
BRAPCI 22 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Revisão histórica</p> <p>APLICAÇÃO: Apresenta uma revisão histórica, a partir de fontes bibliográficas, sobre marcos teóricos relevantes, dentre eles, a Classificação Facetada de Ranganathan via <i>Classification Research Group</i></p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
	<p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A CF é fundamental para a organização do conhecimento como também para a gestão do conhecimento nas organizações; para produtos e serviços como portais, intranets, arquitetura de informação; para a criação de instrumentos semânticos; e até mesmo criação de metadados, na maioria das vezes associados a facetas, os quais têm igualmente, papel na organização do conhecimento. A autora afirma que a classificação é a espinha dorsal para a solução das questões semânticas, com larga tradição na CI</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta os desafios da web semântica</p>
<p>BRAPCI 23</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: levantamento conceitual em pesquisa bibliográfica</p> <p>APLICAÇÃO: Apresenta uma metodologia para o uso de uma taxonomia de distorções contábeis provenientes de erros e fraudes, voltada para o uso dos auditores na análise dos riscos e escolha dos procedimentos de auditoria</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Foi útil para a definição das categorias de classificação das informações ao vincular conceitos que sustentam a sistemática da auditoria à análise de risco e as definições das distorções. A elaboração da taxonomia, segue as orientações conceituais da CF</p> <p>TENDÊNCIAS: Os estudos da ciência da informação relatam a vantagem competitiva para a gestão ao utilizar ferramentas tais como a taxonomia. Essa visão estratégica precisa ser testada em estudos subsequentes</p>
<p>BRAPCI 24</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Utiliza a TCF como fundamento teórico-metodológico, para a construção conceitual de domínios complexos, no caso, a cultura, em conjunto com a Teoria dos Níveis Integrativos, do CRG</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A TCF pode ser útil a domínios complexos, como a cultura, pela visão dinâmica do conhecimento</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta que a TCF, seus cânones, o método policotômico ilimitado, o método facetado e a possibilidade de construir um sistema flexível para receber elementos novos (hospitalidade contínua) ajudam a suportar o dinamismo do conhecimento e trabalhar domínios complexos. Assim como a Teoria dos Níveis Integrativos, através do pensamento integrativo e interconectado, da evolução do simples ao complexo das coisas auxilia a pensar domínios de natureza complexa e interdisciplinar, como a cultura e as</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **
	ciências humanas e sociais
BRAPCI 25 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: A Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan e a Teoria dos Níveis Integrativos do CRG, como base teórico-metodológica para a elaboração de um modelo de estrutura classificatória</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A Teoria de Ranganathan foi importante para entender o fluxo do conhecimento e o dinamismo do mesmo. O sistema facetado sugerido se apresentou como uma maneira de contornar tal dinamismo e possibilitar a hospitalidade contínua num dado sistema de organização do conhecimento</p> <p>TENDÊNCIAS: A análise revelou a viabilidade de se desenvolver uma metodologia de trabalho para delinear uma estrutura de classificação e de um conjunto de conceitos para representar o domínio 'cultura amazônica', inferindo-se que pode ser aplicada a outros domínios. INDICA: (Aplicação da metodologia da estrutura de classificação a outros domínios)</p>
BRAPCI 26 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Utilizou aportes encontrados na TCF, Teoria do Conceito (TC), Análise do discurso e Análise cognitiva (AnCo) para construção do Modelo Dinâmico de Análise Conceitual (Modac), que poderá ser usado na orientação de objetos e modelização de domínios objetivando a construção de Sistemas de Representação e Organização do Conhecimento (SOC)</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Permitiu através do entendimento do plano das ideias e seus postulados a diferenciar um conceito através de sua extensão decrescente que pode ser orientada por uma sucessão de classes de conceitos. Por esse motivo quando se definiu os conceitos da rede, trabalhou-se com facetas e com a sequência da PMEST</p> <p>TENDÊNCIAS: Não identificado</p>
BRAPCI 30 Comunicação oral	<p>MÉTODOS: Revisão de literatura</p> <p>APLICAÇÃO: Apresenta as principais bases metodológicas da Organização do Conhecimento que perpassam por teorias e metodologias consolidadas, como a TCF, a Teoria do Conceito e a Teoria da Terminologia com o propósito de atender as características próprias do usuário da informação</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
	<p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Constatou-se que as bases teórico-metodológicas da Teoria do Conceito e da Teoria da Classificação Facetada possuem elementos em comum (conceitos, categorias e classes, definições, relações entre os conceitos) que propiciam a formulação de novas metodologias por meio da integração e uso desses elementos, facilitando a sistematização de conceitos no campo da Organização do Conhecimento</p> <p>TENDÊNCIAS: Criação de novas metodologias e instrumentos de representação, advindas da congruência da Ciência da Informação com outras áreas</p>
<p>LISA 1</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Conceber um sistema de classificação para o setor de cerâmica para revestimento, baseando-se nos princípios teóricos da Classificação Facetada</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A CF permite descrever com grande especificidade a necessidade de informação do usuário, uma vez que ele apresenta maior flexibilidade na descrição detalhista de assuntos específicos, complexos e multidimensionais</p> <p>TENDÊNCIAS: Propõe-se a implementação de um sistema completo para a construção civil baseado no modelo teórico apresentado, além de outras sugestões, também a adoção da metodologia utilizada na tese para organizar o conhecimento em outros assuntos, considerando-se suas especificidades e os aspectos teóricos abordados no trabalho</p>
<p>WEB OF SCIENCE 1</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Discute e propõe uma metodologia híbrida utilizando a Teoria da Classificação Facetada, de Ranganathan e a Teoria dos Níveis Integrativos, do Classification Research Group, para auxiliar na elaboração de uma estrutura de classificação</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A contribuição da Teoria de Ranganathan e da Teoria dos Níveis Integrativos se daria no sentido de estruturar o conhecimento quanto às questões práticas, lógicas, normativas e teóricas. Pelo princípio da hospitalidade contínua e do sistema de facetas a Teoria de Ranganathan possibilita a sistematização de domínios dinâmicos através dos seus cânones, leis e regras</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
	TENDÊNCIAS: Considerando que essas teorias possam ainda não serem suficientemente satisfatórias para representarem a complexidade de um dado domínio cultural, precisam ser testadas para atestarem sua eficácia
<p>WEB OF SCIENCE 2</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Revisão de literatura, pesquisa de campo</p> <p>APLICAÇÃO: Apresenta uma proposta de estrutura para organizar o conhecimento sobre materiais e serviços de construção utilizados por empresas de edificações. Usando a Classificação Facetada, o conhecimento sobre os materiais e serviços utilizados pela empresa foi registrado e depois organizado em classes, segundo suas similaridades. Uma proposta de estrutura foi elaborada e aplicada na organização do conhecimento disponível no sistema de qualidade de uma pequena empresa construtora</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A proposta contribui para a reorganização e a otimização do conhecimento em construção civil, que se encontra disperso nas diversas áreas relacionadas à gestão da construção. Possibilitou que materiais, serviços e fornecedores fossem relacionados</p> <p>TENDÊNCIAS: Não identificado</p>
<p>ENANCIB 1</p> <p>Comunicação oral</p>	<p>MÉTODOS: Pesquisa descritiva, aplicada, experimental</p> <p>APLICAÇÃO: Utilizou um modelo baseado na TCF para representação e organização do conhecimento em uma biblioteca digital de teses e dissertações, além de taxonomias dinâmicas, para compor o mecanismo de busca e navegação</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: O mecanismo de busca dinâmica facetado possibilitou melhorias na experiência do usuário relacionada à busca e à exploração do acervo da biblioteca digital</p> <p>TENDÊNCIAS: Aplicação e avaliação do mecanismo de busca dinâmica facetada em outras bibliotecas digitais, preferencialmente acervos maiores. Também desenvolvimento de taxonomias facetadas para aplicação em outras áreas do conhecimento, para a classificação de acervos digitais, bem como o estudo de princípios genéricos para o desenvolvimento dessas taxonomias, com o objetivo de facilitar a interação do usuário</p>
<p>ENANCIB 2</p> <p>Artigo de</p>	<p>MÉTODOS: Pesquisa exploratória, Pesquisa bibliográfica</p> <p>APLICAÇÃO: Investigar a aplicação da Classificação Facetada para organização do conhecimento na construção de um sistema</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
periódico	<p>facetado, visando a recuperação da informação em banco de dados e modelagem de dados em ambientes digitais</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Permite a estruturação do conhecimento, através da organização de conceitos e da criação de relacionamentos, permitindo o mapeamento de uma área de assunto, assim como ocorrem em BDs. Além disso, a classificação facetada possibilita a inclusão de novos conceitos sem que isto altere a estrutura do sistema</p> <p>TENDÊNCIAS: Realização de testes para a aplicação de estudos da CI (sistema de classificação), para solucionar problemas presentes em ambientes da CC (BDs)</p>
ENANCIB 3 Comunicação oral	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, pesquisa exploratória</p> <p>APLICAÇÃO: Utilizou como possibilidade de estruturação do conhecimento, através da organização de conceitos e da criação de relacionamentos em ambiente de Banco de Dados (BD)</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Contribuiu na determinação dos termos representativos aos materiais/documentos, por meio da TCF, na modelagem conceitual do protótipo de BD. Visa a organização e recuperação da informação na Instituição em pesquisa</p> <p>TENDÊNCIAS: Sugere mais estudos sobre a temática da aplicação da TCF em ambientes digitais, que é o caso de Banco de Dados</p>
ENANCIB 4 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória</p> <p>APLICAÇÃO: Pesquisa de doutorado que identificou a significativa complementaridade entre a Teoria da Classificação Facetada (TCF) de Ranganathan e o Modelo Entidade Relacionamento (MER) de Peter Chen, na modelagem conceitual de um domínio de conhecimento</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: O resultado da análise facetada conseguiu dar suporte estrutural aos elementos constituintes do MER, no processo de modelização relacionado ao mesmo domínio. Por outro lado, no MER, consegue-se identificar e representar, também, a síntese, ou seja, as relações entre os conceitos estruturados pelo PMEST</p> <p>TENDÊNCIAS: Recomenda-se novos estudos, usando-se a interação entre os processos analisados, fato que reforça a importância e a potencialidade de estudos futuros nessa linha, fortalecendo o relacionamento entre a Ciência da Informação e da Computação.</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **
ENANCIB 5 Comunicação oral	<p>MÉTODOS: Pesquisa exploratória, qualitativa</p> <p>APLICAÇÃO: Analisar a estrutura classificatória de um Portal no que concerne aos relacionamentos de conteúdos informacionais, a partir dos preceitos da Arquitetura da Informação (AI) e da TCF, a fim de verificar a viabilidade destas para delineamento da estrutura classificatória de um conjunto de conteúdos informacionais desse Portal</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Defende-se que os princípios canônicos desenvolvidos para o Plano das Ideias, que foram utilizados na pesquisa para fundamentar a análise dos relacionamentos de conteúdos da estrutura classificatória do portal, poderiam ser utilizados na perspectiva de construção desta estrutura. No ambiente digital, tais princípios podem ser utilizados com eficácia, também sendo úteis tanto para a análise, como para fundamentar, amparar e justificar decisões relacionadas à construção de estruturas classificatórias e taxonomias</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta que o ferramental para a análise da representação da informação e dos conteúdos proposto pode ser aplicado a qualquer contexto em um portal ou website e espera-se que possa contribuir para o desenvolvimento de mecanismos mais apropriados para essa análise</p>
ENANCIB 8 Comunicação oral	<p>MÉTODOS: Pesquisa aplicada, exploratória, pesquisa bibliográfica</p> <p>APLICAÇÃO: Na modelagem conceitual de dados, visando à organização da informação; e de maneira específica, apresentar um modelo de organização da informação pelos métodos Dissecção e Desnudação, e proporcionar uma proposta de organização da informação pela técnica Laminação</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Conclui-se que a Laminação apresentou uma redução na quantidade de conceitos, inferindo resultados mais precisos, ao passo que a Desnudação, teoricamente, permite maior autonomia de navegação ao usuário, uma vez que oferece diferentes visões sobre a mesma ocorrência apresentada nos resultados de busca, propriedade cada vez mais adotada na <i>Web</i></p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta que o uso de facetas pode ser um ponto positivo aos ambientes digitais, como os BD, pois analisar um assunto por diversificados focos, permite que a característica de certo assunto seja compreendida conforme o conhecimento, a experiência, a vivência de cada pessoa, propiciando, naturalmente, um ambiente flexível, reagrupado, multidimensional e ilimitado</p>
ENANCIB 9	MÉTODOS: Pesquisa bibliográfica

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
Artigo de periódico	<p>APLICAÇÃO: O estudo propôs um modelo de colaboração para a indexação de recursos web que combina a etiquetagem e a seleção de termos de uma taxonomia facetada implementado através de um protótipo de um catálogo web facetado de empresas</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Conclui-se que a Classificação Facetada e a etiquetagem são estratégias complementares e é viável disponibilizar ambas na interface de indexação. Apesar de uma grande parcela dos participantes do teste de usabilidade terem apontado sua preferência pela etiquetagem, em mais da metade das ações de indexação foi utilizada a taxonomia facetada, o que permitiu constatar que a utilização da mesma é válida para complementar a indexação</p> <p>TENDÊNCIAS: Em futuros trabalhos planeja-se melhorar a interface do protótipo com o objetivo que a tarefa de indexação seja desempenhada com o menor esforço possível e de maneira mais intuitiva. Avaliar se a taxonomia facetada melhora a qualidade da indexação</p>
ENANCIB 10 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Teoria da Classificação Facetada e do conceito como abordagem metodológica para organização de imagens biomédicas, com fins de armazenamento e recuperação em bancos de imagens com objetivos acadêmico-científicos, de modo a possibilitar futuras aplicações profissionais e educacionais para a área de Patologia</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Propôs-se o desenvolvimento de princípios teórico-metodológicos para a organização desse tipo de imagem biomédica. Com base nas Teorias da Classificação Facetada e do Conceito discorreu-se sobre a necessidade da identificação de categorias para a organização das imagens de lâminas histopatológicas</p> <p>TENDÊNCIAS: Não identificado</p>
ENANCIB 12 Artigo de periódico	<p>MÉTODOS: exploratória e experimental, revisão bibliográfica</p> <p>APLICAÇÃO: Uso dos aportes da teoria da CF, entre outras, na modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Os fundamentos da Teoria da Classificação Facetada e da Teoria do Conceito forneceram princípios</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **
	<p>norteadores para a estruturação do sistema de conceitos do hipertexto, ao prover bases para identificar, dentro do domínio e de forma consistente, os conceitos, termos equivalentes e relações entre eles</p> <p>TENDÊNCIAS: Sabendo-se da importância dos hipertextos para a organização conceitual de domínios de conhecimento, sugere-se que, em pesquisas futuras, o modelo proposto possa ser aplicado em outros domínios temáticos, avaliando a sua aplicabilidade. Além disso, recomendam-se outras investigações, relacionadas a hipertextos</p>
<p>ENANCIB 13</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Teórica, descritiva, levantamento bibliográfico</p> <p>APLICAÇÃO: Infere que a atividade de classificação, permite o desenvolvimento dos tesouros funcionais. Verifica-se que é possível compreender a relevância por meio de uma sistematização pragmática das teorias e funções arquivistas com a Classificação Facetada de Ranganathan, nos planos da ideia, da linguagem materializada e notacional</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Aponta para uma forma de uma sistematização teórica e metodológica que dê suporte para a construção desses instrumentos terminológicos ao campo da Arquivologia. O que propõe-se acrescentar à essa analogia da Teoria de Ranganathan, será no plano do ponto de acesso, a adição de uma subcategoria, o plano de acesso complementar, que cumpre o objetivo de padronizar as linguagens orgânico-funcionais</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta que se faz necessário maior adensamento (estudos) teórico e metodológico para subsidiar, portanto, a viabilidade da construção de tesouros funcionais</p>
<p>ENANCIB 16</p> <p>Comunicação oral</p>	<p>MÉTODOS: Qualitativa, descritiva, entrevista semiestruturada, pesquisa documental</p> <p>APLICAÇÃO: Aponta que as teorias de representação (TCF e TC) apresentadas no estudo se mostram extremamente úteis e relevantes às atividades de modelagem de domínios de conhecimento</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: Aponta que a Teoria da Classificação Facetada permitirá propor a reorganização da estrutura das classes/portfólios com vistas a solucionar eventuais problemas percebidos durante a análise, ressalta-se a versatilidade e a aplicabilidade de tais teorias em contextos diversos daqueles para os quais foram formuladas. O caso dos portfólios de projetos explicita isso, reforçando a relevância da fundamentação teórico-metodológica proveniente dos estudos de Classificação e OC, no âmbito da CI, para as atividades do profissional da informação relativas à modelagem de domínios de conhecimento, inclusive na</p>

ARTIGOS CIENTÍFICOS	<p style="text-align: center;">MÉTODOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA TENDÊNCIAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS **</p>
	<p>atualidade</p> <p>TENDÊNCIAS: Aplicabilidade de tais teorias em contextos diversos daqueles para os quais foram formuladas</p>
<p>SCOPUS 1</p> <p>Artigo de periódico</p>	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Aponta que os fundamentos das Teorias da Classificação, sobretudo da Teoria da Classificação Facetada, desenvolvida por Ranganathan (1967) fornece subsídios para a classificação sistemática e ordenação de termos e assuntos</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: tem uma importante contribuição na determinação de classes e subclasses de assunto na construção de taxonomias, tornando-as facetadas. Acredita-se que na construção de tesauros, em geral, e de ontologias que determinam relações do tipo, as taxonomias (estruturas hierárquicas) são consideradas a sua “espinha dorsal”, pois representam a estrutura primária dos dados de um domínio</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta-se que estudos teóricos e conceituais sobre os princípios, métodos, aplicações e a concepção de sistemas de Classificação Facetada são pertinentes e atuais, considerando o contexto informacional ao qual se está inserido e a utilização de soluções web, aplicativos, entre outros, que demandam uma estrutura de conteúdos que possibilite a representação da informação de modo sistematizado</p>
<p>ISKO BRASIL 1</p> <p>Comunicação oral</p>	<p>MÉTODOS: Não identificado</p> <p>APLICAÇÃO: Aponta que o objetivo (da Classificação Facetada) não é a classificação em si da realidade, e sim representar um domínio com as mesmas manifestações de propriedades de uma entidade – facetadas - que serão utilizadas de forma combinada para representar assuntos compostos e permitir o acesso a manifestações destas entidades em registros de conhecimento. Propõe um esboço das relações entre OC, a partir da Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan, e Ontologia</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO USO: A facetagem visa à explicitação das características classificatórias e o desdobramento de cada uma nos possíveis pontos de acesso</p> <p>TENDÊNCIAS: Aponta a necessidade de bases ontológicas para os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs)</p>

FONTE: Dados da pesquisa (2020). ** Dados extraídos dos estudos listados no Apêndice A

(continua)

APÊNDICE D – ESTUDOS NÃO INCLUÍDOS DEVIDO À APLICAÇÃO DA QUARTA ETAPA DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Item/Fonte	Título	Orientando/ Orientador	Ano	Temas	Escopo do estudo	Aplicação da CF
Dissertação PPGCI/UFBA	Web semântica e o governo eletrônico brasileiro: revisão histórica e teórico-conceitual da representação descritiva e estudo acerca da taxonomia e adoção de metadados na representação da informação	MENEZES, Maria do Carmo Vianna de; DUARTE, Zeny	2015	Classificação. Teoria da Classificação Facetada. Web semântica. Metadados. Informação. Governo eletrônico. Brasil – Administração Pública.	A Web semântica e o Governo eletrônico brasileiro constituem a temática deste trabalho, que teve como objetivo analisar se a associação do padrão de metadados a ser adotado pelo Governo eletrônico brasileiro (e-PMG) à lista de assuntos do Governo (LAG/VCGE) – taxonomia para navegação – permitirá a representação dos recursos informacionais governamentais para a recuperação da informação.	Não incluído devido a apenas referenciar a CF, como parte da revisão histórica e conceitual da organização do conhecimento, não havendo aplicação efetiva.

Item/Fonte	Título	Orientando/ Orientador	Ano	Temas	Escopo do estudo	Aplicação da CF
Dissertação PPGCINF/ UnB	Extração automática de contextos definitórios em textos acadêmicos da Ciência da Informação	OLIVEIRA JÚNIOR, Carlos Duarte de; MEDEIROS, Marisa Brasher Basílio	2012	Contexto ou Enunciado definitório. Definição terminológica. Organização da Informação e do Conhecimento. Processo de Linguagem Natural PLN. Descoberta de conhecimento em Textos DCT. Métodos linguísticos na CI.	Trata-se de um estudo sobre o papel da Ciência da Informação e sua interseção com a Linguística e a Ciência da Computação no que se refere à utilização de textos como fonte de informação e conhecimento a ser organizado ou reorganizado, com a finalidade de recuperação	Não incluído, pois não vai de encontro com o problema de pesquisa, apenas citando a TCF, bem como a teoria da Terminologia e a Teoria do Conceito como métodos e técnicas para organização da informação e do conhecimento.
Tese PPGCI/USP	Ordem dos conceitos na organização da informação e do conhecimento	FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko	2010	Conceitos. Organização da informação e do conhecimento. Conceitos e linguagem. Conceitos e filosofia. Conceitos e ciência.	O foco desta pesquisa foi identificar as principais linhas teóricas que fundamentam as abordagens sobre o conceito na área.	A Classificação Facetada foi identificada como parte do principal eixo paradigmático das abordagens, juntamente com a Teoria Analítica do Conceito, a Teoria Geral da Terminologia e as Ontologias.
BDTD Tese PPGCI/ UNESP	A presença de Kaiser no Quadro Teórico do Tratamento Temático da Informação (TTI)	SALES, Rodrigo de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves	2012	Tratamento temático da informação. Indexação. Indexação sistemática. Catalogação de assuntos. Método analítico sintético. Julius Otto Kaiser. Sistemática; Classificação; Catalogação de assuntos; Método analítico sintético; Julius Otto Kaiser.	Destaca as contribuições de Kaiser para o método analítico sintético e o Tratamento Temático da Informação - TTI	Não aplica a CF, propõe algumas reflexões sobre porque Kaiser esteve à margem dos debates científicos e acadêmicos

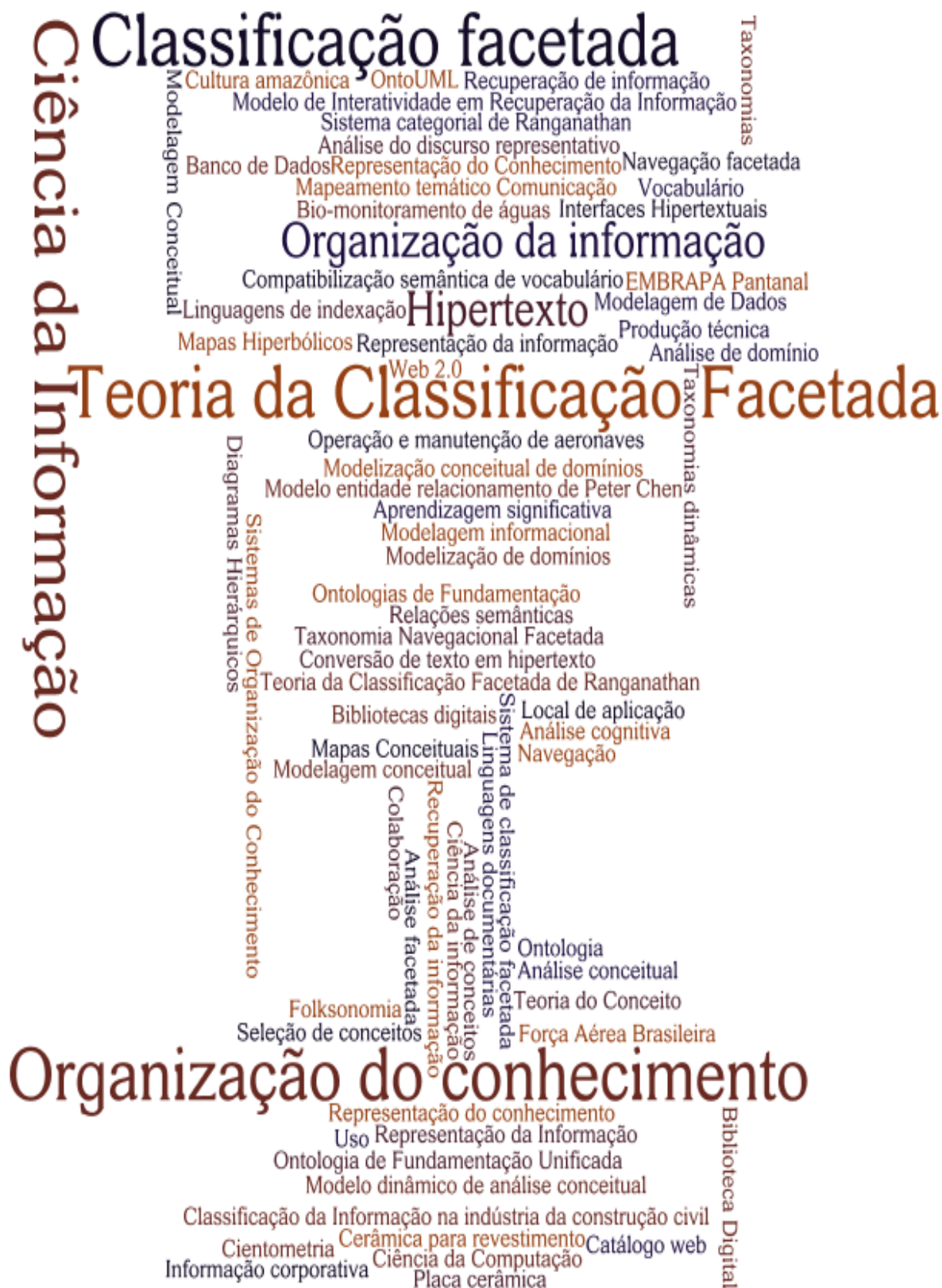
FONTE: Dados da pesquisa (2020).

**APÊNDICE E – ESTUDOS NÃO INCLUÍDOS DEVIDO À APLICAÇÃO DA QUARTA ETAPA DA REVISÃO –
ARTIGOS DE PERIÓDICOS E DE COMUNICAÇÃO ORAL**

BRAPCI 11	ARANALDE, Michel Maya	Incluído indevidamente, pois não apresenta as palavras-chave no título, nem no resumo.
BRAPCI 12	FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; NAVES, Madalena Martins Lopes	Não incluído por não tratar especificamente da CF
BRAPCI 17	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida	Não incluído por não tratar em específico da CF
BRAPCI 18	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida	Duplicata de LISA 4 e igualmente não trata especificamente da CF
LISA 4	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida	Duplicata do BRAPCI 18
BRAPCI 19	SALES, Rodrigo; GUIMARÃES, José Augusto Chaves	Não há a aplicação da CF
BRAPCI 27	PONTES, Flávio Vieira; LIMA, Gercina Ângela de	Não incluído, por se tratar de resumo
BRAPCI 29	FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko	Não incluído por não tratar especificamente da CF
LISA 3	MOREIRA, Walte R; MORAES, Isabela Santana de	Duplicada de BRAPCI 16
BRAPCI 28	OLIVEIRA, Elaine Diamantino	Não incluído, por se tratar de resumo
ENANCIB 11	GUIMARÃES, Rachel Cristina Mello; GUIZZARDI, Renata Silva Souza; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio; GUIZZARDI, Giancarlo	Duplicata de BRAPCI 10
ENANCIB 14	NOVO, Hildenise Ferreira; MIRANDA, José Garcia Vivas	Duplicata de BRAPCI 26
Web of Science 3	PONTES, Flavio Vieira; LIMA, Gercina Ângela de	Duplicata de BRAPCI 13
ENANCIB 6	MENEZES, Maria do Carmo Vianna de, DUARTE, Zeny	Não incluído, por se tratar de resumo
ENANCIB 7	SILVA, Márcio Bezerra da, NEVES, Dulce Amélia de Brito	Duplicata de BRAPCI 3
ENANCIB 15	LESSA, Bruna, NOVO, Hildenise Ferreira	Não incluído por não tratar especificamente da CF
LISA 2	GOMES, Hagar Espanha	Duplicata de BRAPCI 22

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

APÊNDICE F - NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE DOS ESTUDOS BDTD



FONTE: Elaborada no Wordle a partir dos dados da pesquisa (2020).

